DAVI

O PODER DE PACIFICAR

O MAIS JOVEM PRESIDENTE DA HISTÓRIA DO CONGRESSO NACIONAL MANTEVE O PARLAMENTO APAZIGUADO EM UM DOS MOMENTOS MAIS GRAVES DA HISTÓRIA DA NAÇÃO.

Mesa do Senado Federal

Presidente

Davi Alcolumbre

1º Vice-Presidente

Antonio Anastasia

2º Vice-Presidente

Lasier Martins

1º Secretário

Sérgio Petecão

2º Secretário

Eduardo Gomes

3º Secretário

Eduardo Bolsonaro

4º Secretário

Luiz Carlos Heinze

Suplente de Secretário

1º Marcos do Val

2º Weverton

3ºJaques Wagner

4º Leila Barros

DAVI

O PODER DE PACIFICAR

O MAIS JOVEM PRESIDENTE DA HISTÓRIA DO CONGRESSO NACIONAL MANTEVE O PARLAMENTO APAZIGUADO EM UM DOS MOMENTOS MAIS GRAVES DA HISTÓRIA DA NAÇÃO.

Brasília - DF, Dezembro de 2020

Secretaria de Imprensa
da Presidência

SENADO FEDERAL

Ficha Técnica

Esta é uma publicação do Senado Federal, elaborado pela Assessoria de Imprensa.

Coordenação Geral:

Raphaela Carrera

Equipe Técnica:

Cláudia Gondim

Danielle Lisboa

Gabriela Gatti

Fotos:

Agência Senado

Marcos Brandão

Editoração e imagem:

Aloísio Rodrigues

Diagramação e arte :

André Tavares de Souza

Livro institucional sobre o biênio 2019/2020 impresso na Gráfica do Senado Federal

Brasília - Brasil

Ano 2020

Sumário

Artigos

Senador Angelo Coronel (PSD-BA) 22
Senador Carlos Fávaro (PSD - MT) 25
Senador Carlos Portinho (PI - RJ) 26
Senador Ciro Nogueira (PP - PI) 29
Senadora Daniella Ribeiro (PP - PB) 30
Senador Dário Berger (MDB - SC) 33
Senador Eduardo Braga (MDB - AM) 34
Senadora Eliziane Gama (Cidadania - MA) 36
Senador Elmano Férrer (Progressistas - PI) 39
Senador Fabiano Contarato (Rede - ES) 40
Senador Fernando Bezerra (MDB -PE) 43
Senador Fernando Collor (PROS - AL) 44
Senador Flávio Arns (Podemos - PR) 46
Senador Irajá (PSD-TO) 49
Senador Izalci Lucas (PSDB/DF) 50
Senador Jaques Wagner (PT - BA) 52
Senador Jayme Campos (DEM - MT) 54
Senador Jean Paul Prates (PT - RN) 56
Senador José Serra (PSDB - SP) 59
Senadora Kátia Abreu (PP - TO) 60
Senador Lucas Barreto (PSD - AP) 63
Senador Luis Carlos Heinze (PP/RS) 65
Senador Luiz do Carmo (MDB - GO) 66
Senadora Mailza Gomes (PP - AC) 68
Senadora Mara Gabrilli (PSDB - SP) 71
Senador Márcio Bittar (MDB - AC) 72
Senador Marcos do Val (Podemos - ES) 75
Senador Marcos Rogério (DEM - RO) 77
Senadora Maria do Carmo (DEM - SE) 78

Senador Mecias de Jesus (Republicanos - RR) 81
Senador Omar Aziz (PSD - AM) 82
Senador Paulo Paim (PT - RS) 84
Senador Paulo Rocha (PT/PA) 86
Senador Plínio Valério (PSDB - AM) 88
Senador Roberto Rocha (PSDB-MA) 91
Senador Rodrigo Cunha (PSDB-AL) 92
Senador Rodrigo Pacheco (DEM - MG) 95
Senador Rogério Carvalho (PT - SE) 96
Senadora Rose de Freitas (ES) 98
Senadora Simone Tebet (MDB - MS) 100
Senador Tasso Jereissati (PSDB-CE) 103
Senador Telmário Mota (PROS-RO) 104
Senador Vanderlan Cardoso (PSD - GO) 107
Senador Veneziano Vital do Rêgo (PB) 109
Senador Wellington Fagundes (PL - MT) 110
Senador Weverton (MA) 112
Senadora Zenaide Maia (PROS - RN) 115
Senador Zequinha Marinho (PSC - PA) 116

Momentos 2019

Fevereiro 121
Março 129
Abril 133
Maio 139
Junho 145
Julho 149
Agosto 153
Setembro 161
Outubro 169
Novembro 179
Dezembro 183

Momentos 2020

Fevereiro 193
Março 203
Abril 211
Maio 221
Junho 235
Julho 241
Agosto 249
Setembro 255
Outubro 263
Novembro 267
Dezembro 273

Diário

2019 277
2020 317

O Senado e a Democracia:

Davi Alcolumbre 331

“Davi Alcolumbre será submetido a análise imparcial merecida, sendo consagrado como um dos maiores presidentes que já passaram pelo Congresso Nacional.”

Senador Mecias de Jesus

“A personalidade e a habilidade do presidente Alcolumbre no comando do Senado foram fundamentais para que projetos difíceis e polêmicos fossem votados e aprovados. Foi o presidente certo para o momento certo.”

Senador Tasso Jereissati

“Davi foi firme e meu principal aliado na luta contra este Golias.”

Senador José Serra

“Nascia um novo líder no cenário político nacional. O presidente Alcolumbre conduziu com maestria os destinos do Senado Federal neste biênio.”

Senador Elmano Férrer

“Nos conflitos mais acirrados, evitou que prosperassem as posições mais radicais. Somam-se às habilidades políticas e ao compromisso inarredável com a democracia e o desenvolvimento do Brasil, a lealdade, a sensibilidade social e a honestidade moral a compor o grande legado do meu amigo Davi Alcolumbre como presidente do Congresso Nacional.”

Senador Fernando Bezerra

“Uma presidência de dois anos que valeram por 20 anos a favor do Brasil. Como presidente do Senado nesses dois últimos anos, Alcolumbre revelou-se um verdadeiro estadista, um grande líder e conciliador, que surpreendeu aos seus pares e o país, pelo brilhante trabalho e empenho, a favor da democracia e de todos brasileiros. Davi fez, desta Casa, o ‘coração dos debates’ da República. Foi um presidente conciliador, recuou e avançou nas horas certas, evitou o confronto entre as instituições, fortaleceu o diálogo e a democracia.”

Senador Telmário Mota

“Sempre atento aos interesses da nação, soube ouvir os colegas e priorizar o diálogo. Em diversas vezes, agindo como ‘algodão entre cristais’ para conter as crises políticas entre os poderes da República, que marcaram esse período.”

Senador Weverton

“Seu mandato ficará marcado por ter atuado a favor do interesse de uma sociedade ávida por resultados e cansada de disputas políticas raivosas que apenas dividiram nosso país nos últimos anos.”
Senador Irajá

“Desejamos sucesso na continuidade de sua vida parlamentar e que seu exemplo seja seguido por quem vier a sucedê-lo.”
Senador Angelo Coronel

E soube também conduzir a mais difícil das atribuições de um presidente de Poder, que é negociar com seus pares ao mesmo tempo em que mantém a autoridade. Se Davi der sua palavra, ele cumpre. É uma pessoa que cumpre seus acordos. Isso é raro na vida.
Mais raro ainda na política. Por isso mesmo sua presidência servirá de modelo para as que se seguirem.”
Senador Plínio Valério

“O impressionante legado da presidência do Davi certamente incluirá a construção do Senado Federal como um espaço de maior representatividade e diversidade.”
Senador Fabiano Contarato

“A liderança de Davi em um momento de muita confusão, medo e incertezas foi crucial e já está escrita na história do Brasil.”
Senador Márcio Bittar

“O nosso jovem presidente adotou o necessário tom conciliatório para que o Congresso Nacional exercesse seu papel em sua totalidade sem ser afrontoso com nenhum dos poderes.
Davi fez jus ao nome bíblico do rei Davi, que venceu o gigante Golias com habilidade e estratégia.
Alcolumbre enfrentou gigantes, entre eles a pandemia, e os venceu ao deixar esta Casa de Leis em pleno funcionamento em favor do Brasil.
Os resultados deste esforço estarão escritos na história e na vida das pessoas.”
Senador Vanderlan Cardoso

“Houve demonstração que muito fez lembrar seu homônimo das Sagradas Escrituras: bom ânimo, intrepidez e perseverança, essenciais para enfrentar e vencer os gigantes problemas que assolam o nosso país.
Capacidade de apaziguar e resolver conflitos com discernimento, tão essenciais a quem lidera, resultando numa atuação responsável, brilhante, exitosa e sem qualquer inclinação ao revanchismo ou práticas oblíquas.“
Senadora Daniella Ribeiro

“É como nas batalhas épicas, a luta nunca é uma só. Em um mundo em guerra contra um novo vírus, também tínhamos acumulado anseios e demandas que se arrastavam por anos. E pouco a pouco, sob a liderança de um jovem senador obstinado que não temia gigantes, fomos enfrentando.”

Senador Carlos Fávaro

“Alcolumbre mostrou discernimento de veterano ao compor com as forças derrotadas, montando uma mesa apaziguada para fazer frente aos desafios que se impunham.”

Senador Roberto Rocha

“Como se poderá analisar com detalhes nas páginas seguintes, os desafios não foram poucos. Mas foram enfrentados com coragem e galhardia por um surpreendente guerreiro, alguém que soube liderar o Senado durante tempos de mar revolto. E que conduziu o barco rumo a porto seguro.”

Senador Antonio Anastasia

“Presidiu como magistrado, como deve ser a postura de um democrata na Presidência do Senado. Uma Casa plural, com representantes de diferentes interesses.”

Senador Paulo Rocha

“Como presidente do Senado e do Congresso, a atuação conciliadora do senador Davi foi chave para que o país pudesse atravessar aquele momento mais agudo de instabilidade”

Senador Fernando Collor

“Ele sempre buscou manter o equilíbrio entre os poderes, garantindo harmonia nas deliberações e que não se cometessem excessos de ordem burocrática entre o Executivo, Judiciário e Legislativo. Atuou nesses campos com maestria.”

Senador Flávio Arns

“O Davi, na presidência do Senado Federal, soube construir, no exercício do cargo, um novo contexto do ‘a favor’, ao derrubar os muros que teimavam em dividir os diferentes e, no lugar dele, estender o tapete do consenso.”

Senadora Simone Tebet

“Sem temer o gigante, o nosso Davi inovou e garantiu mais uma vez o protagonismo ao Senado Federal diante do parlamento mundial.”

Senador Zequinha Marinho

“É de fácil constatação como o presidente Davi rompeu os dois anos de seu mandato sem cometer excessos ou exageros. Basta considerar tantos momentos tormentosos que a República viveu e observar um líder sereno, buscando sempre o caminho da moderação, da pacificação. Isso foi fundamental para que a pauta legislativa caminhasse tanto. É preciso reconhecer, ainda, a firmeza de caráter do político Davi Alcolumbre.”

Senador Marcos Rogério

“Nós, senadores, somos muito gratos pelo carinho e respeito com que o presidente Davi tem conduzido o Senado. Certamente, ele deixará um legado de liderança e protagonismo para o nosso Brasil.”

Senadora Mailza Gomes

“Fiquei surpresa e agradecida pela sua correção e sua gentileza de trato. Sou testemunha de que Alcolumbre, no exercício da presidência do Senado, tratou do mesmo modo quem votou e quem não votou nele. Todos foram tratados com deferência e o devido respeito.”

Senadora Kátia Abreu

“O jovem Davi é um idealista, com capacidade de diálogo, conversação e com um olhar para os problemas brasileiros.”

Senador Paulo Paim

“Foram momentos desafiadores, mas também muito exitosos, e tenho certeza de que a condução firme e serena do senador Davi Alcolumbre foi determinante para que pudéssemos atravessá-los e garantir aos brasileiros as condições de enfrentamento desse momento tão único e difícil.”

Senadora Maria do Carmo

“Nesta Casa, o poder da palavra imperou, o diálogo prevaleceu, e a harmonia e a independência entre os Poderes foram cirurgicamente preservadas. Marca indelével de sua gestão também foi o respeito pelos preceitos democráticos, a liberdade de expressão e a convivência respeitosa com os pares, sempre tratados com cordialidade e diplomacia. Com sua jovialidade e impecável habilidade política, ainda tem muito a contribuir para tornar o Brasil a nação que merecemos ser.”

Senador Jayme Campos

“A importância do diálogo, da paciência e da perseverança.”

Senador Omar Aziz

“Davi conduziu o Senado com mãos firmes.”

Senador Ciro Nogueira

“Davi é hábil em ouvir e tentar conciliar diferentes posições.”
Senador Rodrigo Cunha

“Estes dois anos de mandato do senador Davi na condução desta Casa não foram fáceis, com certeza. Nem tampouco foram usuais. Foram extremamente extraordinários, e entrarão nos anais como alguns dos anos mais difíceis e tristes de nossa história.”
Senador Dário Berger

“A postura moderada e a capacidade de diálogo de Davi foram fundamentais para construir pontes, mesmo em ambientes contaminados pelo radicalismo e por paixões ideológicas.”
Senador Eduardo Braga

“Leva para sua história o reconhecimento da coragem dos bravos, bem como a liderança dos destemidos - aqueles que acreditam na coisa certa.”
Senador Wellington Fagundes

“Um grande companheiro. No exercício da presidência, em momentos de grande tensão institucional, Davi foi de um centramento decisivo. Ele conseguiu mediar e evitar rupturas que ameaçavam a democracia. E manteve em segurança a estabilidade do Brasil.”
Senador Rogério Carvalho

“Antes de assumir, em 3 de novembro, ele me recebeu para um café na sua residência.
Me impressionou com a sua simpatia e capacidade de articulação.
Do campo virtual ou do plenário, identifiquei alguém capaz de unir opostos e dialogar com todos os lados.
Exímio na condução das sessões. Virtude muito rara na política moderna.
A expectativa da nação incorporada na sua simplicidade e objetividade no trato.”
Senador Carlos Portinho

“Redescobrimos que só crescemos quando caminhamos na mesma direção, Executivo e Legislativo.”
Senador Luis Carlos Heinze

“Ele proporcionou que, com a liberdade de externarmos nossas convicções pessoais ou partidárias, tenhamos trabalhado de forma integrada e democrática. O senador Davi, assim como eu, é judeu. Nós conhecemos a história e sabemos as consequências de regimes de exclusão e perseguição.”
Senador Jaques Wagner

“Davi não pensou em eleições, Davi não pensou em poder, Davi pensou no Brasil.”
Senador Izalci Lucas

“Senti orgulho quando o resultado das eleições foi proclamado porque era um amapaense que ocupava um lugar que outrora fora ocupado por grandes nomes da política nacional.”
Senador Lucas Barreto

“Sob a liderança do presidente da Casa, encaramos temas complexos e cruciais para o futuro do país. Avançamos em todas as áreas e continuaremos a trilhar um caminho sem retrocessos na consolidação de nossa democracia parlamentar. As vitórias foram muitas, construídas de forma consensual, coletiva, sem personalismo e sem enfrentamentos improdutivos. “
Senador Marcos do Val

“Saber ouvir, refletir e construir pontes são grandes virtudes. Certa vez, o presidente Fernando Henrique Cardoso me explicou que o verdadeiro sentido de convencer é “vencer juntos”.
E creio que nós, aqui no Senado e sob a presidência do Davi, conseguimos vencer juntos os desafios desse ano de 2020 que, certamente, ficarão para a história.”
Senadora Mara Gabrilli

“O Congresso Nacional, como nunca, foi o ponto de equilíbrio do país. E era justamente de uma liderança como a de Davi Alcolumbre que todos nós precisávamos.”
Senador Luiz do Carmo

“O senador Davi, sempre aberto às opiniões divergentes, soube guiar e resguardar a instituição em momento de crise sem precedentes em nossa história recente. Aliás, uma opinião sobre o biênio sob a presidência deste jovem parlamentar, representante do Amapá, é a de que sempre houve espaço para diálogo, mesmo com aqueles que não comungavam dos mesmos posicionamentos políticos, como foi, diversas vezes, o meu caso. É assim que se reconhece um democrata: alguém que sabe respeitar e pensar a política a partir da pluralidade, do diálogo e de bons ouvidos.”
Senadora Zenaide Maia

“Como membro da bancada do PT, sou testemunha de que o senador Alcolumbre procurou escutar, ainda que pudéssemos estar em polos opostos. É o que se espera de quem lidera um colegiado plural.”
Senador Jean Paul Prates

“Há 2 anos, pelos desígnios de Deus, um parlamentar, vindo do extremo norte do Brasil, foi eleito presidente do Senado da República. No entanto, mais surpreendente que sua eleição, foi sua atuação na direção desta Casa parlamentar tão importante. Com sua maneira sensata, cordial, proativa e dinâmica ultrapassou as tempestades políticas sem grandes turbulências.
As negociações difíceis, intrincadas, confrontando interesses poderosos e diversos, chegaram a bom termo pelo seu jeito simples e sereno de conduzi-las.”

Senador Eduardo Gomes

“Durante toda a condução como presidente, Davi transpôs barreiras e mostrou-se capaz, eficiente e com grande potencial de articulação com as bancadas, tanto da oposição, quanto do governo.
Foi um presidente acessível, generoso, valorizou os senadores mais recentes e deixa para o Brasil e o Congresso Nacional um grande legado.”

Senadora Eliziane Gama

“Sob seu equilibrado comando, todos tiveram vez e voz, sem tolhimentos ao solene e soberano princípio da livre exposição de pensamento. Isso é fato inegável.
Minha declaração de apreço e admiração, e que Deus sempre o abençoe.”

Senador Veneziano Vital do Rêgo

“Falou a linguagem do líder disposto a construir pontes, superar obstáculos, minorar o sofrimento dos cidadãos com suas perdas dramáticas. Perdas que foram objetivo de leis aprovadas no Senado para o enfrentamento dessa crise. Muitas leis também foram aprovadas consensualmente através do diálogo construído pelo presidente Davi Alcolumbre.”

Senadora Rose de Freitas

“O futuro certamente continuará a trazer desafios. Entendemos, no entanto, que as bases reestabelecidas sob a direção do senador Davi Alcolumbre, a quem devemos render agradecimentos e homenagens, serão sustentáveis para a posição de protagonismo do Congresso Nacional por longos anos.”

Senador Rodrigo Pacheco

Artigos

Um exemplo a ser seguido

A eleição de Davi Alcolumbre para a Presidência do Senado representou, naquele momento, alternância no comando da Casa, e alternância no poder é sempre salutar para a democracia.

Já no dia da eleição, notou-se uma de suas principais qualidades: o bom trato com os colegas, o que permeou sua convivência com todos os seus pares ao longo desses dois anos, independentemente de qual fosse a posição política do outro parlamentar. Sendo sempre atencioso com todas as senadoras e senadores, demonstrou que cada dos 81 integrantes desta Casa, como representantes das unidades federativas, temos a mesma importância para a nação.

Some-se a essas duas uma terceira qualidade, fundamental no exercício da atividade parlamentar. **Davi Alcolumbre sempre tentou cumprir com sua palavra.**

Na atividade legislativa, o mandato de Davi Alcolumbre foi marcado por discussões e votações fundamentais para a reestruturação do Brasil, para qual o Senado é caminho obrigatório.

É bom lembrar que metade desse tempo transcorreu durante a maior crise de saúde da história do mundo recente, a pandemia da Covid-19. Davi Alcolumbre fez com que o Senado desempenhasse o papel que dele se espera durante uma calamidade, e com as votações virtuais conseguimos tomar decisões que pelo menos amenizaram, especialmente para os mais pobres, os efeitos dessa doença terrível.

Desejamos sucesso na continuidade de sua vida parlamentar e que seu exemplo seja seguido por quem vier a sucedê-lo.

Senador Angelo Coronel (PSD-BA)

De jovem parlamentar obstinado e determinado a um estadista

Naquele sábado de 2019 eu era apenas mais um daqueles tantos brasileiros que viam pela televisão a saga repaginada de Davi e Golias no Senado Federal. Uma narrativa que fácil e rápido caiu no gosto do povo.

Eu tinha acabado de passar por um processo eleitoral conturbado em 2018. Fiquei na terceira colocação para as duas vagas em disputa em um pleito que já era alvo de questionamento judicial. Estava atento e com muita vontade de acompanhar o andamento do Senado e acompanhei, praticamente em tempo real, aquela histórica sessão para a eleição do presidente do Congresso Nacional.

Era uma fascinante história de um jovem senador determinado, obstinado, com amplo poder de articulação e que ousava disputar a presidência do Congresso Nacional. Era um país inteiro atento, revivendo aquela narrativa que parecia tão familiar.

Nada franzino, como a história nos levava a imaginar, vi um Davi que, logo de cara, se mostrou gigante na política. Demonstrou habilidade e muita capacidade.

Mas isso ficou claro mesmo com o passar do tempo.

A luta contra o gigante sistema não foi de uma batalha só. Eram pautas esperadas há décadas pela população brasileira que, pouco a pouco, com coragem e determinação, saíam do papel, como a Reforma da Previdência, por exemplo.

Aquela história, que já me fascinou pela televisão, como espectador, se tornou ainda maior quando fui chamado a fazer parte dela. Ainda naquele ano de 2019, conquistei o direito de representar meu estado e integrar o corpo de batalha. Mas foi somente em 17 de abril de 2020 que ingressei na Casa.

Era o Davi – já um grande político – que me empossaria, pela primeira vez, naquela data. E logo na chegada, tive a honra e o privilégio de ser mais um soldado em outra batalha histórica, quando votamos e aprovamos o chamado Orçamento de Guerra, o tão importante socorro aos estados e municípios que lutavam a guerra contra a pandemia da Covid-19.

Que orgulho!

Passei, a partir daquele momento, a conhecer um grande líder.

Mais uma vez, fizemos história. E agora eu já podia estar junto, participando, contribuindo, vendo de perto o que estava acontecendo.

O Senado Federal se tornou o primeiro Parlamento do mundo a instituir sessões remotas para que pudéssemos rapidamente, como se fazia necessário, dar as respostas que os brasileiros tanto esperavam.

Aqui, cito outro exemplo: aprovamos o auxílio emergencial assegurando uma renda mínima para os cidadãos mais afetados pelos efeitos da pandemia.

Com muito sucesso, muita determinação, muito trabalho e, principalmente, capacidade de articulação política, ouvindo, respeitando as divergências ideológicas, mas convergindo para a missão maior do Congresso Nacional. Foi assim que tivemos um ano em que a maioria das matérias pautadas no Senado Federal fossem aprovadas por ampla maioria, de forma com que o Executivo pudesse implementar as políticas públicas para atender à sociedade como um todo.

E como nas batalhas épicas, a luta nunca é uma só. Em um mundo em guerra contra um novo vírus, também tínhamos acumulado anseios e demandas que se arrastavam por anos. E pouco a pouco, sob a liderança de um jovem senador obstinado que não temia gigantes, fomos enfrentando.

Aprovamos o Marco Regulatório do Saneamento Básico, uma matéria difícil e que não encontrava acordo. Mas com o diálogo, articulação, pudemos trazer a oportunidade de o Brasil avançar muito nesse setor.

E 2020 foi um ano diferente. O mundo em pandemia. O Poder Legislativo enfrentando pautas macro. E eu também tinha as minhas próprias batalhas. No cargo de forma temporária, enfrentei uma eleição suplementar e o povo de Mato Grosso teve a oportunidade de reconhecer o trabalho que realizamos na Casa. Assim, em dezembro deste ano, pela primeira vez na história do Senado, volto a receber do Davi – agora não mais o jovem senador, pela experiência acumulada em tão pouco tempo que lhe enrobusteceu sobremaneira – a posse para integrar definitivamente a 56ª Legislatura do Senado Federal.

Tive a honra de, duas vezes, no mesmo ano, ser empossado por um líder, mas não o mesmo líder. Fui empossado por um Davi grande e por um Davi gigante.

E nas últimas páginas deste que ainda é um dos primeiros capítulos de uma grande história, ao final do mandato de Davi Alcolumbre como presidente do Poder Legislativo do Brasil, tenho o orgulho e a satisfação de dizer que aquele jovem obstinado e determinado senador que eu assisti pela televisão, de perto, no dia a dia, provou ser um grande estadista deste país.

Senador Carlos Fávaro (PSD - MT)

Um líder nato

Nossa geração nunca vivenciou um ano tão difícil. Certamente um marco na história da humanidade.

Sou fruto das consequências deste ano. Não seria assim. Não gostaria que fosse assim. Mas Deus tem um destino para cada um de nós. Ao nosso presidente do Senado Davi Alcolumbre também, com certeza.

Predestinado, esteve à altura do cargo. Um grande brasileiro. Dos maiores. Com o seu modo marcou a história dos presidentes da Casa e gravou o seu nome. Foram somente dois meses de convivência.

Quem lê os relatórios e o acompanha a distância não conhece a grandeza desse homem. Mas há de reconhecer. Feliz sou e todos que vivenciaram a sua companhia.

Antes de assumir, em 3 de novembro, ele me recebeu para um café na sua residência. Me impressionou com a sua simpatia e capacidade de articulação. Do campo virtual ou do plenário, identifiquei alguém capaz de unir opostos e dialogar com todos os lados. Exímio na condução das sessões. Virtude muito rara na política moderna. A expectativa da nação incorporada na sua simplicidade e objetividade no trato.

Alcolumbre é do tamanho do país. Sensível ao seu estado, mas capaz de enxergar os anseios da Federação. Surpreendeu-me. Confesso. E lamento tão pouco tempo de convívio com a sua presidência.

Mas é daqueles capaz de permanecer grande sem um cargo. Há pessoas que lideram pelo cargo. Não é o seu caso. É um líder nato. Essa é a sua personalidade.

Será eterno, como o Senado Brasileiro.

Senador Carlos Portinho (Pl - RJ)

Senado em mãos firmes

Momentos críticos marcaram a política e a economia do Brasil neste último biênio, especialmente em 2020, ano em que o mundo ficou duramente abalado com a pandemia da Covid-19. Nesse período, a atuação do Senado Federal se manteve equilibrada. Mais que isso, a Casa foi conduzida com lucidez e determinação pelo presidente Davi Alcolumbre, cujo papel foi fundamental para dar à sociedade respostas rápidas e efetivas.

Em questão de semanas, cada brasileiro e brasileira viu sua rotina ser transformada. O teletrabalho tornou-se o novo padrão, crianças e adolescentes agora passavam a ter aulas somente na modalidade virtual e milhões de profissionais foram afetados diretamente com a impossibilidade de exercerem suas atividades.

São os momentos difíceis que revelam a capacidade dos comandantes. E, se a crise é o que testa um líder, podemos afirmar que, em uma das maiores crises já vividas no País, o Senado teve um líder que, testado, não esteve apenas à altura do desafio, como também superou todos os obstáculos privilegiando a democracia externa e interna.

Sob a liderança do senador Davi Alcolumbre, o Senado respondeu a essas novas e urgentes demandas apresentadas com empenho e rapidez.

Graças à implementação do novo sistema de votação remota, pioneiro em todo o mundo, fomos capazes de analisar e aprovar uma centena de propostas fundamentais para socorro dos brasileiros nos momentos mais difíceis.

De mais marcante, destaco a aprovação do auxílio emergencial, do Programa Emergencial de Manutenção do Emprego e da Renda, do Programa Nacional de Apoio às Microempresas e Empresas de Pequeno Porte, do auxílio para profissionais do setor cultural, e as propostas de socorro aos municípios, como a MP 938 e o Programa Federativo de Enfrentamento ao Coronavírus. Esses e muitos outros projetos analisados pelo Senado colaboraram de forma decisiva para impedir o colapso econômico e social do nosso país na pandemia.

Convém lembrar também da atuação do senador Alcolumbre na presidência do Senado em 2019. ***Em seu primeiro ano à frente da Casa, sua capacidade de diálogo e articulação proporcionou um dos períodos mais produtivos de nossa história recente. O ano de 2019 ficou registrado como o primeiro ano de legislatura com maior número de matérias analisadas desde 1995.*** Toda a Casa se mobilizou diante das exigências do povo brasileiro.

Importante ressaltar, ainda, que não se trataram somente de projetos triviais, com rápido consenso entre os senadores, capazes de impulsionar os números. Foram muitas propostas desafiadores e controversas, mas que encontraram acordo para serem votadas. Entre elas, ficou marcada a aprovação a Reforma da Previdência, que há anos tramitava no Congresso Nacional sem jamais conseguir ser votada.

Em 2020, mesmo em meio a uma pandemia, o plenário do Senado foi capaz de analisar mais de 330 projetos, o maior número em um ano de eleições municipais desde 2000. Feitos notáveis, viabilizados pela atuação decisiva do presidente da Casa.

O ano da pandemia será registrado nos livros de história para ser lembrado pelas futuras gerações como um período de resiliência e, para nós, que a vivemos para contar, ficará marcado para sempre como um ano de superação e novos aprendizados. *O Senado Federal provou, sob a liderança firme de seu presidente, que, para servir com prontidão aos brasileiros, jamais se curvará diante das incertezas e desafios.*

Senador Ciro Nogueira (PP - PI)

Atuação responsável, brilhante e exitosa

A chegada de Davi Alcolumbre à Presidência do Senado e, por consequência, ao Congresso Nacional, foi marcada por ineditismo. O jovem, contudo experiente Senador, foi o primeiro judeu a ocupar a cadeira de presidente do Poder Legislativo da nossa Nação.

Além do ineditismo, ***houve demonstração que muito fez lembrar seu homônimo das Sagradas Escrituras: bom ânimo, intrepidez e perseverança, essenciais para enfrentar e vencer os gigantes, problemas que assolam o nosso país.***

Na sessão que decidiria quem iria presidir a 56ª Legislatura, ele afirmou que só com a transparência em todas as nossas práticas o Senado reconquistaria seu prestígio. E por ela prezou.

No seu discurso de posse, ele afirmou que no novo Brasil que o povo buscava, ao promover a maior renovação da história da República contemporânea, precisaríamos ***"harmonizar os contrários, aproximar as convergências e diminuir as diferenças de qualquer ordem que não atendam aos imperativos das boas práticas políticas, que nos permitam chegar a decisões soberanas, sem deixarem de serem justas". Cumpriu a sua palavra.***

Humildade e transparência nas ações; serenidade nos momentos desafiadores, que foram muitos, mas podemos citar a Reforma da Previdência e a própria pandemia em curso; sensibilidade para ouvir o clamor popular e compreender a diversidade de suas vozes; consideração e respeito aos seus pares, talento expressivo para dialogar com os demais Poderes na busca da sagrada harmonia. Esses atributos somaram-se às já aqui mencionadas coragem e perseverança, ***à capacidade de apaziguar e resolver conflitos e ao discernimento, tão essenciais a quem lidera, resultando numa atuação responsável, brilhante, exitosa e sem qualquer inclinação ao revanchismo ou práticas oblíquas.***

Reunindo tais características, aproximou a população das ações do Senado Federal, abriu caminho para a retomada da confiança do povo no Parlamento, há muito perdida, e ***realizou o seu desejo revelado no final do discurso de posse: o de sermos todos protagonistas na construção de um novo Brasil.***

Senadora Daniella Ribeiro (PP - PB)

Equilíbrio, serenidade e uma grata surpresa

O senador Davi passou a escrever seu nome na história da mais alta Casa legislativa do país desde sua surpreendente eleição para a Presidência deste parlamento.

Tornou-se um dos mais jovens senadores da história de nossa República, ainda em seu primeiro mandato, a conduzir o Senado Federal.

Na ocasião, Alcolumbre já deixava evidente aquela que seria uma de suas caraterísticas mais marcantes - a de hábil articulador político, capaz de congregar seus pares, harmonizando interesses distintos em propostas de consenso, sempre por meio do diálogo, da honestidade, do respeito e da justa negociação. Lembro que, em seu discurso de posse, nosso presidente teve a sábia sensibilidade para reconhecer o perigoso momento pelo qual passava o país, em meio a uma crise de credibilidade das instituições democráticas carreada por um sentimento de desconfiança e até mesmo agressividade da população contra a chamada "classe política". E cuidou de frisar seu comprometimento com a necessidade desta Casa Legislativa tomar em suas mãos o protagonismo de ser exemplo de independência, transparência e austeridade, de forma a reconquistar e consolidar, mais uma vez na história, o vigor de nossa democracia, de seus princípios e suas instituições.

Surpreendente também foi a forma vitoriosa com a qual lidou com os imensos desafios, de grandiosidade histórica, que se impuseram ao nosso país durante o seu mandato à frente da presidência do Senado Federal.

Já em seu primeiro ano na condução da Casa, quando nos encontrávamos não só em meio a uma profunda crise política, mas também em meio a uma grave crise fiscal, teve que lidar com um momento de extrema intransigência, de ânimos exaltados por todos os lados, e foi extremamente hábil em apaziguar humores, ajudando a impedir crises institucionais, manter a estabilidade entre os poderes, e criar o ambiente de harmonia favorável para a condução de nossos trabalhos em prol dos verdadeiros interesses da nação.

Se não bastasse isso tudo, seu segundo ano de mandato iniciou-se com a pandemia da Covid-19 batendo à porta. Essa calamidade pública internacional acabou por criar diversos desafios nunca antes vividos por essa Casa, que felizmente vinha sendo conduzida em meio a este ambiente de harmonia, respeito e congregação sempre trabalhado por Alcolumbre, sem o qual teria sido impossível imaginar e concretizar as soluções apresentadas.

E foram desafios de toda ordem: administrativos, operacionais, políticos, fiscais, de saúde pública, etc.

Mas com dedicação, comprometimento e criatividade, nosso Senado Federal reinventou-se criando novos procedimentos, novos sistemas de votação a distância (inclusive precursores a nível mundial), e todo o aparato legal necessário para que pudéssemos continuar nossos trabalhos nessa situação "quase que de guerra", e lidar da melhor forma possível com mais essa crise, concretizando em leis muitas soluções emergenciais que vem ajudando milhões de brasileiros a sobreviver a esta calamidade histórica.

Estes dois anos de mandato do senador Davi Alcolumbre na condução desta Casa não foram fáceis, com certeza. Nem tampouco foram usuais. Foram extremamente extraordinários, e entrarão nos anais como alguns dos anos mais difíceis e tristes de nossa história, não só para todos os brasileiros, mas para toda a população mundial.

A responsabilidade que recaiu aos ombros desta atual composição da Casa foi e ainda é enorme. Mas posso afirmar com segurança e paz de espírito que temos conseguido fazer o melhor. E isso, sendo conduzidos de forma (uma vez mais) absolutamente surpreendente por nosso Presidente, senador Davi Alcolumbre, que cumpriu com enorme dedicação e altivez a honrosa missão de comandar a mais alta Casa legislativa do Brasil.

Na condição de senador da República e cidadão brasileiro, registro meus cumprimentos e agradecimentos pelo relevante trabalho em favor da nossa nação!

Senador Dário Berger (MDB - SC)

O poder do diálogo e da moderação

Numa época marcada pela incerteza e pela intolerância, o Senado Federal deu uma demonstração ímpar de equilíbrio e compromisso com o interesse coletivo. Sob a condução do senador Davi Alcolumbre, atravessamos um dos períodos mais difíceis de nossa história recente, encontrando caminhos capazes de chegar a soluções que muitas vezes pareciam impossíveis, especialmente durante o longo pesadelo da pandemia do novo coronavírus, que mergulhou o país na recessão, no medo e na insegurança.

A postura moderada e a capacidade de diálogo de Davi Alcolumbre foram fundamentais para construir pontes, mesmo em ambientes contaminados pelo radicalismo e por paixões ideológicas.

Nos últimos dois anos, o jovem senador pelo Amapá buscou ouvir e compreender as diversas correntes partidárias, abrindo portas para o entendimento interno e para a interlocução republicana com o Judiciário e com o Executivo.

Foi com esse espírito privilegiado de maturidade política que conseguimos, mesmo em momentos de extrema tensão, até mesmo de ataques às instituições democráticas, honrar a Casa que tem como patrono nosso grande Ruy Barbosa.

Como líder da maioria e do maior partido do Senado, o MDB, não foram poucas as vezes em que estive ao lado do presidente Alcolumbre e de outras lideranças desta Casa, na tentativa de superar conflitos e construir alternativas, de forma a garantir os avanços que o Brasil tanto precisa.

A condução serena e firme da Casa deixou claro que não há necessidade de alinhamento automático nem de homogeneidade de ideias para a boa convivência democrática e para a tomada de decisões sensatas. A diversidade está na base da democracia e nisso consiste sua maior riqueza.

Pois foi sabendo costurar o consenso, em meio a divergências, que o Senado Federal deu uma lição de coragem, compromisso e responsabilidade política, em meio a uma crise sanitária e econômica sem precedentes, provocada pela pandemia. Num momento em que muitos parlamentos mundo afora estiveram fechados, fomos pioneiros com sessões legislativas remotas, que apresentaram ao país as respostas que ele mais precisava para atenuar o impacto da covid-19 no dia a dia de empresas e cidadãos.

Não medimos esforços na aprovação de matérias tão importantes para salvar vidas, socorrer pequenos negócios, preservar a renda mínima de um exército de brasileiros até então invisíveis ao poder público, garantir mais agilidade a gastos do governo federal para combater o novo coronavírus, reforçar o caixa de estados e municípios, evitar demissões em massa e aliviar os setores que mais sofreram com o isolamento social e a crise.

Como amazônida, como brasileiro e como senador da República, tenho orgulho de reconhecer a força de uma voz jovem, uma voz que veio da Amazônia e que muitos acreditavam inexperiente, mas que se mostrou poderosa ao ajudar a conduzir o Brasil em momentos de instabilidade.

Com uma longa trajetória ainda pela frente na vida política, Davi Alcolumbre por certo ainda terá muito com que contribuir para o Brasil com sua moderação e dedicação à causa pública.

Senador Eduardo Braga (MDB - AM)

Uma trajetória de humildade

Mahatma Gandhi dizia que “o dinheiro faz homens ricos, o conhecimento faz homens sábios e a humildade faz grandes homens”, e foi com muita humildade que o senador Davi Alcolumbre fez uma grande condução do Congresso Nacional nestes dois anos como presidente.

Eu acredito que a presidência do senador Davi Alcolumbre já entrou para a história do Congresso Nacional, pois, além de ser o presidente mais jovem eleito no Senado Federal, assumindo o cargo com 41 anos, ele teve também uma trajetória de humildade, simplicidade e forte liderança.

Dirigiu a maior Casa Legislativa do país em um dos momentos mais tenebrosos da história mundial, que é o enfrentamento à pandemia, que impôs uma nova rotina de trabalho. Como presidente, Davi Alcolumbre garantiu que o Congresso Nacional agisse de forma rápida, se adaptando com celeridade para cumprir seu papel através do trabalho remoto. Desta forma, o Senado foi o primeiro parlamento do mundo a criar um sistema de votação a distância, aprovar medidas necessárias para atender a urgência sanitária e ajudar o país e os cidadãos brasileiros.

Neste período pandêmico, o presidente do Congresso Nacional conseguiu a vitória de projetos importantes para o país, como a PEC Emergencial e outras proposições fundamentais para que o Brasil mantivesse o necessário ao equilíbrio social e econômico. Pode ser citada a aprovação do orçamento de guerra; o auxílio emergencial para milhões de brasileiros; o decreto que estabeleceu o estado de calamidade pública; o programa de crédito para micro e pequenas empresas; o programa Emergencial de Manutenção do Emprego e da Renda; entre outras medidas. Foram realizadas sessões virtuais, instalação da comissão para fiscalizar as ações de combate à pandemia, audiências necessárias com especialistas, ministros e diversas autoridades para cobrar ações dos governos federal e estaduais.

Davi Alcolumbre também fez avançar a tramitação do Pacto Federativo, que era uma aspiração antiga do Congresso Nacional, e defendeu a descentralização de recursos da União para reequilibrar as contas dos estados.

Durante toda a condução como presidente, Davi Alcolumbre transpôs barreiras e mostrou-se capaz, eficiente e com grande potencial de articulação com as bancadas, tanto da oposição, quanto do governo. Foi um presidente acessível, generoso, valorizou os senadores mais recentes e deixa para o Brasil e o Congresso Nacional um grande legado.

Senadora Eliziane Gama (Cidadania - MA)

Prodasen
Network Operations Center

Nascia um novo líder no cenário político nacional

Em 1º de fevereiro de 2021 toma posse a nova Mesa Diretora que conduzirá o Senado Federal em 2021 e 2022. Encerra-se o biênio 2019/2020, sob o comando do Presidente Davi Alcolumbre.

O ambiente do Legislativo é terreno fértil para mudanças, conflitos e pacificações, disputas e alianças. O biênio que finda esmerou-se em superar as expectativas. Os brasileiros escolheram um novo caminho nas urnas em 2018. O país passa, desde então, por profundas transformações, trazendo, ao Congresso Nacional pautas inovadoras, relevantes e polêmicas.

O acirramento dos ânimos do período eleitoral estendeu-se para os anos seguintes. O Senado experimentou a maior renovação das últimas décadas. Não bastassem estes ingredientes, 2020 trouxe a maior crise de saúde pública mundial dos últimos cem anos.

No Senado Federal, vivenciamos em fevereiro de 2019 uma das mais tensas eleições da Mesa Diretora da Casa da história do parlamento. Após dias de um processo tumultuado e extenuante, foi vencedor o senador Davi Alcolumbre. Seu nome surgiu de forma tímida na disputa pelo comando do Senado, estimulado por um pequeno grupo de incentivadores – do qual me orgulho de ter feito parte. Com seu perfil conciliador, ponderado e articulador, o Presidente Alcolumbre viabilizou sua candidatura, conquistou o Plenário e obteve uma surpreendente vitória. Nascia um novo líder no cenário político nacional.

Não obstante todos os percalços, as eleições municipais e o regime de trabalho remoto imposto pela pandemia da Covid-19 em 2020, o Presidente Davi Alcolumbre conduziu com maestria os destinos do Senado Federal neste biênio. Construiu uma agenda positiva com o Palácio do Planalto e alcançou do Senado um ritmo de produtividade poucas vezes visto no passado.

Em sua gestão, 666 matérias foram deliberadas pelo Plenário, 302 delas no atípico ano de 2020. Por sinal, 2020 é o ano eleitoral com a maior quantidade de matérias deliberadas pelo Plenário do Senado neste século.

Se os números impressionam, a essência dos trabalhos legislativos desenvolvidos são ainda mais admiráveis. Temas de suma importância, por vezes há décadas aguardando apreciação, foram objeto de deliberação, como a reforma da previdência da União, estados e municípios; medidas emergenciais de combate à pandemia da Covid-19 e seus efeitos; Marco Legal do Saneamento Básico; refinanciamento das dívidas dos estados com a União; aprovação da autonomia do Banco Central; instalação da comissão mista da Reforma Tributária; Sistema Nacional de Políticas sobre Drogas; garantia dos recursos do Fundo Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico; aprovação do novo Fundeb; medidas de combate ao crime e à corrupção; abertura do setor aéreo para empresas estrangeiras; modernização do Código de Trânsito Brasileiro; cadastros nacionais de pessoas desaparecidas e de pessoas idosas; leis de proteção à mulher; atualização da Política Nacional de Segurança de Barragens; ampliação da área de atuação da Codevasf; obrigatoriedade de execução das emendas de bancada; combate às fakenews; regulamentação da Lei Geral de Proteção de Dados; crédito, financiamento e equacionamento de dívidas de produtores rurais, dentre outros.

Em meio ao turbilhão de transformações políticas e administrativas, pandemia, crise econômica e guerra ideológica, o Senado Federal foi ágil, eficiente e determinante para a superação dos grandes desafios ora enfrentados pelo país. O Presidente Davi Alcolumbre pode se orgulhar por uma gestão de avanços e inquestionável sucesso. Missão cumprida!

Senador Elmano Férrer (Progressistas - PI)

Quando o Congresso se pintou pelos direitos LGBTQIA+

Um episódio marcante da gestão do senador Davi Alcolumbre à frente do Senado Federal aconteceu no dia 28 de junho de 2020. Naquele, que é o Dia Internacional do Orgulho LGBTQIA+, a bandeira do arco-íris, símbolo do movimento de defesa da diversidade sexual, foi estendida, de forma simbólica, sobre os prédios do Congresso Nacional.

Atendendo a um pedido meu, o senador Davi Alcolumbre atenciosa e prontamente autorizou uma medida tão simples quanto foi simbólica.

Milhares de brasileiros, brasileiras e brasileires – gays, lésbicas, bissexuais, travestis e transgêneros, queers, assexuados e pessoas intersexo – viram naquela demonstração uma sinalização de que, finalmente, o Congresso Nacional podia ser também sua Casa.

Esta é uma demonstração facilmente diminuída para quem nunca teve dificuldade de se ver representado entre os seus representantes eleitos.

Pode ser difícil, em meio a tantos privilégios, entender a importância da representatividade e de símbolos e sinais que demonstrem, ainda que preliminarmente, a superação do preconceito e do ódio. É, todavia, real, e a sua enorme repercussão, que tive a felicidade de acompanhar, evidencia isso.

O trabalho está longe de ter sido concluído. Ainda é frequente, nas tribunas e nos corredores do Congresso Nacional, ouvirmos discursos homofóbicos, lermos propostas transfóbicas e testemunharmos a omissão criminosa da maioria dos parlamentares frente à grave situação da comunidade LGBTQIA+ no Brasil.

O senador Davi Alcolumbre foi, no entanto, um aliado importante, ao longo desses últimos dois anos, na transformação dessa realidade.

A aprovação, pelo Senado Federal, do PLS 787/2015 e do PL 5231/2020, os quais pretendem combater o preconceito motivado por orientação sexual, é o mais recente exemplo disso. Caso aprovados pela Câmara dos Deputados e sancionados pelo Presidente, essas leis constituirão um marco no combate ao preconceito e à discriminação.

O impressionante legado da Presidência do senador Davi Alcolumbre certamente incluirá a construção do Senado Federal como um espaço de maior representatividade e diversidade.

Já passou da hora de entendermos que é missão institucional e constitucional de todos nós senadores, membros ou não da comunidade LGBTQIA+, seguirmos na luta pelos seus direitos no Congresso Nacional.

Senador Fabiano Contarato (Rede - ES)

“Como líder do governo no Senado, fui testemunha de seus incansáveis esforços de conciliação. Nos conflitos mais acirrados, evitou que prosperassem as posições mais radicais”

A renovação política é instrumento indispensável para o aperfeiçoamento das democracias representativas. É fenômeno a ser celebrado na medida em que confere legitimidade aos poderes constituídos da República. No ciclo político inaugurado em 2019, um jovem senador eleito pela população do Amapá ascendeu à Presidência do Senado Federal sob o símbolo da renovação do Parlamento e de sua aproximação da sociedade brasileira.

Naquele 2 de fevereiro de 2019, Davi Alcolumbre acolheu com humildade a responsabilidade de presidir o Congresso Nacional. Descartou gestos de revanchismo que pudessem restar das disputas políticas e, com pujante disposição, passou a erguer pontes para reunificar e pacificar o Senado Federal e estabelecer uma relação de diálogo com o Poder Executivo.

Compreendendo que o apoio do Congresso Nacional era essencial para o avanço da agenda de reformas econômicas, construiu, com êxito, um ambiente propício para o debate dos grandes problemas do Brasil. Nesse sentido, com celeridade e numa demonstração de coragem e espírito público, o Congresso aprovou, em menos de dez meses, uma complexa Reforma da Previdência, que interrompeu o déficit crescente e enfrentou privilégios que perpetuavam um sistema injusto do ponto de vista social e amarravam o País num ciclo de pobreza.

Davi Alcolumbre também empunhou a bandeira do equilíbrio federativo na forma da Proposta de Emenda à Constituição 98/2019, que definiu os critérios para a distribuição dos recursos do pré-sal para estados e municípios no âmbito do acordo da cessão onerosa firmado entre a União e a Petrobras.

Importante lembrar que o redesenho do Pacto Federativo é o caminho para reduzir as desigualdades regionais e alcançar um modelo justo para o federalismo brasileiro, cláusula pétrea da Constituição de 1988.

Quando a pandemia do novo coronavírus mergulhou o País em uma crise sanitária e econômica sem precedentes, Davi Alcolumbre esteve à altura do desafio e conduziu impressionante produção legislativa, por meio do inovador Sistema de Deliberação Remota, para que o Senado não faltasse à Nação. Assim, naquele período dramático de nossa História, o Congresso Nacional ofereceu contribuição decisiva para o enfrentamento da pandemia, aprovando medidas que garantiram recursos para a aquisição de toda a sorte de
insumos e medicamentos no sentido de assegurar a missão primordial de salvar o maior número de vidas. De igual forma, e em franca cooperação com o Governo Federal, o Parlamento agiu em defesa do emprego e da renda da população, sobretudo dos mais vulneráveis.

No auxílio aos estados e municípios, que sofreram violenta queda de arrecadação por causa das medidas de distanciamento social, Davi Alcolumbre foi um gigante. Além de incumbir-se da construção de um entendimento, alcançou uma proposta que preservou o equilíbrio federativo na distribuição dos recursos da União. Nesse sentido, resguardou, mais uma vez, o papel institucional do Senado, Casa da Federação Brasileira.

Ao trabalhar pela aprovação da autonomia do Banco Central e do Marco Legal do Saneamento, reiterou o compromisso do Congresso com a retomada do crescimento. Com altivez, abraçou a agenda econômica sem atentar contra a soberania do Parlamento, assumindo o seu lugar na História.

Como líder do governo no Senado, fui testemunha de seus incansáveis esforços de conciliação. Nos conflitos mais acirrados, evitou que prosperassem as posições mais radicais. **Soube preservar a independência e a harmonia entre os poderes da República – pilares do equilíbrio democrático, do qual nunca se afastou. Agiu com firmeza para que o interesse público e o bem comum prevalecessem sobre as paixões políticas e ideológicas, impedindo que arroubos de natureza autoritária interditassem o debate.**

Somam-se às habilidades políticas e ao compromisso inarredável com a democracia e o desenvolvimento do Brasil, a lealdade, a sensibilidade social e a honestidade moral a compor o grande legado do meu amigo Davi Alcolumbre como Presidente do Congresso Nacional.

Senador Fernando Bezerra (MDB -PE)

Davi, o conciliador

O biênio que se encerra foi desafiador para o universo da Política.

Emergimos das eleições como um país, uma sociedade e uma classe política divididos para além das saudáveis divergências político-ideológicas. Vivenciávamos uma verdadeira ruptura social e política, muito pouco frequente em nossa história.

Já em fevereiro de 2019 eu apontava a necessidade de superarmos a crise de representatividade que minava – e ainda prejudica – a credibilidade das instituições republicanas. Impunha-se o resgate do sentido fundamental da Política como instrumento para a promoção do bem-estar das pessoas e do desenvolvimento do país.

Momentos de turbulência requerem das instituições democráticas que sejam elementos de distensão, a permitirem o debate inclusivo, livre de rompantes apaixonados e voltado para a busca de soluções.

Como Presidente do Senado Federal e do Congresso Nacional, a atuação conciliadora do Senador Davi Alcolumbre foi chave para que o país pudesse atravessar aquele momento mais agudo de instabilidade. Ao longo de 2019, a postura do Senado foi crucial na contenção de atritos entre os Poderes da República.

O ano de 2020 trouxe novos e imprevistos desafios ao mundo, ao Brasil e, particularmente, ao Congresso. A Covid-19 transformou-se em crise sanitária com implicações econômicas e sociais sem precedentes na nossa história recente, a demandar soluções corajosas, criativas e ágeis. O Poder Legislativo, sob a Presidência do Senador Davi Alcolumbre, demonstrou ao longo do ano seu compromisso com o Brasil e os brasileiros ao aprovar medidas importantes e urgentes, como o auxílio emergencial para os mais vulneráveis, a preservação de empregos mediante socorro a empresas e empreendedores e o orçamento de guerra, que permitiu ao governo realizar despesas extraordinárias imprescindíveis.

Embora o cenário político ainda não esteja plenamente pacificado, nossa Democracia demonstrou mais uma vez o seu vigor e a sua consolidação com a recente realização pacífica e bem-sucedida do pleito municipal. Ainda que a pandemia não esteja controlada, já temos no horizonte a homologação de vacinas e a imunização da população. **É em momentos como este que percebemos a importância de dispormos, como sociedade, de lideranças políticas sensatas, sensíveis e humanas, como aquela exercida por Davi Alcolumbre.**

Renovamos, assim, nossa profissão de fé em torno da Política e da Democracia como meio e forma de representação e compatibilização dos anseios e interesses mais elevados dos brasileiros.

Senador Fernando Collor (PROS - AL)

SENADO

Davi e o equilíbrio entre os poderes

A gestão do senador Davi Alcolumbre à frente da Presidência do Senado Federal foi marcada por grandes avanços, especialmente neste ano em que o país foi acometido pela Covid-19.

Com rapidez e eficiência, o Senado desenvolveu o Sistema de Deliberação Remota (SDR), em parceria com a Secretaria-Geral da Mesa (SGM) e a Secretaria de Tecnologia da Informação (Prodasen), garantindo a continuidade dos trabalhos legislativos durante a pandemia do novo coronavírus. Sistema esse que foi destaque no ParlAmericas, organização com sede em Ottawa, no Canadá, que promove a diplomacia entre os parlamentos do continente americano e do Caribe, e nas Assembleias Legislativas de todo o Brasil e Câmaras Municipais.

O Parlamento se adaptou à nova realidade e, mesmo diante de uma emergência epidemiológica, permitiu lisura ao processo de votação. Os senadores puderam discutir e orientar seus votos, minimizando os efeitos para a população. Aprovamos o auxílio emergencial a estados e municípios, o apoio às pequenas e micro empresas e às diversas áreas, como saúde, educação e segurança. O Legislativo não parou e, por meio da união de esforços, deliberou projetos que amparassem a sociedade em momento de crise sanitária e econômica.

Também durante a gestão de Davi Alcolumbre destaco sua atenção com o estado do Paraná, pautando matérias que garantissem recursos ao nosso estado. **Ele sempre buscou manter o equilíbrio entre os poderes, garantindo harmonia nas deliberações e que não se cometessem excessos de ordem burocrática entre o Executivo, Judiciário e Legislativo. Atuou nesses campos com maestria.**

Foi um presidente que nos ouviu, a todos os senadores, independente do colégio de líderes. **Davi foi um aliado nas ações voltadas à pessoa com deficiência, doenças raras, idosos e na área social em geral.**

Recordo, com carinho, de um encontro na Presidência do Senado com Janet Doman, diretora dos Institutos para a Realização do Potencial Humano (IAHP), que ajuda crianças com lesões cerebrais a alcançarem o bem-estar. Tenho muita gratidão por isso, pois sabemos a importância da inclusão social na vida desses cidadãos.

Por fim, e não menos importante, a educação pública agradece pela aprovação e regulamentação do Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação (Fundeb). O senador Davi, desde o início das discussões, colocou o Fundeb como prioridade, inclusive sendo autor de uma das Propostas de Emenda Constitucional (PEC) para tornar o Fundo permanente. A interlocução entre a Câmara dos Deputados e o Senado Federal foi primordial para que tivéssemos um fundo perene, com mais recursos e critérios melhores de distribuição.

O nosso agradecimento por ter pautado, no tempo em que esteve na presidência da Casa, temas tão caros e fundamentais para o Parlamento e para o Brasil.

Senador Flávio Arns (Podemos - PR)

Trabalho, respeito e diálogo

A Presidência de Davi Alcolumbre no Senado Federal ficará marcada por duas palavras que se encaixam perfeitamente nos dias atuais: renovação e superação. Após anos sem rotatividade política no comando da Casa, ele ganhou a eleição da Mesa Diretora representando o sentimento de alternância de poder que emergiu das urnas de todo o Brasil em 2018.

Naquela disputa, defendi o voto aberto e abri minha cédula diante das câmeras de toda a imprensa para deixar clara minha posição: votei em Davi por acreditar na sua capacidade de conduzir a Casa com responsabilidade e espírito republicano e em respeito aos eleitores tocantinenses que votaram em mim pedindo mudança nos rumos do Senado.

Sou testemunha do empenho do senador Davi Alcolumbre e de toda sua equipe na condução dos trabalhos internos do Senado e do Congresso Nacional e na busca de um relacionamento institucional de respeito e independência com o Executivo e o Judiciário.

Eu sempre fui bem recebido e tive espaço para apresentar sugestões para aprimorar os trabalhos legislativos e ajudar o Senado a avançar em pautas prioritárias para a população brasileira. Foi assim na tramitação do Novo Pacto Federativo, da Nova Lei do Habite-se, do Pacote Anticrime e da Reforma da Previdência, apenas para citar alguns exemplos de matérias discutidas pelo Parlamento.

Entre as conquistas do 1º ano de Davi na Presidência, destaco a aprovação da Proposta de Emenda à Constituição Nº 61/2015, que hoje permite o repasse dos recursos provenientes de emendas individuais impositivas diretamente aos fundos de participação dos estados (FPE) ou dos municípios (FPM), a chamada PEC do Fundo a Fundo. Estamos falando de uma medida que beneficiou milhões de brasileiros, porque abriu caminho para fazer os recursos chegarem mais rápido para obras essenciais, com toda transparência e a fiscalização dos órgãos de controle.

Após um ano com várias medidas aprovadas – 2019 foi o mais produtivo das últimas seis legislaturas nos últimos 24 anos - entramos em 2020 sendo desafiados por uma pandemia que paralisou o país e, por consequência, os trabalhos presenciais na Casa.

Ficamos todos isolados por alguns dias, mas o Senado não podia parar diante de assuntos tão urgentes e sensíveis para o Brasil. Foi então que a Casa, sob a presidência de Davi Alcolumbre, inovou ao criar, em tempo recorde, o sistema de deliberação remota, que permitiu a discussão e a votação de medidas importantes para ajudar o País no enfrentamento da crise social e econômica causada pela Covid-19.

Aprovamos o Programa Federativo de Enfrentamento ao Coronavírus, um auxílio financeiro no valor de R$ 119,8 bilhões para estados, DF e municípios ao combate à pandemia da Covid-19. Na área social, aprovamos a concessão do auxílio emergencial para a população de baixa renda, totalizando R$ 231 bilhões em benefícios pagos.

Quem vive o dia-a-dia da política em Brasília sabe que ser o comandante de uma Casa com tanta diversidade de opiniões requer muito equilíbrio e jogo de cintura. Não se pode abrir espaço demasiado para um grupo em detrimento de outro. É preciso dialogar com todos na busca de entendimentos. Também é preciso ser firme quando o momento exige.

Não tenho dúvida de que Davi Alcolumbre honrou a Presidência do Senado, ora trabalhando pela aprovação de matérias estruturantes e emergenciais, ora liderando a Casa com equilíbrio em momentos de tensão institucional. Não houve escândalos, importante ressaltar. Muito pelo contrário, seu mandato de presidente ficará marcado por ter atuado a favor do interesse de uma sociedade ávida por resultados e cansada de disputas políticas raivosas que apenas dividiram nosso País nos últimos anos.

Parabéns, amigo!

Senador Irajá (PSD-TO)

Trabalho e amor pelo Brasil

O trabalho e a dedicação do senador Davi Alcolumbre, presidente do Senado Federal, certamente serão lembrados nesses anos e naqueles vindouros, não só pela sua liderança nos mais difíceis tempos de nossa era, mas, sobretudo, por tratar com modernidade, visão de futuro e pensar em nosso país como grande e importante dentro de nossa América.

Davi não pensou em eleições, Davi não pensou em poder, Davi pensou no Brasil.

Tenho a honra de falar sobre Davi Alcolumbre porque fui um dos primeiros a acreditar em seu trabalho e em suas intenções. Lutei por ele. Fiz campanha pela sua eleição. Não foi fácil, mas ganhamos a eleição para essa Casa de Leis. Trabalhei, junto com ele, pela mudança no Senado Federal.

Com Davi, houve trabalho, houve diálogo, houve democracia.

Neste momento de mudança, quero aqui dizer que o exemplo do Davi deve ser seguido e, certamente, o será. Inauguramos uma nova era de proximidade com a população. O Senado da República é a Casa de Leis maior e, com isso, respeitada e reverenciada pela população.

Com Davi Alcolumbre essa ligação e proximidade se fez.

Que o nosso próximo presidente do Senado Federal siga o seu caminho de amor e diálogo pelo Brasil.

Obrigado, presidente Davi. Seu trabalho será sempre lembrado.

E, em nome da população do Distrito Federal, agradecemos seu trabalho e sua dedicação.

Senador Izalci Lucas (PSDB/DF)

Senado com equilíbrio

O início da 56ª legislatura do Senado Federal foi um período bastante desafiador. Primeiro, porque sucedeu uma eleição com recorde de renovação, com 46 novos senadores e senadoras, dos 54 eleitos em 2018. Este período também coincidiu com o início de um governo eleito a partir do ódio e do medo incutidos em parte da população brasileira, o que alterou não somente a correlação de forças políticas, como toda a conjuntura do Congresso Nacional. Para completar, este biênio foi marcado por acontecimentos bastante atípicos, como a cassação de uma senadora recém-eleita e uma pandemia mundial que paralisou os trabalhos presenciais por, praticamente, um ano e nos desafiou a encontrarmos uma nova forma de atuação.

Destaco todo esse contexto para situar em que momento da história do país o senador Davi Alcolumbre foi escolhido para presidir o Senado Federal e, consequentemente, o Congresso Nacional.

Mesmo sem ter votado nele, uma vez que havia um candidato baiano na disputa, reconheço no presidente um jovem com muita disposição de trabalho e com consciência da sua importância neste período. **Faço questão de reforçar sua capacidade de concertação e de criar consensos em torno de matérias importantes para o país, acima das disputas. Ele proporcionou que, com a liberdade de externarmos nossas convicções pessoais ou partidárias, tenhamos trabalhado de forma integrada e democrática.**

Tenho promovido, a partir do meu mandato, uma discussão ampla sobre a necessidade de pensarmos um novo modelo de desenvolvimento econômico, social e ambiental concomitante, no qual essas três características são indissociáveis e indispensáveis. Para isso, temos realizado uma série de discussões e troca de experiências com parlamentares, governantes e movimentos de vários países do mundo. **E sempre recebemos do presidente do Senado não só o apoio, mas como o incentivo para o desenvolvimento desta pauta.**

No contexto da pandemia, ressalto sua agilidade em liderar uma adaptação do nosso sistema de sessões e votações para que, remotamente, pudéssemos seguir trabalhando para garantir políticas públicas de proteção à população, como o auxílio emergencial, crédito para estados e municípios, pequenas e médias empresas, etc. Neste período, fui designado pelo presidente para relatar três projetos aprovados e que considero essenciais para o país: a ampliação do uso da poupança social digital para recebimento de benefícios sociais, a Política Nacional de Economia Solidária e a Lei Aldir Blanc de apoio à Cultura.

Rememoro todos estes feitos para saudar e reconhecer a condução altiva do presidente Davi Alcolumbre para a preservação da ordem democrática e na defesa de direitos da população brasileira. Acredito que o presidente de uma casa legislativa não pode se portar nem como um líder do governo, nem como um líder de oposição. Sobretudo no momento em que alguns tentam investir no pensamento binário, forçando uma polarização destrutiva.

O senador Davi, assim como eu, é judeu. Nós conhecemos a história e sabemos as consequências de regimes de exclusão e perseguição. *É inspirado nos princípios fundamentais de diálogo e busca de consenso, avalio que o presidente Davi cumpriu a missão de construir o equilíbrio, com defesa da liberdade, dos direitos humanos e respeitando as diferentes opiniões essenciais para o fortalecimento institucional e da nossa democracia.*

Senador Jaques Wagner (PT - BA)

Espírito público, humildade e liderança

O presidente Davi Alcolumbre merece todo o reconhecimento pela forma correta como conduziu o Senado Federal em seus dois anos de mandato (biênio 2019-2020).

Elevado espírito público, humildade, equilíbrio e capacidade de liderar pela formulação de ideias e pela forma sincera de agir são traços da sua personalidade que todos admiramos. No exercício da Presidência, sempre buscou a conciliação, o entendimento e o consenso possível.

Nesta Casa, o poder da palavra imperou, o diálogo prevaleceu, e a harmonia e a independência entre os Poderes foram cirurgicamente preservadas. Marca indelével de sua gestão também foi o respeito pelos preceitos democráticos, a liberdade de expressão e a convivência respeitosa com os pares, sempre tratados com cordialidade e diplomacia.

A gestão do presidente Davi nos deixa um denso legado. Em meio às crises econômica, social e sanitária, o Senado Federal retomou protagonismo na discussão de grandes temas nacionais. A partir de uma agenda reformista, aprovamos o novo marco legal do saneamento básico, a prorrogação do Fundeb e a reforma da Previdência, amplamente discutida em todas as instâncias deliberativas. Priorizamos também políticas regionais relevantes, como a aprovação em tempo recorde do crédito externo junto ao Banco Mundial de US$ 250 milhões para o estado de Mato Grosso, que tenho a honra de representar, a qual contou com empenho pessoal de Davi.

Na seara da pandemia, por meio do Sistema de Deliberação Remota (SDR) – iniciativa pioneira e largamente premiada – o Senado Federal inovou em seu funcionamento interno, tornando-se exemplo para o mundo inteiro. Aprovamos o auxílio emergencial para socorrer financeiramente a população mais carente e as micro e pequenas empresas, além do Programa Federativo de Enfrentamento ao Coronavírus, incluindo a compensação da Lei Kandir aos entes federativos exportadores.

Davi Alcolumbre conduziu os trabalhos legislativos com maestria e, merecidamente, escreve seu nome na história do Senado Federal. Nesta homenagem a que me associo, receba o abraço fraterno de um amigo que lhe tem como modelo de homem público.

Com sua jovialidade e impecável habilidade política, ainda tem muito a contribuir para tornar o Brasil a nação que merecemos ser.

Senador Jayme Campos (DEM - MT)

O Congresso é a garantia da democracia

Como presidente do Senado e do Congresso Nacional, o senador Davi Alcolumbre sempre procurou ouvir todas as forças políticas representadas e se esforçou para garantir a discussão responsável sobre os temas mais importantes e de maior impacto sobre a vida nacional.

Essa postura é essencial para garantir o debate democrático, a expressão da diversidade de pensamento e, principalmente, para favorecer a construção de consensos. Ou seja, para assegurar que o parlamento cumpra seu papel.

Como membro da bancada do PT, sou testemunha de que o senador Alcolumbre procurou escutar, ainda que pudéssemos estar em polos opostos. É o que se espera de quem lidera um colegiado plural.

Em um ano difícil como 2020, o comportamento responsável, cordial e comprometido com o país, adotado pelo presidente Alcolumbre, foi muito importante para que o Senado pudesse dar ao povo brasileiro respostas para as imensas dificuldades que atravessamos.

Senador Jean Paul Prates (PT - RN)

Davi contra Golias

A memória é um exercício de sobrevivência, mas também é reconhecimento e saber reconstituir os percursos. A memória é igualmente uma reinterpretação do passado. O fato alimenta a memória e o fato histórico não pode desaparecer ou ser ocultado, sobretudo no mundo historicizado da não-ficção, em que a esfera da comunicação precisa atingir o público de maneira certa. O livro publicado pelo Senado da República tem o mérito de estar acima das suspeitas que pairam sobre o mau uso das redes informacionais.

A publicação é parte desse esforço de manutenção da memória, de seu recobramento pelo viés do que é realidade e de como essa realidade se formou. A alegria pela existência do livro que revela o trabalho feito é uma alegria compartilhada. Enquanto produto compartilhado, o livro tem várias feições. A participação de vários parlamentares nessa obra certamente vai evidenciar os percursos únicos que cada um de nós teve nessa legislatura conduzida com equilíbrio pelo senador Davi Alcolumbre.

Como presidente na 56ª Legislatura (de 2 de fevereiro de 2019 a 1º de fevereiro de 2021), o senador Alcolumbre marcou sua gestão pela conciliação, articulou uma agenda com a participação de todos e estimulada pelo ideal de aprimoramento da legislação brasileira. Contribui com vários projetos para trazer mais qualidade de vida ao povo.

Contamos, na sua tramitação, com a colaboração do presidente Davi Alcolumbre. Mesmo levando em conta o período da pandemia e as inevitáveis restrições que vivenciamos no dia a dia no Legislativo, conseguimos estabelecer, em tempo recorde, reuniões virtuais que permitiram a continuidade dos trabalhos no Senado. Essa capacidade de pronta reação é um ganho que também devemos à atual presidência. A agilidade exigida por questões específicas ligadas à pandemia provocada pelo coronavírus andou junto com as questões gerais que afligem nossa população. Nesse eixo, apresentamos projetos relevantes que aperfeiçoamos no período. Dentre as matérias abordadas, menciono as pautas que nos tomaram mais tempo e energia.

Cito, a seguir, alguns projetos de minha autoria aprovados pelo Senado Federal, na gestão do presidente Davi Alcolumbre.

Considerando as exigências da pandemia provocada pelo coronavírus, nossa primeira reação foi pensar na saúde pública favorecendo as santas Casas e os hospitais que tratam seus pacientes sem fins lucrativos (instituições filantrópicas) e fazem parte do sistema complementar de saúde do Brasil. O auxílio financeiro, para 2020, que pode montar a dois bilhões, tem sua aplicação em movimentos coordenados, sob a égide do Sistema Único de Saúde (SUS) e se articula com o Ministério da Saúde, os gestores estaduais e municipais do SUS e todos os envolvidos no combate à pandemia de Covid-19 no país. Atender a nossa população foi o objetivo do PL nº 1.006, de 2020.

O PLS nº 163, de 2018 – Complementar[1], de caráter econômico, altera a Lei Complementar nº 156, de 28 de dezembro de 2016, que estabelece o Plano de Auxílio aos Estados e ao Distrito Federal e medidas de estímulo ao reequilíbrio fiscal[2]. Tentamos ressalvar o pagamento com despesas judiciais do cômputo das despesas correntes, mantendo metas no convênio assinado. Ainda aprovamos no Senado o PLS nº 457, de 2018[3], que "dispõe sobre o sistema federal de avaliação do impacto e da efetividade dos benefícios financeiros e creditícios e dos incentivos fiscais de natureza tributária concedidos em operações de crédito concedidas pelo Sistema Financeiro Nacional (SFN)". A criação do sistema federal de avaliação de tais benefícios, acreditamos, vai tornar mais ágil as operações do SFN.

Na área de licenciamento ambiental, aprovamos o PLS nº 458, de 2018[4], que procura simplificar, quanto à Política Nacional do Meio Ambiente e com aproveitamento de dados de impacto ambiental, levantados anteriormente, para uma mesma área geográfica, os estudos de licenciamentos atuais. Mais uma vez insistimos na tentativa de simplificar procedimentos, mantendo a seriedade dos estudos efetuados. Não nos escapou a questão social e educacional – sempre presente para as famílias – do auxílio-creche, com a transparência das listas de espera dos interessados em vagas nesses estabelecimentos. Esse foi o fito do PLS nº 466, de 2018[5], que altera a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB). Fornecer auxílio financeiro para as famílias carentes que não conseguem matricular os filhos de 0 a 5 anos nos pareceu importantíssimo para equalizar o atendimento a essas crianças.

Quanto ao contribuinte de boa-fé procuramos, pelo PLS nº 467, de 2018[6], estabelecer um procedimento formal de cobrança, antes do prévio encaminhamento do débito para inscrição em dívida ativa, o que já pegou muita gente boa desprevenida. Tal procedimento deverá ocorrer no âmbito da Secretaria da Receita Federal do Brasil (RFB). Em época de dificuldades como a atual, esse projeto é importante para muitos brasileiros e foca na adimplência do contribuinte.

A prorrogação de prazo, em mais quatro anos, para Estados, Distrito Federal e Municípios quitarem seus precatórios foi o objeto da PEC nº 95, de 2019. Assim, o novo prazo, que se estenderá até 2028, permitirá a esses entes federados quitarem as dívidas geradas por condenações judiciais, sob regime especial de pagamento. Essa medida certamente terá reflexos na dívida pública, permitindo que possamos crescer no pós-pandemia sem a pressão de pagamentos que inviabilizariam, muito provavelmente, os governos afetados.

Todas essas propostas que lançamos tiveram a atenção do presidente Davi Alcolumbre. No entanto, a menina dos olhos foi o PLS nº 769, de 2015, que trata do tabagismo. Sabemos que esse é um tema tabu e qualquer alteração legislativa é, aí, dificílima.

Não precisamos discutir aqui os malefícios do fumo, tanto no plano individual quanto no institucional, mas lembramos a tramitação na gestão atual como exemplo pessoal do que pode ser feito quando existe um lobby poderoso do outro lado. Davi foi firme e meu principal aliado na luta contra este Golias.

O que a princípio poderia parecer uma batalha quixotesca, fadada ao insucesso, foi sendo colocada no campo das discussões e conseguimos essa importante vitória no Senado Federal, ampliando o alcance das medidas antitabaco.

A gestão de Alcolumbre aprovou pautas de extrema importância para o país, como i) a reforma da previdência, ii) o Fundeb, que contou com o empenho do nosso Presidente, iii) a PEC do orçamento de guerra, iv) o auxílio emergencial e v) o marco regulatório do saneamento básico.

Ressaltamos também a rápida implementação do sistema de deliberação remota, medida essencial para garantir o funcionamento do parlamento durante a crise. Pudemos contar com os servidores da Casa que, com abnegação, souberam da importância do momento histórico. A implementação do Sistema de Deliberação Remota (SDR) já é um modelo. Os servidores estão representados pela Secretaria-Geral da Mesa (SGM), tendo à frente Luiz Fernando Bandeira de Mello, e pela Direção-Geral da Casa, dirigida por Ilana Trombka. Afinal, a casa da democracia não poderia se fechar à população brasileira neste grave momento da vida nacional.

Senador José Serra (PSDB - SP)

[1] Na Câmara dos Deputados [CD] trata-se do PLP nº 169, de 2019.

[2] Também altera a Lei Complementar nº 148, de 25 de novembro de 2014, a Lei no 9.496, de 11 de setembro de 1997, a Medida Provisória no 2.192-70, de 24 de agosto de 2001, a Lei no 8.727, de 5 de novembro de 1993, e a Lei Complementar no 101, de 4 de maio de 2000.

[3] Na CD, é o PL nº 3.648, de 2019.

[4] Na CD, é o PL nº 2.942, de 2019.

[5] Na CD, tornou-se o PL nº 2.426, de 2019.

[6] Na Câmara, é o PL nº 5.736, de 2019*

Vamos fazer mais em 2021

O Senado enfrentou com louvor os desafios inéditos de 2020, o ano mais difícil de nossa história. Nunca a vida humana se revelou tão frágil e vulnerável, apesar de todo o progresso que julgamos ter alcançado.

Graças ao trabalho dos senadores, nossa instituição reagiu com efetividade aos efeitos da pandemia, garantindo ajuda emergencial às populações vulneráveis e mais afetadas pela paralisação da economia.

As transferências de renda chegaram a R$ 322 bilhões, confirmando que um crescimento que privilegie as grandes populações de baixa renda do país é a melhor maneira de impulsionar o desenvolvimento de toda a economia e o único caminho para nos tornarmos um país mais justo, mais solidário e mais humano.

Trabalhamos com dedicação e interesse para ajudar o povo brasileiro, como é nosso dever . **Nessa missão, cumpre reconhecer que Davi Alcolumbre esteve à altura do momento histórico, sabendo se conduzir com lucidez e responsabilidade.**

Em lugar de alimentar conflitos, ele construiu um ambiente de diálogo, conciliação e cooperação. **Fiquei surpresa e agradecida pela sua correção e sua gentileza de trato. Sou testemunha que Alcolumbre, no exercício da presidência do Senado, tratou do mesmo modo quem votou e quem não votou nele. Todos foram tratados com deferência e o devido respeito.**

Na aridez da política, é muito louvável conviver com alguém que não tem arquivo de rancor ou de ressentimento. Em 2021, nosso desafio é seguir nesta linha de rumo em defesa do interesse público. Temos de fazer mais e melhor em defesa do povo brasileiro.

O Senado é a principal instância de representação popular existente no país, cuja missão primordial é garantir a igualdade entre entes desiguais.

Em razão do trabalho institucional do Senado não é possível que as unidades mais fortes da Federação possam jogar todo o peso de seu poderio para o atendimento de seus pleitos, passando sobre as regiões mais pobres e indefesas.

É no Senado que devemos combater as desigualdades regionais e defendermos a essência do que somos como nação, irmanados no projeto maior de construção de um Brasil que possa promover o equilíbrio regional, condição primeira para o equilíbrio e a justiça social.

Senadora Kátia Abreu (PP - TO)

Orgulho de ser amapaense

Conheci Davi Alcolumbre ainda jovem. Nossos pais eram muito próximos e construíram uma bonita relação de amizade, não somente com Samuel e dona Júlia, pais do Davi, mas com toda a família Alcolumbre.

Davi e eu estivemos juntos na política em muitos momentos; em outros, pelas circunstâncias, estivemos separados, mas jamais deixamos que as relações políticas interferissem na amizade que nos aproximou ainda na juventude.

Cheguei ao Senado em 2019 e Davi já vinha de dois mandatos como deputado federal e estava nos primeiros quatro anos do mandato de senador. Em 2018, assim que as eleições se encerraram, discutimos a possibilidade de construirmos a sua candidatura para a presidência do Senado e começamos a trabalhar para isso.

Davi sempre foi habilidoso no trato com as pessoas e seu perfil agregador, alegre, acolhedor, aliado à longa experiência no parlamento federal, habilitava-o para aquela função que, para muitos, parecia inatingível.

O resultado pode ter sido surpresa para muitos, mas não para mim. Foi apenas consequência do trabalho que ele desenvolveu no parlamento ao longo do tempo e o reconhecimento de que, naquele momento de profundas mudanças políticas pelas quais o país passava, o seu perfil agregador era, inevitavelmente, o que precisávamos.

Em pouco tempo o embate nas eleições para a Mesa do Senado ficou para trás, dando lugar a um ambiente de muito diálogo.

Senti orgulho quando o resultado das eleições foi proclamado porque era um amapaense que ocupava um lugar que outrora fora ocupado por grandes nomes da política nacional. Era, ainda, uma pessoa do meu círculo pessoal de amizade e na qual confiava. Estava feliz porque era senador e pude contribuir para que ele ali estivesse.

Posso afirmar que Davi se tornou presidente do Congresso Nacional e não perdeu a simplicidade e a gentileza no trato com as pessoas, independentemente da classe social.

Poder e autoridade não podem ser dados a qualquer um. É preciso ter sensibilidade para compreender os problemas e traçar caminhos para solucioná-los. O embate fora do campo das ideias e a agressividade no trato jamais serão caminhos para a construção de soluções, sobretudo nas relações entre poderes, que Davi, como ninguém, soube conduzir, certamente num dos momentos mais conturbados da história da nossa democracia.

Vivemos momentos difíceis no parlamento com pautas complexas e de grande repercussão nas finanças públicas, além de outras com forte apelo popular. É da essência do parlamento a diversidade e pluralidade de pensamentos, mas administrar o conjunto de interesses ali representados com as necessidades dos entes federados exige, sobretudo, equilíbrio, e isso Davi mostrou que tem.

Como presidente, deu espaço para todos e, sobretudo, ao colégio de líderes, com quem compartilhou o poder decisório. Ouviu indistintamente todos os segmentos da sociedade e criou um ambiente favorável às discussões e deliberações no Senado Federal. Deu um novo perfil à comunicação da nossa Casa e reverberou as vozes dos senadores, prestigiando sempre o respeito às diferenças de pensamento.

Não se pode esquecer da condução do Senado Federal durante a pandemia e da maior crise no sistema de saúde pública já enfrentada. Era necessário encontrar uma forma para que a paralisação presencial das atividades legislativas não criasse entraves para pautas importantes que exigiam pronta resposta. Era preciso respeitar as regras sanitárias, proteger pessoas, mas era necessário agir, enfrentando a rigidez e a complexidade do processo legislativo, sem atropelar e comprometer o espaço democrático de discussões.

Conseguimos, com a determinação do presidente Davi e dos servidores do Senado, criar um ambiente para deliberações por meio virtual absolutamente seguro e democrático. Foram muitas vitórias.

Assim, prestes a se encerrar um ciclo, reafirmo a minha imensa admiração pelo presidente Davi Alcolumbre e pelo legado que nos deixa na condução do Senado Federal, escrevendo um capítulo importante na história da nossa instituição. Seguirei com admiração e amizade de sempre, que transcende a política e que revolve os melhores momentos da nossa juventude. Desejo-lhe que siga no caminho iluminado a ele reservado.

Senador Lucas Barreto (PSD - AP)

Congresso e Executivo na mesma direção: transformação social

Em 2019 fui escolhido para ser o 4º secretário da Mesa Diretora do Senado Federal. Um ano de desafios. O principal deles talvez tenha sido a aprovação da reforma da Previdência. O texto promulgado teve como base a proposta enviada pelo governo Bolsonaro. Com as regras previstas, a estimativa é economizar R$ 855 bilhões nos próximos dez anos.

Só aí já temos um divisor de águas. Uma reforma necessária para evoluirmos economicamente, que teve como tônica o trabalho conjunto entre governo e Congresso.

Ainda em 2019, presidi a comissão mista que discutiu a MP do Agro, transformada na lei 13.986/2020 e que vai ajudar a desburocratizar o acesso do produtor rural ao crédito e pode ampliar as receitas de financiamento para o agronegócio no Brasil. Falo nesta importante MP porque mais uma vez o agro vai salvar os brasileiros. Quando chegamos em 2020, o único setor que não parou, devido à pandemia, e levou alimento para o mundo todo foi o agro brasileiro. Está nele a perspectiva de vencermos a crise.

Campo e tecnologia representam a esperança de um amanhã sem fome.

Neste contexto, de enfrentamento à Covid-19, o Senado adquiriu protagonismo. Uma pandemia mundial modificou as relações e tivemos que nos reinventar como vetores sociais de transformação. Os novos conceitos foram muitos, do teletrabalho a realização de nossos encontros.

Em uma sessão histórica, feita pela primeira vez de maneira remota – algo inédito entre todos os parlamentos do mundo, o Senado aprovou, por unanimidade, o projeto de decreto legislativo que reconheceu o estado de calamidade pública, em decorrência da pandemia do novo coronavírus. E não paramos por aí, realizamos, durante todo este período, em um esforço conjunto com a Câmara dos Deputados e o Executivo, todas as medidas mitigadoras, envolvendo todos os segmentos da sociedade.

Somente com o auxílio emergencial já tivemos 67,9 milhões de pessoas beneficiadas, com a liberação R$ 273 bilhões destinados para os brasileiros que não tiveram como trabalhar no período, ou viviam da informalidade. Um ato de humanidade, evitando que milhares de pessoas entrassem na linha da miséria. O setor empresarial também não foi esquecido.

Entre as ações para auxiliar empresas de todos os portes durante a pandemia de Covid-19, foram criadas iniciativas como o Pese, em que empresários com receita bruta anual de R$ 360 mil a R$ 10 milhões puderam contratar empréstimos com juros reduzidos para financiar a folha de pagamento de seus funcionários. E o Pronampe, para microempresários com faturamento até R$ 360 mil ao ano e pequenos empresários que faturam até R$ 4,8 milhões, para ser utilizado como capital de giro e para as despesas operacionais (salário dos funcionários, pagamento de contas, compra de matérias-primas, mercadorias etc), aceitando como garantias a fiança/aval do empresário ou o FGO.

A classe artística foi lembrada e auxiliada com a lei Aldir Blanc. Um levantamento feito pelo Ministério do Turismo mostrou que, antes da Lei Aldir Blanc, cerca de 75% dos municípios do país ficaram, ao menos, 12 anos sem receber recursos do governo federal para políticas públicas na área cultural, por meio da administração pública direta. A porcentagem representa 4.775 municípios. Com os repasses do governo federal, esse número caiu para 1.392 cidades brasileiras, ou seja, 25%. Os recursos da Aldir Blanc garantem

uma renda emergencial a profissionais do setor, como artistas, contadores de histórias e professores de escolas de arte e capoeira, paga por meio dos governos estaduais e do DF em três parcelas mensais de R$ 600.

Esses são apenas alguns exemplos de que, em um ano tão diferente de todos os outros, mais do que nunca cumprimos nosso papel, mas principalmente redescobrimos que só crescemos quando caminhamos na mesma direção, Executivo e Legislativo.

Nosso papel é melhorar a vida das pessoas e não fazer da política um instrumento para atender interesses de alguns. Esta é a mudança palpável que tivemos neste biênio. Vamos em frente com a certeza de que o rumo está certo. O novo Brasil se desenha!

Senador Luis Carlos Heinze (PP/RS)

A melhor presidência que o Senado Federal exigia no momento

No momento em que vivemos no país um período de extrema complexidade e grandes desafios, deparamos com um grande agente na construção de um parlamento cada vez mais democrático. Um líder que foi capaz de ponderar de forma minuciosa a importância de cada ato do Senado Federal.

Sem sombra de dúvidas, Davi Alcolumbre, com toda sua sabedoria e expertise, foi o melhor presidente que o momento exigia, principalmente quando falamos na crise do coronavírus.

O Congresso Nacional, como nunca, foi o ponto de equilíbrio do país. Foi onde pudemos, de forma árdua, enfrentar a maior crise sanitária do Brasil e do mundo. E era justamente de uma liderança como a de Davi Alcolumbre que todos nós precisávamos.

De modo geral, durante seu mandato na presidência da Casa, Alcolumbre foi um homem que pacificou o Senado Federal. Nunca deixou de colocar em votação as matérias importantes para o país. Exerceu com maestria o seu compromisso com a população, e isso eu considero o mais importante a ser mencionando, pois, nesse mesmo momento, a Câmara trilhava um caminho totalmente inverso, segurando as pautas de interesse do governo.

Na pandemia, com muita sabedoria e extrema democracia, deu voz e vez para todos. Soube determinar o grau de relevância de cada matéria, e conduziu os trabalhos para que o país continuasse caminhando, mesmo que devagar e com dificuldades.

Outro grande feito que não poderia deixar de mencionar é que, sob seu comando, o Congresso aprovou uma das mais importantes e esperadas reformas das últimas décadas, que foi a Reforma da Previdência.

No mais, o Presidente Davi Alcolumbre conseguiu unir o Senado no momento mais importante, e deu espaço a todos, independentemente de bandeira partidária, sempre a favor do Brasil. Sem medo de errar, podemos considerá-lo o melhor presidente que o momento exigia.

Senador Luiz do Carmo (MDB - GO)

Presidente Davi deixa um legado de liderança e protagonismo para o Brasil

No começo de 2019, eu, senadora Mailza Gomes, tinha acabado de tomar posse para o Senado Federal, o Brasil passava por mudanças e precisávamos escolher um presidente que representasse o diálogo, equilíbrio e que unisse as pessoas em torno de um propósito único: o desenvolvimento do Brasil, dos estados e municípios.

Tínhamos passado por uma crise financeira intensa nos anos anteriores, e agora, precisávamos dar respostas para a nossa gente. Precisávamos aprovar projetos que melhorassem a vida das pessoas, e o senador Davi representava toda essa expectativa.

Além disso, nossos estados ficam na região Norte, na Amazônia, ele representa o Amapá e eu, o Acre, estados que precisam do apoio federal para desenvolver. Saber que o presidente conhece a nossa realidade e dificuldades é muito importante. Fiz campanha, votei nele e fiquei muito feliz pela condução dele nos temas mais importantes de nosso país.

Este ano de 2020 foi um ano desafiador. A crise sanitária que se instalou no mundo, devido à pandemia da Covid-19, trouxe muitos problemas para o nosso país: mortes, medo, desemprego, isolamento e muita saudade de nossas famílias. **Porém, em meio a tanta indecisão e ansiedade sobre o futuro, o Senado Federal representou muito bem nossa nação.**

A Casa foi o primeiro Parlamento do mundo a realizar votação remota, e a primeira matéria votada remotamente foi o projeto de decreto legislativo que declarou calamidade pública no Brasil, em razão da pandemia do coronavírus (PDL 88/2020).

O Sistema de Deliberação Remota (SDR), desenvolvido pela Secretaria-Geral da Mesa (SGM) em parceria com o Prodasen durante a gestão do presidente Davi, foi algo que possibilitou o trabalho seguro e a distância. Assim foi possível, por exemplo, votar matérias extremamente importantes para o nosso país, como o auxílio emergencial de R$ 600 para os trabalhadores informais e outras categorias.

Também conseguimos aprovar o auxílio financeiro de R$ 125 bilhões a estados e municípios para combate à pandemia da Covid-19. Foram mais de 300 matérias aprovadas para garantir mais tranquilidade no enfrentamento dessa pandemia.

Nós senadores, somos muito gratos pelo carinho e respeito com que o presidente senador Davi Alcolumbre tem conduzido o Senado Federal. Certamente, ele deixará um legado de liderança e protagonismo para nosso Brasil.

Obrigada, presidente senador Davi Alcolumbre!

Senadora Mailza Gomes (PP - AC)

SENADO
FEDERAL

Um ano que já está na história

Sem dúvida nenhuma, 2020 foi um ano que mexeu com nossos referenciais. O mundo não esperava estrago em proporções tão avassaladoras. A pandemia da Covid-19 nos trouxe o medo da morte; nossa e de quem amamos.

Em meio a tantas incertezas e fragilidades, com a preocupação dos problemas reais ocasionados pela proliferação de um vírus ameaçador e a turbulência política interna, coube ao Senado, liderado por Davi Alcolumbre, realizar importantes votações para combater o vírus, a fome e o desemprego. Trabalhamos mirando a proteção dos mais vulneráveis, como as pessoas idosas, as pessoas com deficiência, as pessoas com doenças raras e também seus cuidadores.

Foi necessário adaptar os trabalhos para diminuir a proliferação do vírus. Mais do que nunca o Senado teve papel fundamental ao tomar decisões para minimizar os efeitos da crise provocada pela pandemia do novo coronavírus e ajudar o Brasil.

Nesse contexto, não posso deixar de parabenizar e agradecer ao presidente Davi Alcolumbre pela agilidade com que promoveu os trabalhos de modo remoto.

Agradeço por sua liderança e também pelos esforços e empenho de todos os servidores dessa Casa, que tornaram possível o protagonismo do Senado brasileiro quando realizamos, em março, a primeira votação por Sistema de Deliberação Remota do mundo.

Fomos modelo de inovação para outros países. Infelizmente, a primeira matéria que votamos remotamente foi justamente o projeto de decreto legislativo que declarou calamidade pública no Brasil em razão da pandemia do coronavírus.

Mas considero que fomos exitosos, e que todas as senadoras e todos os senadores assumiram sua responsabilidade no enfrentamento da pandemia e na busca de soluções e respostas para as necessidades urgentes na saúde e no socorro aos brasileiros diante da crise econômica que se sucedeu.

E aqui destaco, mais uma vez, o papel fundamental do presidente Davi ao buscar o suporte financeiro que estados e municípios tanto precisavam. Sua capacidade de diálogo na construção do texto do projeto de compensação aos estados e municípios foi determinante para conciliar os interesses de governadores, prefeitos, governo federal e Congresso Nacional.

Nesses dois anos à frente do Senado e do Congresso, lembro também de um momento de turbulência política, com uma relação bastante instável entre o Executivo, o Legislativo e o Judiciário. Para não deixar o Brasil mergulhar em uma crise política talvez sem precedentes, coube ao presidente do Congresso Nacional uma atuação mais ponderada e de equilíbrio, acalmando os ânimos e restabelecendo a harmonia entre os Poderes.

Saber ouvir, refletir e construir pontes são grandes virtudes. Certa vez, o presidente Fernando Henrique Cardoso me explicou que o verdadeiro sentido de convencer é "vencer juntos". E creio que nós, aqui no Senado e sob a presidência do Davi Alcolumbre, conseguimos vencer juntos os desafios desse ano 2020 que, certamente, ficarão para a história.

Assim como outros senadores, fui infectada pelo novo coronavírus e sofri na pele as fortes sequelas da Covid-19. Estarmos aqui, vivos, é um privilégio que milhares de brasileiros não tiveram. Aproveito este espaço para deixar meus sentimentos mais profundos àqueles que perderam alguém por esse vírus avassalador.

Tenho a certeza de que nós, sobreviventes, enquanto estivermos no mandato, nos manteremos incansáveis trabalhando por aqueles que mais precisam.

Senadora Mara Gabrilli (PSDB - SP)

Coragem e equilíbrio

Comecei a admirar o meu amigo Davi Alcolumbre já em sua eleição para a presidência do Senado. Ele foi corajoso ao enfrentar uma disputa complexa sob forte escrutínio da opinião pública. Soube ler a realidade e não foi intimidado pelas circunstâncias. Assim, pôde trilhar o caminho da vitória justa.

No exercício da presidência, sua autoridade política foi lapidada a cada dia. O senador pelo Amapá demonstrou aptidão e maestria ao representar o Senado Federal e o Congresso Nacional diante de questões cruciais para o Brasil. Soube unir sua energia e vontade de jovem senador à sua experiência política; já foi três vezes deputado federal.

Não embarcou em arroubos, falácias ou pressões ilegítimas. Não buscou o espetáculo fácil e fútil. Não contribuiu para o desequilíbrio da balança entre os poderes da República. Pelo contrário, buscou o entendimento, a conciliação e a harmonia para cumprir seu papel positivo na correção de rumos do país após 2018.

Coragem e equilíbrio foram as marcas de sua atuação bem-sucedida na presidência do Senado Federal e do Congresso Nacional.

Nos momentos mais delicados politicamente, e não foram poucos, o senador Davi fez questão de ouvir, ponderar e argumentar com os colegas senadores para costurar saídas, entendimentos e adotar posturas construtivas.

Agradeço a especial atenção devotada pelo presidente às minhas considerações ao longo desses quase dois anos de trabalho intenso pelo Brasil.

Devo lembrar que os desafios foram gigantes no mandato do presidente Davi Alcolumbre. Muitas reformas essenciais para o país crescer estavam e ainda estão no tabuleiro. As mudanças necessárias em nosso Estado, certamente, ferem interesses, privilégios e acomodações. Novamente, o presidente Davi trabalhou incansavelmente para abrir caminho às reformas e a aparar arestas: a reforma da previdência foi o primeiro e decisivo passo. Esperamos que no futuro próximo possamos votar em boas reformas como a administrativa, a do pacto federativo e a tributária.

Durante os momentos mais graves da crise sanitária gerada pela pandemia da Covid-19, o presidente do Senado Federal conduziu os trabalhos para avançar com as medidas de amenização e superação. Demonstrou que é possível o Parlamento se unir para dar respostas rápidas e contundentes aos problemas e trabalhar em conjunto com os entes federados e os outros poderes da República. **A liderança de Davi em um momento de muita confusão, medo e incertezas foi crucial e já está escrita na história do Brasil.**

Não se reconstrói um país do dia para a noite. A tarefa exige paciência, coragem, equilíbrio e sensatez não subserviente. Sei que há problemas com raízes muito profundas em nossa nação. **A grandiosidade dos desafios jamais minou a ação firme e ponderada do presidente Davi Alcolumbre. Merece louvores, admiração e agradecimentos por sua atuação profícua.**

Tenho certeza de que o país ainda precisará muito da liderança do senador Alcolumbre.

Conte comigo sempre, meu caro amigo Davi.

Senador Márcio Bittar (MDB - AC)

No caminho certo

Chegamos ao final do primeiro biênio da 56ª Legislatura, marcada por uma renovação expressiva do parlamento brasileiro. Na Câmara Federal, foram 243 novos eleitos, o que representa 47,37% - o maior índice desde a redemocratização do país. No Senado, a reestruturação alcançou a marca de 85% de novos senadores, sendo 30% estreantes na política, como eu.

Ao tomarmos posse como senadores da República, em 1º de fevereiro de 2019, já nos deparamos com a votação para presidente da Casa. E esse renovado parlamento, composto por homens e mulheres comprometidos em realizar, construir, transformar e inspirar pessoas, teve a grata satisfação de ter o senador Davi Alcolumbre como presidente do Senado, no pleito mais disputado da história.

Atribuo a vitória de Davi à renovação política resultante das eleições de outubro de 2018. A mudança que veio das urnas aconteceu também para o cargo de líder desse parlamento.

Havia preocupação por parte de alguns colegas por Davi ser o presidente mais jovem desde a década de 1960, quando o próprio Senado passou a eleger o seu presidente. Mas em pouco tempo ele se revelou um grande guerreiro, combatente pelo equilíbrio e sobretudo pelo interesse público e pelo bem da nação.

Conduziu seu cargo com muita maestria, sempre dando lugar à democracia, ouvindo os líderes partidários, e colocando as pautas em discussão coletiva. Mostrou-se conciliador em momentos de crise, não aumentando as polêmicas, diminuindo as pressões entre os poderes, trazendo sempre harmonia.

Nesse espírito de renovação, seguimos todos juntos, cada um com suas individualidades pessoais, partidárias e ideológicas, mas com os mesmos objetivos. Arregaçamos as mangas e nos colocamos em posição de atender às demandas do povo brasileiro. Esse foi um tempo de muito trabalho, desafios inesperados e grandes realizações. Houve uma busca incansável para imprimir nesta legislatura a marca do diálogo, da participação coletiva e da efetividade nos resultados.

Sob a liderança do presidente da Casa, encaramos temas complexos e cruciais para o futuro do país. Avançamos em todas as áreas e continuaremos a trilhar um caminho sem retrocessos na consolidação de nossa democracia parlamentar. As vitórias foram muitas, construídas de forma consensual, coletiva, sem personalismo e sem enfrentamentos improdutivos.

Votamos propostas que careciam, com urgência, de soluções legislativas compatíveis com a importância que têm para a sociedade brasileira.

Entre todas as matérias discutidas e votadas, a mais complexa provavelmente foi a Reforma da Previdência, hoje já convertida na Emenda à Constituição nº 103, de 2019, depois de 265 dias de intensa tramitação nas duas Casas legislativas. A aprovação das novas regras previdenciárias representa, a um só tempo, prova da capacidade técnica, do nível de responsabilidade e do poder de articulação de todos nós congressistas.

Outra matéria também muito polêmica e de grande importância para o país foi o Pacote Anticrime. Lutamos - eu como relator do Projeto, Davi como presidente da Casa - para que ele fosse votado e aprovado.

Conseguimos, em tempo recorde, entregar o Pacote Anticrime à sociedade. Isso se deu graças ao esforço de todos os líderes para costurar um acordo unânime. Encerramos 2019 realizados, sabendo que aquele pacote ia ao encontro dos anseios da sociedade.

Além dessas, votamos e aprovamos ainda centenas de outras pautas, tornando essa legislatura uma das mais produtivas da história do Senado Federal. Foram projetos de lei, complementares ou ordinários, emendas à Constituição, medidas provisórias, projetos de resolução e decretos legislativos. E o mérito não está apenas na quantidade, mas, sobretudo, na qualidade das proposições.

Não podemos deixar de mencionar que o Senado enfrentou e está enfrentando, assim como todas as instituições do mundo inteiro, o maior desafio de todos os tempos, a luta contra a pandemia da Covid-19.

A Casa, direcionada pelo presidente Davi Alcolumbre, tem trabalhado, desde antes da chegada do novo coronavírus ao Brasil, para votar com agilidade medidas de resposta à pandemia da doença.

O primeiro texto, aprovado ainda em fevereiro, foi o PL 23/2020 (transformado na Lei 13.979, de 2020), que regulamentou as medidas de emergência de saúde pública provocada pelo vírus, como isolamento, quarentena e fechamento de portos, rodovias e aeroportos.

Em razão da necessidade de isolamento e distanciamento social, a maioria dos textos foi aprovada em sessões remotas, uma inovação do Senado para garantir a votação de medidas de combate à pandemia. Desde então, vários projetos têm sido aprovados, como o do auxílio emergencial de R$ 600 para trabalhadores informais de baixa renda (PL 1.066/2020), transformado na Lei 13.982, de 2020. Da mesma forma, dezenas de matérias tem sido votadas e discutidas para que o Brasil supere, com dignidade, todo o mal causado pela Covid-19 - seja ele de saúde pública, sejam problemas sociais ou econômicos.

Nos âmbitos institucional, político e administrativo, estamos trilhando o caminho certo para nos tornamos o Senado que a sociedade deseja e merece.

Ademais, agradeço ao presidente Davi Alcolumbre pela preocupação em pautar matérias cruciais para o desenvolvimento do Brasil e do meu estado, o Espírito Santo. Através do diálogo aberto estabelecido com os congressistas, Alcolumbre teve a sensibilidade de superar barreiras políticas e olhar para estados muitas vezes esquecidos em outras legislaturas.

Desejo muito sucesso na condução de seu mandato nos próximos anos. Tenho certeza de que, assim como na condução da Casa, fará um trabalho excepcional como legislador que representa não só os desejos de seus conterrâneos, mas de toda a nação brasileira.

Senador Marcos do Val (Podemos - ES)

Independente, mas harmônico

Não são muitos os homens públicos que têm a exata compreensão do que realmente representam a independência e a harmonia que precisam reinar entre os poderes da União, como proclama a Constituição Federal. É mais fácil abraçar um ou outro extremo, fazendo política para grupos, com fins pessoais. Individuais e não coletivos. Sinceramente!, não é assim com Davi Alcolumbre.

Há os que pregam a independência e desprezam a harmonia, mas há também os que se apegam à harmonia em sacrifício da independência. Ainda que sujeito a incompreensões – e muitas incompreensões – o presidente Davi resistiu firme, preso ao ideal de independência e harmonia. Sempre conjugadas. Nunca separadas. *Mesmo porque, somente assim se atende realmente a esse grande postulado constitucional.*

Agora, quando se completam dois anos de trabalho frente ao Senado e o Congresso Nacional são nítidos os bons resultados da postura política do presidente Davi. Ao trabalhar por um Legislativo independente, conquistou o respeito e a confiança até mesmo dos mais críticos membros da oposição. Ao compreender o valor da harmonia e batalhar por ela, tornou-se merecedor de gratidão e apreço pelo Planalto, que sabe reconhecer sua grande participação em grandes conquistas do governo.

Não é tarefa fácil equilibrar independência e harmonia, especialmente em um ambiente de conflitos e ambivalências. É preciso ter maturidade e muita serenidade. Não se deixar levar por provocações. Não se apegar ao estrelismo. Não agir pensando em si mesmo. Compreender o papel e o valor das instituições. Dizer não ao populismo ou às peias que as quizilas do dia-a-dia costumam impor aos incautos temperamentais. Sobriedade!

Davi sempre soube ser presidente conciliador e muito habilidoso, que conseguiu unir diferentes cabeças (do PT ao DEM) em torno de um propósito de governabilidade. Soube cuidar dos interesses maiores do país.

Desapegado, soube dividir o poder e foi o fiador da estabilidade institucional e democrática.

É de fácil constatação como o presidente Davi rompeu os dois anos de seu mandato sem cometer excessos ou exageros. Basta considerar tantos momentos tormentosos que a República viveu e observar um líder sereno, buscando sempre o caminho da moderação, da pacificação. Isso foi fundamental para que a pauta legislativa caminhasse tanto.

Em 2019 e também em 2020, mesmo com os tempos de pandemia, o Senado e o Congresso Nacional trabalharam (e muito!) cumprindo uma intensa jornada de votações da mais alta importância.

No primeiro ano de mandato do presidente Davi, o Brasil avançou muito em sua estrutura legislativa. O Congresso discutiu e aprovou uma importantíssima Reforma, a da Previdência.

Rememorando hoje os fatos, vimos o presidente Davi sempre otimista, dedicando-se pessoalmente ao processo de discussão e votação de um texto moderno, justo e necessário para o país.

O pacote anticrime, a posse de arma em propriedade rural, o Cadastro Positivo, divisão de recursos dos leilões do petróleo e a lei de abuso de autoridade são apenas algumas das mais de 70 votações importantes. E muitas delas com altíssimo quórum de aprovação. No caso da Reforma da Previdência, no Senado foram 56 votos favoráveis no primeiro turno e 60 no segundo.

Apesar de 2020 ter sido marcado por uma retração no número de proposições legislativas, especialmente as grandes reformas que estavam programadas (tributária e administrativa), o Congresso Nacional se reinventou em meio à pandemia, trabalhando em um ritmo surpreendente, dadas as condições excepcionais. Aliás, o Senado brasileiro foi destaque no mundo por ter inovado no sistema de votações remotas ainda no final do mês de março, começo da pandemia. O reconhecimento foi feito pelo ParlAmericas, o Parlamento das Americas.

O resultado é de conhecimento nacional. A Casa não parou. O Congresso funcionou normalmente, votando matérias importantes para o Brasil, especialmente aquelas necessárias para garantir ao Executivo as medidas de enfrentamento à pandemia da Covid-19.

Celeridade e responsabilidade com o país. O presidente Davi mostrou-se um gestor sintonizado com seu tempo.

É preciso reconhecer, ainda, a firmeza de caráter do político Davi Alcolumbre. Sua estrutura moral pode ser vista no falar e no agir. Além de torná-lo um incontestável líder no âmbito interno do Senado e do Congresso, tais características também foram fundamentais para afiançar seu trabalho pela independência e harmonia dos Poderes, ou seja, tiveram enorme impacto no âmbito externo, já que não somente perante o Executivo, mas também perante o Judiciário o presidente Davi desfruta de confiança e prestígio.

O Brasil precisa de homens públicos assim, que compreendam o papel das instituições e trabalhem em função delas, porque, ao final, é isso que assegura o bom funcionamento do Estado Nacional, para o bem de todos os brasileiros. Se nem todo o reconhecimento devido vem de imediato, os anais da história e sua repercussão pelas gerações cumprem o papel de vocalizar no tempo o alto significado desses valores.

Senador Marcos Rogério (DEM - RO)

Anos de êxito sobre grandes desafios

Quero cumprimentar o meu amigo e colega de legenda, senador Davi Alcolumbre, pela conduta democrática e conciliadora com que conduziu esses dois anos de mandato, à frente do Senado Federal e do Congresso Nacional. Foram dois anos desafiadores e, bem por isso, muito dignos de cumprimento, pela forma como foram conduzidos e enfrentados.

No ano de 2019, tivemos conflitos institucionais que exigiram muito diálogo e serenidade para fazer prevalecer o princípio constitucional de equilíbrio entre os poderes da República.

Em meio àquela crise que se formava, e que exigiu muita habilidade do legislativo brasileiro, tivemos também um ano de grande produtividade, com pautas extensas para votação de matérias importantíssimas para o Brasil.

Em 2020, um desafio ainda maior nos trouxe as crises sanitária, social e econômica, causadas pela pandemia do coronavírus. Mas, foi digna de elogio a resposta rápida e eficiente dada pelo Senado Federal, com a implantação de um Plenário remoto para que pudéssemos votar, de forma virtual e em esforços concentrados, os temas urgentes que o estado de calamidade pública exigiu.

Foram momentos desafiadores, mas também muito exitosos, e tenho certeza de que a condução firme e serena do senador Davi Alcolumbre foi determinante para que pudéssemos atravessá-los e garantir aos brasileiros as condições de enfrentamento desse momento tão único e difícil.

Por esses, e todos os outros méritos, parabenizo o amigo, senador Davi Alcolumbre, pelo belíssimo mandato à frente do Senado Federal.

Senadora Maria do Carmo (DEM - SE)

História e responsabilidade

No futuro, quando estudiosos e historiadores pesquisarem a gestão Davi Alcolumbre (2019-2021), na Presidência do Senado, far-se-á justiça a seu desempenho. Sua administração realizou tarefas que seriam consideradas impossíveis, em razão da série de adversidades que ampliaram atribulações ao longo do caminho.

Não bastassem obstáculos criados com a pandemia mundial do coronavírus, ainda houve o registro de 22 dias de apagão elétrico em seu estado natal, o Amapá, "causado por explosão seguida de incêndio que comprometeu os três transformadores na mais importante subestação do estado".

Faz-se necessário muito discernimento, além de equilíbrio, para transitar no labirinto de complexidades com que o homem público na maioria das vezes se defronta ao exercer com fidelidade as suas funções. **Na Presidência do Senado, Davi Alcolumbre mostrou coerência e determinação, características indispensáveis às exigências do cargo.**

A proficiência de suas ações foi revelada na convicção inabalável da importância do respeito à ordem institucional, como salvaguarda democrática e garantia plena de consolidação do futuro que se constrói a cada dia. Sem contar a sua condição de amazônida, resgatando o norte brasileiro a inadiável imperativo de integração nacional.

Roraima, estado que tenho a honra de representar no Senado, surgiu como irmão gêmeo do Amapá, nascidos na Constituição promulgada em 1988. Algumas das sérias pendências, resultantes naturais do processo de demarcação de suas áreas, começaram a ser desenredadas a partir da ascensão de Alcolumbre à Presidência da Casa.

Foi o seu profundo conhecimento a respeito dos dramas que ali se desenrolam, o que propiciou, por exemplo, o trâmite de Projetos de Lei (PL) e Projetos de Decretos Legislativos (PDL), com a finalidade precípua de solucionarem impasses surgidos com a criação dos dois estados, deixados a curso livre pelo desinteresse de alguns.

Dentre os mais importantes, devem ser citados a Lei 14.004/2020, que "transfere gratuitamente aos estados de Roraima e Amapá as terras federais matriculadas ou arrecadadas em nome da União", possibilitando a regularização fundiária da faixa de fronteira.

A ausência de regularização fundiária, decorridas mais de quatro décadas desde a criação dos estados, vem impedindo pleno desenvolvimento e produzido enormes entraves. Não há como atrair investimentos para duas unidades federativas cuja existência é apenas virtual.

E o PDL 28/2019, já aprovado no Senado, aguardando apenas votação da Câmara dos Deputados, que "exclui da Terra Indígena São Marcos a área urbana da sede do município de Pacaraima, no estado de Roraima". Ele é espécie de alforria do município, pois garante sua independência e inviolabilidade.

Além do resgate da Região Norte, nas ações práticas de inserção nacional, há de se estimar o espírito conciliador do presidente Davi Alcolumbre, sua empatia no trato pessoal e o caráter elevado nas suas deliberações, viabilizando a liberação de recursos para obras importantes no Norte do país.

Com seu empenho, aprovou reformas de iniciativa do governo federal, buscando atender aos interesses do país.

Não tenho dúvida com relação a um registro positivo histórico de sua gestão. Quando se assentarem as emoções e as disputas políticas do período, Davi Alcolumbre será submetido a análise imparcial merecida, sendo consagrado como um dos maiores presidentes que já passaram pelo Congresso Nacional.

Senador Mecias de Jesus (Republicanos - RR)

A importância do diálogo, da paciência e da perseverança

Durante mais de trinta anos de vida pública, sei da importância do diálogo, da paciência e da perseverança para fazer uma boa política, isto é, para fazer uma política com base em princípios democráticos. Se é preciso saber defender um ponto de vista, é forçoso reconhecer que a vitória não pode vir senão por muita escuta, pois vencer na política significa vencer coletivamente. Da mesma forma, é preciso insistir no que é correto e proveitoso para uma sociedade e trabalhar arduamente nesse propósito, tendo calma e sabedoria para atingi-lo.

Essas três qualidades que citei estão na pessoa e no colega Senador Davi Alcolumbre. Antes de assumir a presidência do Senado, no comando da Comissão de Desenvolvimento Regional e Turismo (CDR) durante os anos de 2015 e 2016, o Senador Davi já se mostrava como um ponto de convergência para solução das mais diversas questões: seja para dar andamento a pautas importantes para o desenvolvimento de estados e municípios, seja para contribuir em caráter nacional.

Foi em seu mandato na CDR que pudemos analisar com mais cautela, por exemplo, os pilares para a elaboração do Plano Nacional de Saneamento Básico (PLANSAB), tema da política pública do ano de 2015 naquela Comissão. Muitas das discussões ali travadas influenciaram diretamente a atual lei do saneamento básico no Brasil, aprovada em julho de 2020 (Lei 14.026, de 15 de julho de 2020).

Na presidência do Senado, o posicionamento de Davi Alcolumbre não foi diferente. Lembremos que foi durante o ano de 2019, primeiro ano de um mandato conferido pela maioria dos Senadores, que conseguimos a aprovação da Reforma da Previdência e da Emenda Constitucional nº 100, de 26 de junho de 2019 – Emenda do Orçamento Impositivo. Sem o auxílio e a articulação do senador Davi Alcolumbre, não seria possível a aprovação de matérias tão essenciais à condução da política econômica e social deste país.

Não nos esqueçamos de que, como presidente do Senado, Davi Alcolumbre não se resumiu a tratar apenas dos assuntos internos da Casa. Podemos dizer que sua atuação foi para além dos discursos de tribuna e de reuniões em gabinetes. Com efeito, a crise energética pela qual sofreu o povo do Amapá não passou despercebida do presidente do Senado, que, no início do mês de novembro deste ano, foi pessoalmente ao estado procurar alternativas ao problema. E não é demais sublinhar a forma exemplar com que desenvolveu os trabalhos legislativos num dos anos mais difíceis do século XXI, marcado pela pandemia do coronavírus: em questão de dias, tínhamos um sistema remoto de votação, que garantiu a estabilidade e a eficiência do Parlamento, servindo de inspiração para vários países.

Tive a honra de presidir a importante Comissão de Assuntos Econômicos (CAE) no mesmo período em que Davi Alcolumbre presidiu o Senado Federal. A forma republicana com que pudemos dar andamento a projetos importantes para o país foi um dos grandes legados dessa grata contemporaneidade. Dentre os inúmeros projetos que aprovamos na CAE, a autonomia do Banco Central (PLP 19/2019) é um destaque pela importância econômica, política e social para os brasileiros, tendo sido referendada pelo plenário e logo será apreciada pela Câmara dos Deputados. E como presidente da Comissão, contei, ainda, com o apoio de Davi Alcolumbre para relatar a indicação do Sr. Jorge Oliveira, candidato à ocupação do cargo de Ministro do Tribunal de Contas da União (TCU), função fiscalizatória essencial às contas públicas nacionais.

Obrigado ao nobre Senador Davi Alcolumbre pela forma republicana que nos conduziu nestes últimos dois anos.

Senador Omar Aziz (PSD - AM)

Alcolumbre, um pacificador no Senado

Os homens públicos conciliadores fazem a diferença. Eles pensam, agem de forma a garantir o contraponto de ideias, o contraditório, atuam de forma a alcançar o equilíbrio nas relações políticas e públicas. Assim é Davi Alcolumbre.

O jovem Davi é um idealista, com capacidade de diálogo, conversação e com um olhar para os problemas brasileiros.

Nesses dois anos em que ele presidiu o Senado Federal, eu tive o privilégio de conhecê-lo melhor. Os veteranos como eu compreenderam que uma nova geração estava pedindo passagem.

Poderia citar aqui muitas situações que ocorreram e que mostram sua capacidade de convergência, de ouvir o outro lado. Projetos, emendas, medidas provisórias que iam de encontro aos direitos dos trabalhadores e dos mais necessitados, ele, com sua postura de pacificador, abria o espaço para todos falarem.

Mesmo que nós não alcançássemos o objetivo, tínhamos garantido o espaço para fazer o debate de ideias, a defesa das causas, a argumentação e, assim, diminuir os danos. Ou seja, o senador Davi Alcolumbre é um democrata, e isso ficou evidenciado na sua gestão na presidência do Senado Federal.

Em muitos momentos da atual crise brasileira, em que os ânimos se alteravam a cada minuto, ele foi importante na mediação e no diálogo. É como eu sempre digo: com a democracia tudo; sem a democracia, nada, somente a barbárie.

A pauta sobre racismo nunca foi priorizada pelo Congresso Nacional, salvo raras exceções. Aliás, esse problema, além de ser histórico em nosso país, está enraizado na sociedade. O racismo no Brasil é estrutural e precisa ser combatido e uma das melhores formas de se fazer essa boa luta é no Legislativo.

Foi na sua gestão que aprovamos alguns projetos, já encaminhados à Câmara, que têm por objetivo combater todas as formas de racismo e discriminações.

Entre eles, estão: PLS 787/2015, que aumenta a pena por crime de preconceito e racismo; PL 5231/2020, que veda a conduta do agente público de segurança ou do setor privado por preconceito; PL 2179/2020, sobre marcadores étnicos raciais e combate as subnotificações.

Tivemos apoio do presidente Davi para lançar a campanha "Dez medidas de combate ao racismo e aos preconceitos" e a construção da Frente Parlamentar Mista Antirracista. Agradeço a ele a indicação para relatar a Convenção Interamericana contra o Racismo, a Discriminação Racial e Formas Correlatas de Intolerância.

Desejo que os desafios futuros do presidente Davi lhe tragam sempre o olhar por políticas humanitárias e que vislumbre e abra caminhos de dignidade e dias melhores a todos os brasileiros.

Senador Paulo Paim (PT - RS)

Um democrata na Presidência do Senado

O senador Davi Alcolumbre é uma das grandes surpresas do parlamento brasileiro.

Amapaense simples, vindo lá do Norte, fez valer o papel de um bom parlamentar, e, principalmente, fez valer na Presidência da Casa o seu compromisso com a democracia. Com determinação e altivez!

Fez valer a força do parlamento perante o Executivo; em alguns momentos desfez a volúpia ao autoritário social Executivo. Também perante à Casa, exerceu a Presidência com determinação da sua pauta, mas dialogou e respeitou a pauta da oposição.

Presidiu como magistrado, como deve ser a postura de um democrata na Presidência do Senado. Uma casa plural, com representantes de diferentes interesses.

Com a presidência de Davi Alcolumbre, o Senado fez valer a sua importância no cenário da política brasileira.

Davi, abraços!

Saudações democráticas.

Senador Paulo Rocha (PT/PA)

Um político que honra a palavra

Embora seja o mais jovem presidente do Senado Federal em um século, Davi Alcolumbre soube combinar experiência com competência. E soube também conduzir a mais difícil das atribuições de um presidente de Poder, que é negociar com seus pares ao mesmo tempo em que mantém a autoridade.

Não é para menos: iniciou sua carreira política com pouco mais de vinte anos, na melhor das escolas, que é a Câmara dos Vereadores de sua cidade. Elegeu-se para três mandatos consecutivos de deputado federal antes de chegar ao Senado. **Soube construir uma vida pública produtiva e exemplar.**

Davi é o irmão que todos gostaríamos de ter. Bonachão, bem-humorado e, ao mesmo tempo, capaz de cumprir as missões a que se propõe. Durante todo o seu mandato de presidente soube construir pontes, graças à interlocução fácil, enquanto eliminava todas as arestas que eventualmente surgiam em seu percurso.

Essa facilidade de convívio marcou-lhe a gestão. Com efeito, as pessoas que são muito espertas, não costumam parecer leais. Davi supera essa constatação, ao reunir esperteza, inteligência e lealdade. Mais do que tudo, tem senso de justiça, o que comprovou no trato com os colegas senadores.

Se Davi der sua palavra, ele cumpre. É uma pessoa que cumpre seus acordos. Isso é raro na vida. Mais raro ainda na política. Por isso mesmo sua presidência servirá de modelo para as que se seguirem.

Davi, como presidente, vai fazer falta.

Senador Plínio Valério (PSDB - AM)

A juventude pede passagem

Já é um clichê usar a famosa frase de Ortega y Gasset de que "sou eu e a minha circunstância", expressando o sentido da inescapável simbiose entre cada um de nós e as vicissitudes de nossa época.

Assim também, para falarmos dos dois anos de presidência no Senado, de Davi Alcolumbre, precisamos remontar às intrincadas circunstâncias que o levaram a tão alto cargo.

Também temos que colocar luzes sobre o ambiente que se seguiu no país, após a posse do novo governo, eleito sem as bençãos das forças políticas mais tradicionais, que dominaram a cena nas últimas décadas.

Estávamos, naquele fevereiro de 2018, iniciando um governo que embaralhara o quadro partidário no país e do qual não se sabia que rumo tomaria. Mas é fato que havia a expectativa, criada a partir da eleição presidencial, de fazer uma verdadeira limpa nos velhos métodos que nos conduziram ao impasse que parecia paralisar a política.

Com praticamente dois terços dos quadros renovados, o Senado sentia a necessidade de dar uma resposta aos anseios populares por mudança. Foi quando surgiu o nome do senador Alcolumbre, correndo pela raia de fora, mas já demonstrando capacidade de se articular com as forças que estavam preocupadas em renovar a cara do Senado.

Foi um embate duro, já que o Senado vinha sendo presidido há muitos anos pela mesma força política, o MDB, que pelo princípio da proporcionalidade reivindicava a manutenção do cargo. Foi preciso então reunir diversas lideranças para apoiar essa renovação, com a participação inclusive de integrantes do MDB.

Uma vez proclamado o resultado, não se sabia ao certo o que esperar do eleito frente às complexidades do cenário que se avizinhava.

Já nesse primeiro momento Davi Alcolumbre mostrou discernimento de veterano ao compor com as forças derrotadas, montando uma mesa apaziguada para fazer frente aos desafios que se impunham.

Se, por um lado, vivíamos um ambiente de muita beligerância seja com o Governo Federal, os Tribunais Superiores e o Ministério Público, por outro lado construiu-se no Senado as condições, garantidas pelos mais experientes senadores, para conduzir o poder legislativo com ao menos uma bússola na mão.

Foram dois anos difíceis em que vieram à tona problemas os mais variados decorrentes do clima extremado que se formou, com desconfianças de lado a lado e enorme dificuldade para a construção de consensos.

É justamente no contraponto desse ambiente de hostilidades que realço o trabalho de Davi. Através de diálogos permanentes, com o amplo respeito à palavra dos líderes, que foi possível construir um legado positivo de realizações na agenda legislativa.

Cito, por exemplo, a aprovação do auxílio de 125 bilhões de reais a estados e municípios, para o combate à pandemia da covid, condição para o arrefecimento das demandas de prefeitos e governadores. O auxílio foi aprovado na forma de um texto proposto pelo relator, justamente o presidente do Senado.

Destaco também, entre outras conquistas, a aprovação do primeiro Orçamento Impositivo, com a possibilidade de transferência direta de recursos para estados, municípios e o Distrito Federal. Nunca dantes o Parlamento brasileiro teve tanta capacidade de definição de um Orçamento federal.

Também a aprovação das novas regras previdenciárias demonstram o alto grau de compromisso do parlamento com as pautas mais urgentes. Do mesmo modo, a aprovação do novo Fundeb foi um momento grandioso, que mostrou o poder de articulação e maturidade dos congressistas.

Essas são apenas algumas das conquistas que ficarão do trabalho desse jovem presidente, que mostrou ser capaz de atravessar as circunstâncias do seu tempo com serena e altiva circunspecção. Por isso, Davi não alimentou extremismos ao cultivar a boa política. Esse será o seu legado.

Senador Roberto Rocha (PSDB-MA)

Sob Davi, o Senado fez frente aos desafios que enfrentou em biênio adverso

Nesses dois anos de convivência com o senador Davi Alcolumbre, sinto-me seguro de dizer que ele é um dos políticos mais abertos ao diálogo com quem já trabalhei. Essa característica é uma qualidade ímpar, especialmente em tempos desafiadores como os que vivemos em 2019 e 2020, um biênio marcado por adversidades.

Davi é hábil em ouvir e tentar conciliar diferentes posições.

Neste ano de 2020 fomos forçados a criar soluções inovadoras para fazer frente aos obstáculos que o isolamento social nos impôs justamente quando mais éramos exigidos como legisladores. Com muita presteza, o Senado, sob sua condução, apresentou todo um arcabouço tecnológico que permitiu com que a Casa seguisse trabalhando e dando as respostas que a sociedade esperava de nós.

O presidente do Senado certamente encerra seu mandato tendo um balanço positivo desse período em que fomos surpreendidos por uma crise sanitária sem precedentes nos tempos modernos e enormes dificuldades econômicas e sociais a atacar.

Neste impactante 2020, o Senado foi incansável em debater os problemas que a sociedade brasileira enfrentou. A Casa encarou com muita responsabilidade o dever de implementar medidas que minimizassem a dor e o sofrimento das pessoas e empresas, bem como a tarefa de zelar pela saúde e pela vida dos brasileiros.

Antes de sermos acometidos por essa quadratura sombria, lembro-me que, em 2019, quando do incidente das manchas de óleo no litoral nordestino, Davi comandou uma expedição local, da qual participei, para buscar informações e assim trabalhar com soluções focadas para resolver o problema. Na ocasião, ele estava como presidente da República em exercício, e sua visita às praias, mais do que o simbolismo, representou uma inflexão naquele grave acontecimento que trouxe danos enormes ao meio ambiente, à economia local e ao turismo.

Considero que sua passagem pelo posto de presidente em um biênio tão atípico será lembrada por sua capacidade de pactuação, diálogo e moderação. O Congresso, que tem por princípio o papel de estar atento aos anseios da sociedade, teve no Senado uma Casa que demonstrou altivez e coragem para cumprir sua função em meio a momentos de tantas perdas.

Senador Rodrigo Cunha (PSDB-AL)

Biênio 2019-2020: o Senado e o Brasil

O singular biênio 2019-2020 foi marcado pelo inusitado e trágico advento de uma pandemia, cruel e severa em todos os sentidos, a qual impôs uma excepcional produção legislativa, muito além do que se previa e programava.

Este escrito tem modesta pretensão de acentuar os resultados advindos com a intensa e pertinente produção de marcos legais que derivaram da condução da Mesa Diretora do Senado Federal, tendo o jovem e competente Senador Davi Alcolumbre na presidência.

O segundo ano de mandato da Mesa Diretora do Senado Federal foi o mais significativo, justamente pela excepcionalidade do momento. O ano de 2020 deixou uma presença legislativa relevante para a Nação. Marcado pelas ações de enfrentamento à pandemia do Coronavírus, esse segundo ano não chegou a obscurecer as significativas realizações de 2019, mas concentrou as atenções do Brasil.

Por sua vez, o primeiro ano, 2019, teve a marca da recriação em diversos sentidos: uma nova composição da Casa, em que, das 54 vagas em disputa em 2018, 46 passaram a ser ocupadas por novos nomes.

No Plenário, nas comissões e em todos os espaços da sociedade em que tive a oportunidade de ser um interlocutor, busquei colaborar com o esforço do Senado Federal para restabelecer pontes, firmar entendimentos, preservar a harmonia e a independência dos Poderes Legislativo, Executivo e Judiciário. Não que houvesse ameaça de ruptura; porém, sabemos não haver espaço para foguetórios antidemocráticos: paradoxalmente, a democracia, ao permitir a livre opinião, é também o regime que dispõe de mecanismos de autopreservação, isto é, de combate aos antidemocráticos, aos que se insurgem contra aquilo que está inscrito na parte inicial de nossa Constituição, ou seja, nossa República como sendo um Estado Democrático de Direito, fundamentado na soberania, cidadania, dignidade da pessoa humana, nos valores sociais do trabalho e da livre iniciativa, e no pluralismo político.

Chamo esses princípios para falar da gestão Alcolumbre nesses dois anos à frente da Mesa Diretora do Senado Federal, pois dar-lhes substância e materialidade foi justamente o que o Senado buscou fazer nesse tempo.

A cidadania e a dignidade da pessoa humana estiveram à frente de todas as considerações, ao apreciarmos um número significativo de matérias legislativas: nada menos que 67 medidas provisórias foram convertidas e aprovadas, sinalizando que nos mantivemos atentos aos critérios de urgência e relevância das iniciativas do Poder Executivo; mas que não nos escusamos de melhorar tais medidas, sempre que o bem maior do Brasil estivesse em pauta.

Para tanto, basta ver a quantidade de emendas apresentadas a cada projeto de lei de conversão. Por outro lado, 221 projetos de lei iniciados em uma das duas Casas de nosso sistema bicameral foram também aprovados, dimensionando o vigor do Poder Legislativo, expresso pela iniciativa de seus membros e comissões.

Emendas à Constituição foram promulgadas, num sinal de que os rigorosos critérios de turnos e votos exigidos para essas iniciativas não constituem impedimento para as reformas, quando há consenso no Congresso Nacional. Uma delas, certamente uma das mais significativas para o equilíbrio dos poderes, foi a reestruturação do processo legislativo orçamentário; para tanto, aprovamos a denominada PEC do Orçamento Impositivo, com a aprovação da Proposta de Emenda à Constituição nº 34, de 2019.

Não tenho conhecimento de nenhum momento outro da história do Parlamento em que a concentração de energias, a concertação dos espíritos e a convergência de interesses tenha estado tão forte como nas situações que têm envolvido o enfrentamento à pandemia da Covid-19: a respeito desse tema, 92 proposições foram apreciadas e aprovadas pelo Plenário do Senado Federal desde que foi publicada a Lei nº 13.979, de 6 de fevereiro de 2020, que dispõe sobre as medidas para enfrentamento da emergência de saúde pública de importância internacional decorrente do coronavírus; e pela publicação do Decreto Legislativo nº 6, de 2020, que reconhece a ocorrência do estado de calamidade pública.

Para grandes obstáculos, soluções magníficas. O senador Davi Alcolumbre esteve atento a responder, com prontidão, ao que parecia uma ameaça ao bom desempenho das atividades parlamentares: com a necessidade de se adotar o distanciamento social, evitar aglomerações e preservar as vidas, foi instituído Sistema de Deliberação Remota (SDR), iniciativa pioneira no mundo, resultado do trabalho da Secretaria-Geral da Mesa (SGM) em parceria com a

Secretaria de Tecnologia da Informação (Prodasen). Aquilo que parecia ser um impedimento ao nosso trabalho trouxe novas funcionalidades, pois as soluções do SDR nos permitiram uma agilidade que, antes, presencialmente, ainda não tinha sido observada.

E, uma vez que precisávamos construir respostas objetivas e porque precisávamos continuar a reger as políticas públicas do País, ao mesmo tempo em que estivemos ocupados com o enfrentamento a esse fenômeno tão avassalador, seguimos aprovando medidas que favorecem a governabilidade, que estabilizam as bases de nossa economia e que servem de esteio ao crescimento econômico.

E, sem qualquer hesitação, o Senado Federal aprovou as medidas que resultaram na Lei nº 13.982 de 2 de abril, de 2020, que estabeleceu as medidas excepcionais de proteção social, adotadas durante o período de enfrentamento da emergência de saúde pública.

Nossa visão de Câmara Alta, de representante dos estados e do DF, sob a liderança do senador Davi Alcolumbre, permitiu a transformação de um projeto de lei complementar em uma robusta política de auxílio financeiro de R$ 120 bilhões a estados e municípios – R$ 60 bilhões em repasses diretos e outros R$ 60 bilhões em suspensão de dívidas.

Entre os exemplos, destaco, também, a permissão para o investimento estrangeiro no estratégico setor aéreo; e, na base de nossa produção, as possibilidades de renegociação das dívidas rurais.

Por estarmos focados no futuro – e não só no presente opressor – é que concluímos a Reforma da Previdência, uma política pública que impactará a Nação por décadas. Para isso, esta nova composição do Congresso Nacional foi eleita – se, no Senado, entre as cadeiras possíveis, a renovação foi de 85%, na Câmara foi de 47%: para escolher de maneira distinta da que estava sendo feita até 2018.

Pela determinação da presidência do Senado, foi pautada e aprovada a autonomia do Banco Central, medida significativa para o resgate da confiança junto ao mercado financeiro. Outra medida que terá impacto por décadas é a do novo ordenamento nacional para o saneamento básico, norma de crucial valor para o aporte de novos investimentos nesse setor que é essencial para a melhoria do desenvolvimento humano em nosso País.

Cabe ressaltar também, em especial, a aprovação do novo marco cuja finalidade é atualizar a legislação referente à recuperação judicial, à recuperação extrajudicial e à falência do empresário e da sociedade empresária, do qual tive a honra de ser relator.

No estratégico campo da educação – pois sem um bom sistema de ensino público não podemos almejar sustentar nem a democracia nem o desenvolvimento econômico –, aprovamos a PEC do novo Fundeb, perenizando essa política pública.

O futuro certamente continuará a trazer desafios para a direção do Senado Federal. Entendemos, no entanto, que as bases reestabelecidas sob a direção do senador Davi Alcolumbre, a quem devemos render agradecimentos e homenagens, serão sustentáveis para a posição de protagonismo do Congresso Nacional por longos anos.

Senador Rodrigo Pacheco (DEM - MG)

Um grande companheiro

A presença do Davi Alcolumbre se tornou marcante porque ele sempre esteve aberto a ouvir as agendas de diversos parlamentares e partidos, independentemente da ideologia, e se mostrou disposto a pautar debates e projetos de interesse do povo brasileiro.

Como líder do PT no Senado Federal, houve o respeito e a atenção em relação às causas dos trabalhadores e dos brasileiros que estão invisíveis aos interesses do mercado financeiro.

Conseguimos impedir que reformas trabalhistas piorassem a vida das pessoas. E o presidente Davi teve o entendimento de que os direitos precisam ser preservados.

Para Sergipe, contei por diversas vezes com a grandeza do Davi Alcolumbre para resolver problemas em nosso estado. Quando houve aquele crime ambiental das manchas de óleo, Alcolumbre esteve por lá, como presidente da República em exercício, e viu de perto as necessidades da nossa gente sergipana.

Foi leal em nos ajudar com a liberação de recursos que efetivaram sonhos antigos do povo de Sergipe: a conclusão da BR 101 e o incentivo que nos fez conseguir a liberação de R$ 200 milhões para recuperar toda a malha viária do estado.

No exercício da presidência, em momentos de grande tensão institucional, Davi Alcolumbre foi de um centramento decisivo. Ele conseguiu mediar e evitar rupturas que ameaçavam a democracia. E manteve em segurança a estabilidade do Brasil.

Durante a pandemia, Alcolumbre teve a agilidade de fazer funcionar o Senado e o Congresso Nacional de forma remota, algo inédito no mundo, que permitiu a aprovação de emendas constitucionais e projetos de lei de diversas naturezas, que protegeram a população mais pobre com uma renda através do auxílio emergencial.

Houve ainda a criação de linhas de créditos para o setor produtivo, a reposição de perdas e arrecadação de estados e municípios, a valorização do trabalho dos profissionais de saúde que atuaram na linha de frente dos hospitais, e a efetividade de medidas que garantiram assistência em saúde aos brasileiros.

Sem falar que, na convivência com ele, o seu carisma constrói amizades. Davi é um grande companheiro! É daqueles que além de estimular irmos em frente, ele não perde tempo e vai junto! Como amigo, sei que sempre contarei com a honra, com a coragem, e com o amor de Davi Alcolumbre. Ele é uma revelação de 2020.

Senador Rogério Carvalho (PT - SE)

Com a cabeça no Congresso e o coração no Brasil

A eleição de Davi Alcolumbre foi inédita por ter vindo de uma agremiação política menor numericamente, mas que teve a determinação de enfrentar o vício formal de maiorias que por anos dominaram o processo eleitoral no Congresso.

Sua história foi um marco na eleição do Congresso Nacional. Inaugurou novas práticas de trabalho no cotidiano do Legislativo, alterou a rotina construindo pautas dedicadas ao interesse da sociedade e do povo brasileiro, que já manifestava indiferença e insatisfação com os rumos da economia e políticas sociais que o Congresso não se dispunha a discutir e mudar.

Com serenidade, persistência e tenacidade, Davi Alcolumbre pacificou as relações políticas junto às bancadas e organizou, com ânimo, um novo ambiente de debates e decisões.

Estabeleceu o convívio civilizado sem empáfia do poder com as demais instituições e, com trabalho diligente, enfrentou temas importantes dentro da dramática crise da pandemia que ceifava vidas (escancarando o despreparo dos serviços públicos) e estabeleceu urgências para superar as enormes dificuldades da população, sendo solidário com decisões humanas e oportunas.

Falou a linguagem do líder disposto a construir pontes, superar obstáculos, minorar o sofrimento dos cidadãos com suas perdas dramáticas. Perdas que foram objetivo de leis aprovadas no Senado para o enfrentamento dessa crise. Muitas leis também foram aprovadas consensualmente através do diálogo construído pelo presidente Davi Alcolumbre.

Davi mostrou que era o senador certo para presidir o Senado nesse clima intrínseco da política. **Ele atuou com desenvoltura nos entendimentos que antecediam as votações plenárias para que as propostas de combate às crises sanitária e econômica fossem aprovadas com a celeridade e a eficácia que o momento exigia e o Brasil pedia. Nem mesmo a inédita experiência do plenário virtual freou seu trabalho e sua disposição.**

Davi Alcolumbre é um construtor democrático e leal ao seu país. Certamente este senador amapaense tem muito a contribuir para o desenvolvimento e avanços na política nacional. Não tenho dúvida, porém, que, caso encerrasse hoje sua atividade pública, já teria inscrito na vida política nacional um capítulo decisivo de dedicação à causa do bem comum na nação.

Senadora Rose de Freitas (ES)

O tapete do consenso

Tudo o que eu disser sobre a gestão do senador Davi Alcolumbre na presidência do Senado Federal será repetitivo para ele próprio, porque tudo já lhe disse, pessoalmente, durante esses dois anos, e porque minha sinceridade ao dizer sempre encontrou nele a capacidade de ouvir.

Essa característica pessoal do Davi, a de saber transitar entre os diferentes, de ouvir e unir as partes, moldou sua gestão. Há dois anos, o Brasil passava por um momento de intensa divisão política, quando o "ser contra" adquiriu importância maior que o "ser a favor". Nesse mesmo passo, o Senado experimentou uma renovação pouco comum, se comparada com as eleições anteriores.

Havia, então, um enorme ponto de interrogação no país quanto ao seu destino político. No Senado, não poderia ser diferente.

O Davi, na presidência do Senado Federal, soube construir, no exercício do cargo, um novo contexto do "a favor", ao derrubar os muros que teimavam em dividir os diferentes e, no lugar dele, estender o tapete do consenso.

Isso permitiu a votação de assuntos dos mais importantes para o país, como a Reforma da Previdência, a inclusão do FUNDEB no texto da Constituição Federal, o pacote legislativo anticrime, entre outros. Mas esse consenso se fez ainda mais evidente quando a pandemia sanitária invadiu nossas vidas, tirando a de muitos e deixando um rastro de sofrimento e dor.

Foi quando a capacidade de articulação do presidente Davi ganhou relevo, ao promover o diálogo entre os poderes na busca de uma legislação emergencial para salvar vidas, conter a miséria, socorrer estados e municípios e incentivar empreendimentos geradores de emprego e renda.

Por tudo isso, diria que o Davi foi capaz, nestes dois anos, de transformar o Senado Federal em um espaço onde se pode exercer o diálogo possível na busca do bem comum, que é, afinal, a primeira obrigação dos detentores de mandatos públicos.

Senadora Simone Tebet (MDB - MS)

O protagonismo do Senado

O senador Davi Alcolumbre assumiu a presidência do Senado Federal, em fevereiro de 2019, sob a expectativa de que a Casa pudesse recuperar o protagonismo na discussão sobre temas que lhe são constitucionalmente reservados, muito especialmente aqueles de natureza da Federação.

Naquele momento, fazia-se urgente e necessário que o presidente liderasse a construção de ambiente em que o diálogo prevalecesse. Um longo período de recessão econômica, o mais longo da história brasileira, exigia ação parlamentar. Necessitávamos de reformas que contribuíssem para sanear a situação fiscal da União, dos estados e Distrito Federal e dos municípios.

Logo de início da atual legislatura, o presidente Alcolumbre empenhou-se em coordenar as ações do Senado com as da Câmara dos Deputados e dos órgãos da Presidência da República sobre um dos mais sensíveis temas da política: a reforma do Sistema previdenciário, que revisaria regras tanto do regime geral quanto dos regimes próprios da União, dos estados e dos municípios.

A Reforma da Previdência teve como objetivo tornar esse importante instrumento de proteção social sustentável do ponto de vista fiscal, reduzindo seu déficit, que atingira R$ 318 bilhões em 2019, inviabilizando a gestão orçamentária nacional e ameaçando o futuro do Sistema.

Nós, senadores, pudemos acompanhar o andamento dos trabalhos da Reforma da Previdência na Câmara dos Deputados, por meio de comissão especial instituída pelo presidente Alcolumbre. Isto muito contribuiu para que o texto aprovado pudesse chegar ao Senado Federal já evoluído o suficiente para merecer rápida tramitação.

Ao assumir a relatoria da proposta, realizei uma série de audiências e foram ouvidos todos os atores afetados pela Reforma da Previdência: sindicatos de empregados e servidores, representações patronais, autoridades e técnicos do Poder Executivo, da academia e da sociedade. Todos contribuíram para a elaboração de um relatório focado nos mais altos interesses do Brasil e, principalmente, em um princípio basilar que adotamos desde o início: as tão necessárias mudanças nas regras deveriam afetar a todos. Porém, os mais carentes e desassistidos de nossa sociedade seriam aqueles a serem protegidos.

Sob a moderação do presidente Alcolumbre, foi possível ao Senado Federal aprovar não apenas a PEC 6/2019, que na Constituição Federal está registrada como Emenda 103/2019, mas também a chamada PEC Paralela, que inclui estados, o Distrito Federal e os municípios nas mesmas regras definidas para a União.

O Brasil economizará com a Emenda Constitucional 103/2019 cerca de R$ 856 bilhões nos 10 anos que se seguirão à promulgação dessa norma, realizada em dezembro daquele ano. É importante lembrar que também consta da PEC paralela proposta de instituição do Benefício Universal Infantil.

O ano de 2020, a seu turno, ficará marcado pela excepcionalidade. O Brasil tem sido duramente afetado pela pandemia da Covid-19. Em um cenário desolador, o Senado Federal mostrou-se capaz de corresponder às expectativas dos brasileiros e da Federação, apreciando e aprovando projetos de caráter emergencial, focados no enfrentamento das consequências, de diversas naturezas, da mais grave crise de saúde pública que o País enfrentou. A dominância de projetos de lei de caráter emergencial na pauta da Casa, entretanto, não foi empecilho para a apreciação de projetos estruturantes para a solução duradoura de problemas de saúde pública.

Em junho, com relatório de minha autoria, foi aprovado o Novo Marco Legal do Saneamento, transformado na Lei 14.026/2020. A exemplo da Reforma da Previdência, a matéria foi amplamente discutida pelos parlamentares e os mais diversos segmentos da sociedade civil.

O Novo Marco Legal do Saneamento, resultado da insistência e obstinação do presidente Alcolumbre, tem um objetivo absolutamente nobre: universalizar a prestação dos serviços públicos de saneamento, incluindo todos os brasileiros na cobertura, até 2033.

A estratégia para isso contempla abertura de mercado, licitação para todos os contratos de concessão, regionalização da prestação do serviço e o estabelecimento de normas de referência regulatórias comuns para todo o País. Estima-se que serão necessários aproximadamente R$ 700 bilhões em investimentos para resgatar o Brasil da condição em que se encontra: 100 milhões de cidadãos não têm seu esgoto coletado e tratado, e 35 milhões deles não são servidos por redes de água tratada. Essas inversões gerarão cerca de 1,7 milhão de empregos, movimentando toda a economia do Brasil.

Na saúde, esses investimentos significarão economia de R$5,9 bilhões, considerando que, a cada ano, há 350 mil internações hospitalares por doenças de veiculação hídrica, São leitos ocupados por falta de saneamento. Esse problema é particularmente grave em tempo de pandemia da Covid-19.

A Reforma da Previdência e o novo Marco Legal do Saneamento são apenas dois dos importantes projetos de lei aprovados durante o mandato do presidente Davi Alcolumbre. Entendo que seu exercício da Presidência do Senado Federal, em contexto tão adverso, tanto do ponto de vista da radicalização dos posicionamentos políticos como de debilidade econômica do Brasil e fiscal dos entes da Federação, sem falar na pandemia da Covid-19, foi amplamente exitoso, tendo sabido ele guiar esta Casa durante os não poucos momentos difíceis porque temos passado.

A personalidade e a habilidade do presidente Alcolumbre no comando do Senado Federal foram fundamentais para que projetos difíceis e polêmicos fossem votados e aprovados. Foi o presidente certo para o momento certo.

Senador Tasso Jereissati (PSDB-CE)

Dois anos que valeram por 20

Como presidente do Senado nesses dois últimos anos, Davi Alcolumbre revelou-se um verdadeiro estadista, um grande líder e conciliador, que surpreendeu aos seus pares e o país, pelo brilhante trabalho e empenho, a favor da democracia e de todos brasileiros.

No comando de uma legislatura única, com um Parlamento renovado em 2019, e com um ano de 2020 tristemente marcado por uma pandemia global, Davi sai extremamente fortalecido.

Desempenhou o papel de maior protagonista nas decisões mais importantes para o Brasil, avançando com muitos projetos que estavam parados há anos, como a Reforma da Previdência, a autonomia do Banco Central, o Marco Legal do Saneamento Básico, o Orçamento Impositivo, entre outros.

Em tempo recorde e com muita competência, sua equipe e o Prodasen implantaram o Sistema de Deliberação Remota (SDR), que vem sendo utilizado pelo Senado nas sessões virtuais. O sistema permitiu a continuidade da votação de projetos urgentes, neste período de distanciamento social determinado pela Organização Mundial da Saúde (OMS), Ministério da Saúde e governos estaduais. O modelo pioneiro foi seguido pelas Casas Legislativas estaduais e municipais do Brasil e do mundo.

Enfim, muito mais que a quantidade imensa de projetos aprovados sob sua liderança, há de se admirar, sobretudo, a qualidade das matérias votadas nesse período. Porque além da alta produtividade, foram dois anos dos mais desafiadores, dos mais transformadores já vividos no Senado Federal. Podemos dizer que foram dois anos que valeram por 20 anos para o nosso desenvolvimento socioeconômico.

Davi fez, dessa Casa, o "coração dos debates" da República. Foi um presidente conciliador, recuou e avançou nas horas certas, evitou o confronto entre as instituições, fortaleceu o diálogo e a Democracia.

Ajudou substancialmente o governo em mudanças urgentes para a Nação, quando o presidente não tinha base no Congresso, e Davi, como grande líder na Casa, muitas vezes, chamou para si essa responsabilidade. Teve a grandeza de priorizar projetos como a ajuda emergencial, que foi e está sendo essencial para o presidente da República manter sua aprovação, perante a população mais vulnerável.

Lamento ele não poder dar continuidade ao trabalho de comando, com seu ideal reformista e poder de articulação. Dois anos é pouco tempo, mas sua contribuição nesse período foi grandiosa para o Brasil e para o Parlamento, que sob sua regência, atingiu maturidade política, respeitando as diversas opiniões e frentes ideológicas, a favor da justiça social e da VIDA dos brasileiros.

As prerrogativas parlamentares, a independência do Legislativo e o respeito ao princípio da harmonia entre os poderes foram as forças motrizes da sua atuação.

O presidente sai, mas o grande Senador da República e o AMIGO fiel, ficam!

Muito obrigado, Davi!

Senador Telmário Mota (PROS-RO)

Davi e sua vitória sobre gigantes

Davi Alcolumbre representa bem uma nova geração que ocupa os espaços políticos no Brasil com novos olhares, novas práticas e novos conceitos. Davi age com humildade, sabedoria para ouvir seus pares e liderar o Senado, assim como o Congresso Nacional, sem deixar de lado o propósito de servir aos verdadeiros interesses das brasileiras e dos brasileiros.

Essa é a principal marca desse jovem líder nesses últimos dois anos de mandato à frente do nosso Parlamento. **A pouca idade não o impediu de saber atuar nos vários momentos de crise em nosso país, tampouco o desanimou de defender os pilares da nossa República Federativa e o equilíbrio entre os Três Poderes, tão fundamental para a democracia.**

O caminho da sensatez escolhido por Davi foi crucial em 2019, ano em que a polarização ideológica pós-campanha eleitoral tomava conta do país e ameaçava a governabilidade. **O nosso jovem presidente Davi adotou o necessário tom conciliatório para que o Congresso Nacional exercesse seu papel em sua totalidade sem ser afrontoso com nenhum dos poderes.**

Por outro lado, houve momentos em que a nossa Casa precisou ser defendida e foi novamente a habilidade de Davi Alcolumbre que garantiu a normalidade das relações entre as forças políticas nos poderes Legislativo, Executivo e Judiciário.

Em 2020, o ano mais difícil para o mundo devido a pandemia do novo coronavírus, foi quando o Senado Federal mais mostrou sua força de trabalho e reação. **Logo no início da pandemia, mesmo acometido pela infecção da Covid-19, o presidente Davi Alcolumbre implantou e colocou em funcionamento o mais moderno plenário virtual do mundo, onde foram idealizados, estudados, apreciados, analisados e votados todos os projetos de socorro à população brasileira.**

Em balanço apresentado pela Agência Senado em 2019, o Plenário deliberou 331 matérias (início de dezembro), o que representou um acréscimo de 30% em relação à média histórica. Foram 20 propostas de emenda à Constituição, 182 projetos de lei, 40 medidas provisórias, 39 projetos de decreto legislativo e 50 projetos de resolução do Senado. Nas comissões permanentes e nas subcomissões da Casa, foram conduzidas mais de 750 reuniões, realizadas cerca de 400 audiências públicas e proferidos mais de mil pareceres.

Já nos primeiros seis meses desde o início da pandemia, o Senado Federal reuniu-se remotamente 55 vezes no período e deliberou 129 proposições, entre elas três Propostas de Emendas Constitucionais (PECs), cerca de 40 medidas provisórias (MP's) e quase uma centena de projetos de lei (PL's), autorizações para empréstimos e outras matérias. No Congresso, foram outras nove sessões e 38 matérias deliberadas, entre PLNs e vetos presidenciais.

Vale citar a mais simbólica das votações em tempos de pandemia, que é o Auxílio Emergencial, que socorreu cerca de 70 millhões de brasileiros. Também entre as medidas provisórias, destaca-se a MP 936, que salvou 20 milhões de empregos e da qual tive o orgulho de ser relator e muito agradeço ao presidente Davi por esta oportunidade. Foram os dois anos mais difíceis para o mundo e para o nosso Brasil,

país continental com mais de 200 milhões de habitantes e suas peculiaridades regionais, com as mais diversas demandas e necessidades.

Sou um empresário aficionado em números e resultados, atento à história política brasileira e ouso afirmar que este biênio foi, sem dúvida, o mais produtivo das legislaturas das últimas duas décadas de democracia. Digo duas décadas porque temos a produtividade da nossa Constituição de 1988, um trabalho de grande orgulho do nosso Congresso Nacional para o país e para o mundo.

Esses números são, com certeza, resultado da dedicação de todos os senadores e senadoras, mas sobretudo da desenvoltura de Davi Alcolumbre. **Vale ressaltar mais uma de suas características de estadista. Ele sempre tratou os 80 senadores e senadoras com equidade ímpar, respeitando a trajetória dos que já estão há tempos escrevendo a história da nossa Casa de Leis, mas também recebeu de portas abertas os novos legisladores, a exemplo da minha pessoa.**

Neste biênio, o presidente ***Davi Alcolumbre fez jus ao nome bíblico do rei Davi, que venceu o gigante Golias com habilidade e estratégia. Alcolumbre enfrentou gigantes, entre eles a pandemia, e os venceu ao deixar esta Casa de Leis em pleno funcionamento em favor do Brasil. Os resultados deste esforço estarão escritos na história e na vida das pessoas.***

Senador Vanderlan Cardoso (PSD - GO)

Postura democrática e comportamento republicano

Ao ser-me oportunizado, com deferência imerecida, espaço para comentar, na forma de avaliações objetivas, a condução, à frente da secular Casa Senatorial, do presidente Davi Alcolumbre, desincumbo-me, em princípio, das menções de naturezas pessoais, pois estas caberiam em momentos outros. Porém, alegro-me em poder externar minha opinião sobre seu desempenho como responsável pela altiva e eficiente atuação no Senado da República, neste biênio que se encerra.

O presidente Alcolumbre, ressaltemos de início, aceitou a tarefa de abrandar os acalorados ânimos pós-decisão de uma disputa interna que o sujeitou a imediatas iniciativas conciliatórias, porquanto, sugeríveis, no cenário que se descortinava.

O Brasil carecia, sofregamente, de uma pauta legislativa a produzir seus efeitos pela qualidade das propostas sugeridas.

Assim, inobstante o antagonismo democrático das teses e convicções de cada membro ou blocos partidários, não houve negligenciamento para a promoção do debate em torno dos temas mais diversos, em suas essências.

Sob seu equilibrado comando, todos tiveram vez e voz, sem tolhimentos ao solene e soberano princípio da livre exposição de pensamento. Isso é fato inegável.

Ao término do primeiro ano, o Senado Federal efetivara uma gama qualificada de benfazejos feitos. Todos os parâmetros remotos – ou mais recentes – foram superados.

Mas o imprevisível e dramático estava por vir. Uma crudelíssima realidade mundial pôs a civilização em choque, atordoando, indistintamente, todas as nações: a pandemia do novo coronavírus.

O Senado Federal se comportou na vanguarda para as emergenciais medidas, desde a instalação inédita dos debates e votações virtuais, ao vasto contingente de matérias alusivas ao traumático problema que nos acometeu de maneira dolorosa.

Estará, pois, inscrito, nos anais do parlamento, toda uma corajosa, firme, instantânea e resolutiva participação das senhoras e dos senhores senadores, sob a determinada orientação do presidente Davi Alcolumbre, para diminuir os devastadores efeitos que a pandemia infligiu a todos, em suas dimensões variadas.

Portanto, reitero, como cidadão, observador e integrante direto de todas as passagens deste biênio findo, a postura democrática, o comportamento republicano e o espírito conciliador que nortearam a atuação o presidente Davi Alcolumbre, a permitir que a instituição Senado Federal figurasse como respeitado e acreditado bastião da nossa República.

Desta forma, o Brasil compreendeu que esta valorosa casa legislativa, sob sua importante e dedicada condução, assumiu e deu conta da tarefa de produzir, legislativa e politicamente, resultados efetivos de alcances nacionais. Assim, enxergamos, coletiva e particularmente, na finalidade das propostas, na qualidade das repostas debatidas e no resultado alcançado, que o Senado, sob a condução competente do presidente Davi Alcolumbre, apresentou os mais alvissareiros resultados.

Como Senador da República, representante do meu estado, a Paraíba, fato que muito me orgulha e estado que muito lhe é grato pelos benefícios conquistados durante o período em que Vossa Excelência esteve à frente desta valorosa Casa, congratulo-me com tão fecunda condução, na presidência do Senado Federal.

Meus cordiais cumprimentos, minha declaração de apreço e admiração, e que Deus sempre o abençoe!

Senador Veneziano Vital do Rêgo (PB)

Conciliação na ordem do dia

Ao longo da história, o Senado Federal se colocou como a 'casa da conciliação'. Papel este, inclusive, bem definido pela Constituição Federal. E o que é conciliar senão o importante ato ou efeito de apaziguar, pacificar, harmonizar? Na sua existência, o Senado jamais cedeu ao seu papel institucional.

Todavia, mais do que nunca, é possível dizer que esse verbo, que se sustenta na leveza e nos acomoda na paz, se ajusta com absoluta perfeição e se encaixa com muito mais ênfase e propriedade neste momento da vida nacional.

Desde 2014 – nos sinais mais efetivos da recessão econômica – o Brasil vive uma cisão política sob extremos. A polarização na qual a nação mergulhou responde, em grande parte, pela atual situação em que o país atravessa, com desemprego acima de qualquer padrão aceitável, potencializado de forma vigorosa pela pandemia do novo coronavírus.

As desconfianças são genéricas. Tal quadro alimenta a degeneração da economia, na qual a principal vítima, lastimavelmente, é o cidadão, aquele que trabalha, que produz e que recolhe seus impostos.

Esse quadro de profunda ebulição, no entanto, poderia ser muito pior, e de consequências degradantes ao tecido social, não fosse a postura do parlamento brasileiro, em especial do Senado Federal, que tem se pautado no seu papel histórico.

Uma atuação, diga-se de passagem, que nos permite manter a fé e a esperança de que haveremos de suplantar essa quadra difícil.

Liderado pelo presidente Davi Alcolumbre, o Senado arregimentou enorme capacidade de aglutinação e se fortaleceu; catalisou entendimentos e permitiu, no momento possível, realizar aquilo que era necessário fazer. Exemplo, são os encaminhamentos das reformas apresentadas como necessárias ao Brasil moderno.

Certamente, não fosse a crise de saúde pública, encetada pela proliferação da Covid-19, teríamos seguido mais adiante.

Mas também foi nessa crise mundial que o Senado, com Davi Alcolumbre, na sua rede de apoio unânime, se agigantou no seu papel e liderou habilmente as medidas necessárias para garantir a tranquilidade do povo brasileiro. Auxílio Emergencial, programa de ajuda aos estados e municípios, programa de auxílio às empresas, à cultura, entre tantos outros setores atingidos duramente, e que, em consequência de tais políticas, encontraram solução nessa condução firme e enfática.

Longe do corporativismo, e sem medo dos ufanismos personalistas, é possível assegurar, em uma visão prática e transparente, que Davi exerceu papel semelhante ao homônimo personagem bíblico, sagrando-se vitorioso na luta contra o gigantismo despropositado – alegoria esta que nos encanta e nos estimula perante os desafios. E leva para sua história o reconhecimento da coragem dos bravos, bem como a liderança dos destemidos - aqueles que acreditam na coisa certa.

O legado de Davi Alcolumbre é notório e fortalecido: o Senado como a Casa da Conciliação Nacional.

Senador Wellington Fagundes (PL - MT)

Equilíbrio e Temperança marcaram a gestão de Davi Alcolumbre

Quando assumi o mandato de senador, em 2018, encontrava-me cheio de sonhos e aspirações. Eleito pelo Maranhão com votação recorde, eu esperava poder contribuir para melhorar as condições do país e avançar nos ideais de justiça social. Para minha alegria, encontrei na Casa pares que, como eu, estavam motivados com os mesmos propósitos. Entre eles, um jovem senador do Amapá, que se tornaria presidente do Senado logo no meu primeiro mês de mandato: Davi Alcolumbre. Ao elegê-lo, o Senado apostou na juventude e na mudança, que vieram aliadas à temperança e ao equilíbrio.

Quatro predicados significativos para os nossos tempos e essenciais a um senador que assume a Presidência do Senado e a Presidência do Congresso Nacional, colocando-se na linha sucessória constitucional da Presidência da República. Em seu primeiro ano presidindo o Senado, o senador Davi Alcolumbre já demonstrou habilidade e sabedoria ao conduzir votações e definir pautas. Sempre atento aos interesses da nação, soube ouvir os colegas e priorizar o diálogo.

Mas se é na dificuldade que conhecemos melhor a capacidade de liderança de cada homem público, em 2020 Alcolumbre provou ser o líder correto no momento necessário.

Diante de uma aterradora pandemia de coronavírus que parou o mundo e trouxe consequências graves para o Brasil, ele soube conduzir o Senado com muita tranquilidade e talento, garantindo a votação de projetos essenciais para o país e, em diversas vezes, agindo como "algodão entre cristais" para conter as crises políticas entre os Poderes República, que marcaram esse período.

Em seu discurso de posse, o presidente dos Estados Unidos John Kennedy exortou a todos: "exploremos os problemas que nos unem, em vez de abater-nos pensando nos problemas que nos dividem." Davi Alcolumbre assim conduziu o Senado, unindo as mais diferentes correntes, por meio do diálogo, em favor do Brasil.

De sua presidência no Senado levará a certeza de ter feito um grande trabalho e ter conquistado a admiração da grande maioria dos seus pares, dentre as quais a minha. E mesmo fora da Presidência, tenho certeza de que continuará trabalhando lado a lado com todos nós que sonhamos com dias melhores para toda a nossa gente.

Senador Weverton (MA)

“Quem partiu é o amor de alguém”

Para mim, não há como iniciar este artigo de outra forma que não seja registrando a minha solidariedade às centenas de milhares de famílias brasileiras enlutadas em razão da pandemia. A um certo momento do avanço do coronavírus em nosso país, um grupo de artistas soltou, pelo céu da capital federal, balões e a seguinte frase: “Quem partiu é o amor de alguém”. A arte possui, entre as suas virtudes, a de transmitir verdades profundas por meio de coisas simples e, nesse caso, uma singela homenagem àqueles que se foram, além de demonstrar empatia com os sentimentos de quem ficou, ainda nos trouxe a lembrança de que não poderíamos banalizar tantas mortes diárias por Covid-19. Cada perda é irreparável e única, mesmo que nas mensurações feitas para a elaboração das necessárias estatísticas, ela tenha de ser traduzida por um número frio.

E foi com isso em mente que procurei agir, defendendo aquilo que, como médica, sabia que poderia ajudar a achatar a curva de contágios: lavagem das mãos, distanciamento social, uso de máscara e de álcool em gel. No início da pandemia, era tudo o que sabíamos; era, portanto, o mínimo a ser feito para preservar as vidas dos nossos e dos amores dos outros.

No Senado, conseguimos estabelecer consensos em torno da necessidade de defender o Sistema Único de Saúde (SUS); de ouvir o que diziam a Organização Mundial de Saúde (OMS), a ciência e os profissionais da linha de frente; e de propor políticas públicas que ajudassem o Brasil a sair da crise sanitária e a debelar o vírus.

Para tanto, foi essencial a conjunção de fatores, como a maturidade e o grande senso de dever dos parlamentares; além do comando do nosso presidente, senador Davi Alcolumbre, sempre aberto às opiniões divergentes e que soube guiar e resguardar a instituição em momento de crise sem precedentes em nossa história recente. Aliás, uma opinião sobre o biênio sob a presidência deste jovem parlamentar, representante do Amapá, é a de que sempre houve espaço para diálogo, mesmo com aqueles que não comungavam dos mesmos posicionamentos políticos, como foi, diversas vezes, o meu caso. É assim que se reconhece um democrata: alguém que sabe respeitar e pensar a política a partir da pluralidade, do diálogo e de bons ouvidos.

Estabelecidos os consensos possíveis e mantendo uma distância segura do negacionismo do presidente da República em relação à gravidade da doença (atitude que só colaborou para atrasar as ações do Executivo federal), o Senado e a Câmara começaram a agir.

Com a aprovação do “orçamento de guerra”; do auxílio emergencial aos informais e vulneráveis; do socorro a estados e municípios; do Pronampe, programa de crédito para micro e pequenas empresas; da Lei Aldir Blanc, para a cultura; do plano de proteção emergencial para indígenas, quilombolas, ribeirinhos e outras comunidades tradicionais (Lei 14.021/20); da lei do uso obrigatório de máscaras em território nacional (Lei 14.019/20); da prioridade de testagem e fornecimento obrigatório de EPI’s para profissionais da linha de frente - Lei 14.023/20, que tive a honra de relatar no Senado – e de tantos outros projetos; o Congresso se tornou protagonista na proposição e aprovação de políticas de combate à Covid e seus efeitos socioeconômicos.

Enfrentamos resistências do governo em relação aos valores e à duração do auxílio aos vulneráveis, houve a tentativa de impor cortes de salários no serviço público em plena pandemia (como se os servidores não fossem, eles mesmos, pagadores de impostos, pais, mães, avós e arrimos de família; como se médicos, enfermeiros, assistentes sociais, professores, policiais e tantos outros trabalhadores essenciais e da linha de frente de combate à Covid, não fossem, eles mesmos, servidores públicos) e tivemos de esperar um tempo (valioso) para que houvesse um convencimento por parte da equipe econômica de que era preciso entender o que diversos países já haviam compreendido: que as políticas de austeridade não cabiam na realidade pandêmica e que nenhum recurso deveria ser poupado para salvar vidas.

Acredito que a sociedade civil e o Congresso tiveram papel fundamental para pressionar o governo central a pensar antes nas pessoas do que no ajuste fiscal.

Enfrentamos essas resistências e obtivemos vitórias em muitas delas, apesar de termos amargado algumas derrotas, como os vetos presidenciais a artigos do PL 873/20, que ampliava o número de trabalhadores com direito a receber o auxílio de R$ 600 e assegurava a observância da Lei 13.891/20, com nova regra de acesso de pessoas com deficiência e idosos carentes ao Benefício de Prestação Continuada, BPC, considerando renda per capita familiar de meio salário mínimo. Vamos continuar lutando para que essa lei seja cumprida.

Outro ponto que eu gostaria de destacar, ao fazer esse balanço do desempenho do Senado, é o trabalho diligente de excelentes profissionais do serviço público, entre eles, a diretora-geral, Ilana Trombka, e o secretário-geral da Mesa, Luiz Fernando Bandeira. Num árduo esforço coletivo, foi possível viabilizar, em pouco tempo, o Sistema de Deliberação Remota (SDR), que permitiu aos senadores e aos deputados debater e votar as propostas em sessões a distância, transmitidas ao vivo pelos meios de comunicação do Senado. O parlamento brasileiro fez história ao inaugurar, no mundo, essa boa obra. Mesmo quando a pandemia acabar, o SDR será útil para acelerar votações, democratizar debates e gerar economia para o Senado. Um divisor de águas, na minha opinião.

Gostaria de destacar, ainda, como presidente da Comissão Mista de Combate à Violência Contra a Mulher, a atenção dada pelo Congresso ao problema do aumento dos casos de agressões domésticas durante o isolamento social. A comissão e as bancadas femininas do Senado e da Câmara dos Deputados trabalharam para aprovar projetos como o que tornou "serviço essencial" toda a rede de proteção à mulher, permitindo que não houvesse paralisação no atendimento às vítimas, inclusive com a possibilidade de registro online de denúncias (Lei 14.022/20). No Senado, aprovamos também o projeto que engaja síndicos e vizinhos na luta contra as agressões domésticas em condomínios (PL 2.510/20), proposta que gostaríamos de ver aprovada pela Câmara na retomada dos trabalhos legislativos, em 2021.

Também esperamos, no ano que vem, ver chegar a todas as escolas da rede pública deste país, os recursos que aprovamos neste ano, quando tornamos o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica (Fundeb) permanente; deixando bem claro, na regulamentação, que o fundo é público e que, portanto, os seus recursos devem ir para escolas públicas (que tempos esses, diria o poeta, em que temos de defender o óbvio!).

Outro desejo para 2021: uma reforma tributária justa, solidária e sustentável, com tabela progressiva de imposto de renda, redução da carga de tributos sobre produtos e serviços, taxação de grandes fortunas e de lucros e dividendos de grandes empresas. Sou uma das poucas mulheres da comissão especial da reforma tributária, mas espero que haja mais espaço para o olhar feminino durante as votações da proposta na Câmara e no Senado.

Desejo ainda, no ano vindouro, ver chegar ao Legislativo um plano robusto do governo federal para alavancar a economia, gerar emprego e renda e resgatar milhões da pobreza. Venho cobrando esse plano desde 2019, quando tomei posse como senadora pelo Rio Grande do Norte e, até agora, nada. Só planos de desinvestimento, arrocho fiscal, "boiada" passando sobre leis ambientais e povos originários, retrocesso em direitos trabalhistas e a entrega de patrimônio público aos interesses da iniciativa privada que, por natureza, têm como objetivo final o lucro, e não o cidadão.

E, falando em cidadão, desejo que todos e todas tenham acesso à vacina contra a Covid, o mais rápido possível, em doses eficazes e seguras, para que possamos restabelecer as condições para retomarmos nossas vidas, não no "normal" de antes, mas no "novo normal" que, por tantas vidas perdidas neste 2020 – lembrando sempre que quem partiu era o amor de alguém – não poderá prescindir do respeito e de um olhar mais humano para o próximo.

Senadora Zenaide Maia (PROS - RN)

Opulento em sentimentos e operativo em ações

Esses dois anos em que tivemos a liderança jovem e obstinada do Davi certamente entram para os anais do Senado Federal pela alta produtividade da Casa e pelo pluralismo partidário corroborado na composição de sua Comissão Diretora, que contou com representantes de 11 partidos e das cinco regiões do país, fato inédito até então.

Como representante do Norte brasileiro no Senado, destaco ainda minha imensa satisfação ao poder contar neste período com um presidente que, assim como eu, conhece, defende e se empenha na luta diária por sua região e sua gente.

Já em seu primeiro ano na presidência do Senado Federal, tivemos um aumento substancial na deliberação de matérias. Aquele 2019, ano em que tive a honra de iniciar meu mandato como representante do estado do Pará na Casa, foi um marco histórico na produtividade legislativa.

Deliberamos uma quantidade de matérias como nunca antes nas últimas seis legislaturas. Sob a condução sempre afável do Davi, deliberamos matérias necessárias e fundamentais para a nação brasileira.

Destaco o protagonismo do Senado nos debates da PEC 6/2019, que tiveram como desfecho a Reforma da Previdência. A aprovação do primeiro Orçamento Impositivo - garantindo a transferência direta de recursos para estados e municípios - foi outra importante conquista do Congresso Nacional na gestão do Davi. Neste âmbito, pude – como relator da Receita do Projeto de Lei Orçamentária Anual (LOA) 2020 – garantir uma folga orçamentária de R$ 7,1 bilhões para que o governo ampliasse a capacidade de investimentos em obras e serviços públicos.

Caminhávamos para um cenário próspero e de retomada do crescimento até que o mundo foi surpreendido pela pandemia do novo coronavírus e tudo parou. **Sem temer o gigante, o nosso Davi inovou e garantiu mais uma vez o protagonismo ao Senado Federal diante do parlamento mundial.**
Fomos pioneiros ao instaurar o Sistema de Deliberação Remota (SDR), deliberando matérias legislativas de caráter urgente para minimizar os efeitos do coronavírus no Brasil. Sob a liderança do Davi, votamos o Auxílio Emergencial, a ajuda financeira para estados e municípios, a linha de crédito para micro e pequenas empresas, dentre tantas outras matérias relevantes para superarmos o momento de dificuldades.

Ao longo desta convivência mais estreita com o Davi, pude conhecer melhor essa figura que é gigante em todos os sentidos. Opulento em sentimentos e operativo em ações para atender a todos com a afabilidade que lhe é característica. Continuamos juntos nessa caminhada pelo fortalecimento do Norte brasileiro e do nosso Brasil.

Senador Zequinha Marinho (PSC - PA)

Momentos 2019

Fevereiro

DAVI É ELEITO PRESIDENTE DO SENADO FEDERAL

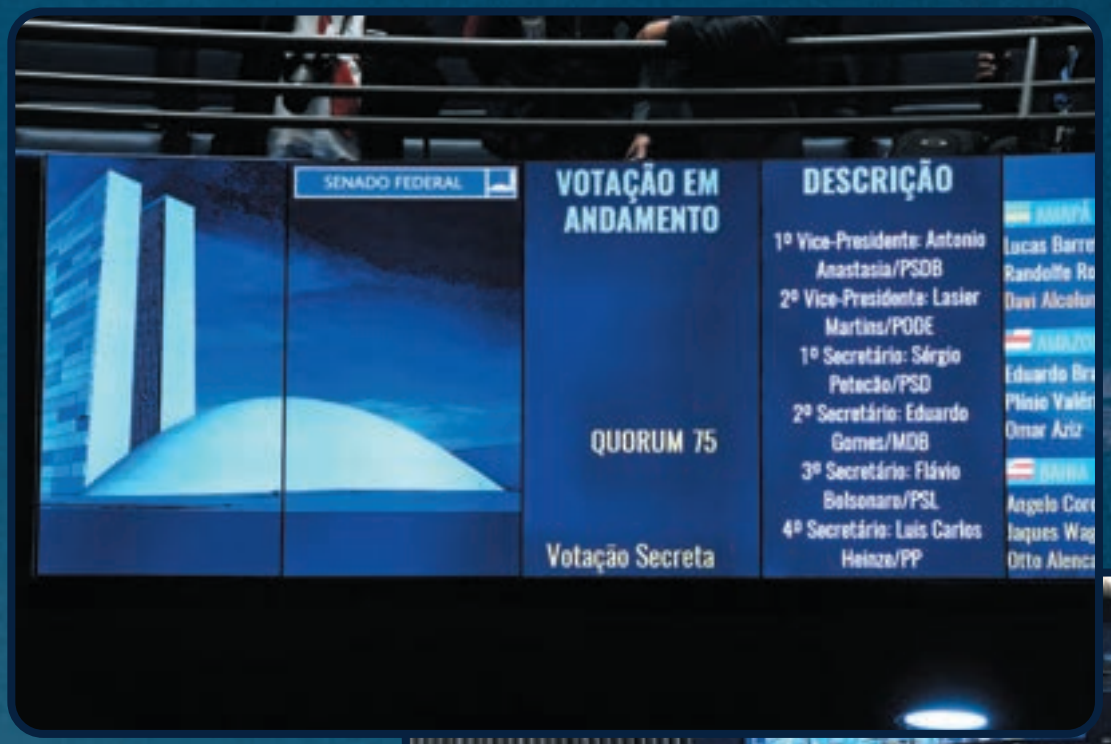
Depois de mais de 15 horas de debates, divididos em duas sessões, os parlamentares definiram o comando da Casa Legislativa.

“Um dia histórico, quando um dos mais jovens senadores, então com 41 anos, e o primeiro judeu chega à Presidência do Senado Federal.”

INAUGURADA A 1º SESSÃO LEGISLATIVA ORDINÁRIA DA 56º LEGISLATURA

Davi, que também acumula a presidência do Congresso Nacional, dá início aos trabalhos e defende aproximação com a sociedade.

SENADO CONCLUI VOTAÇÃO DA COMISSÃO DIRETORA PARA BIÊNIO 2019-2020



Além do presidente, compõem a Mesa: senador Antônio Anastasia, como 1º vice-presidente; Lasier Martins, como 2ª vice-presidente; Sérgio Petecão, como 1ª Secretário; Eduardo Gomes, como 2ª Secretário; Flávio Bolsonaro, como 3ª Secretário; e Luis Carlos Heinze, como 4ª Secretário. O mandato é de dois anos.

“PRIORIDADE DO SENADO É A REFORMA DA PREVIDÊNCIA”, DIZ DAVI.

Presidente Davi e ministro Paulo Guedes conversam sobre aspectos gerais da reforma da Previdência que será encaminhada para votação no Congresso Nacional.

PRESIDENTE DO SENADO DEFINE COM A BANCADA DO AMAPÁ PRIORIDADES PARA OS PRÓXIMOS DOIS ANOS.

Com a bancada do Amapá, Davi define obras prioritárias para o desenvolvimento econômico e social do estado.

Março

SENADO CRIA A CPI DE BRUMADINHO

O presidente Davi Alcolumbre instala Comissão Parlamentar de Inquérito destinada a investigar o rompimento da barragem da Vale em Brumadinho (MG) e apurar as causas do acidente. Já na primeira sessão deliberativa do plenário, a primeira matéria aprovada foi reivindicação da pauta feminina, com o projeto (PLS 282/2016) que obriga agressores a devolver ao INSS benefícios pagos a vítimas de violência doméstica.

DAVI RECEBE ORDEM DO MÉRITO JUDICIÁRIO MILITAR GRÃ-CRUZ

O presidente do Senado recebeu o mais alto grau da comenda da Ordem do Mérito Judiciário Militar (OMJM): o Grã-Cruz. A cerimônia de entrega da homenagem marca o aniversário da Justiça Militar da União, criada em 1º de abril de 1808, pelo príncipe regente Dom João.

Abril

SENADO APROVA PEC QUE AMPLIA O ORÇAMENTO IMPOSITIVO

A Proposta de Emenda à Constituição (PEC) 34/2019 torna obrigatória a execução da programação orçamentária oriunda de emendas coletivas. Um marco para a administração pública e para as relações entre os Poderes.

EM UNIÃO SUPRAPARTIDÁRIA, DAVI LANÇA FRENTE PARLAMENTAR NORTE-NORDESTE

Uma frente parlamentar viabilizada pelo presidente do Senado Federal, cujo objetivo é tocar projetos e levantar recursos que possam alavancar a economia das regiões Norte e Nordeste, independentemente de viés partidário.

NO PLENÁRIO, REDE GLOBO RECEBE HOMENAGEM PELOS SEUS 54 ANOS.

"A Rede Globo consolidou-se, neste mais de meio século de existência, como um verdadeiro patrimônio dos brasileiros e, talvez, o mais democrático instrumento de informação, de aprendizagem e de entretenimento de nossos cidadãos" disse Davi.

Maio

PRESIDENTE DO SENADO RECEBE A ORDEM DO RIO BRANCO

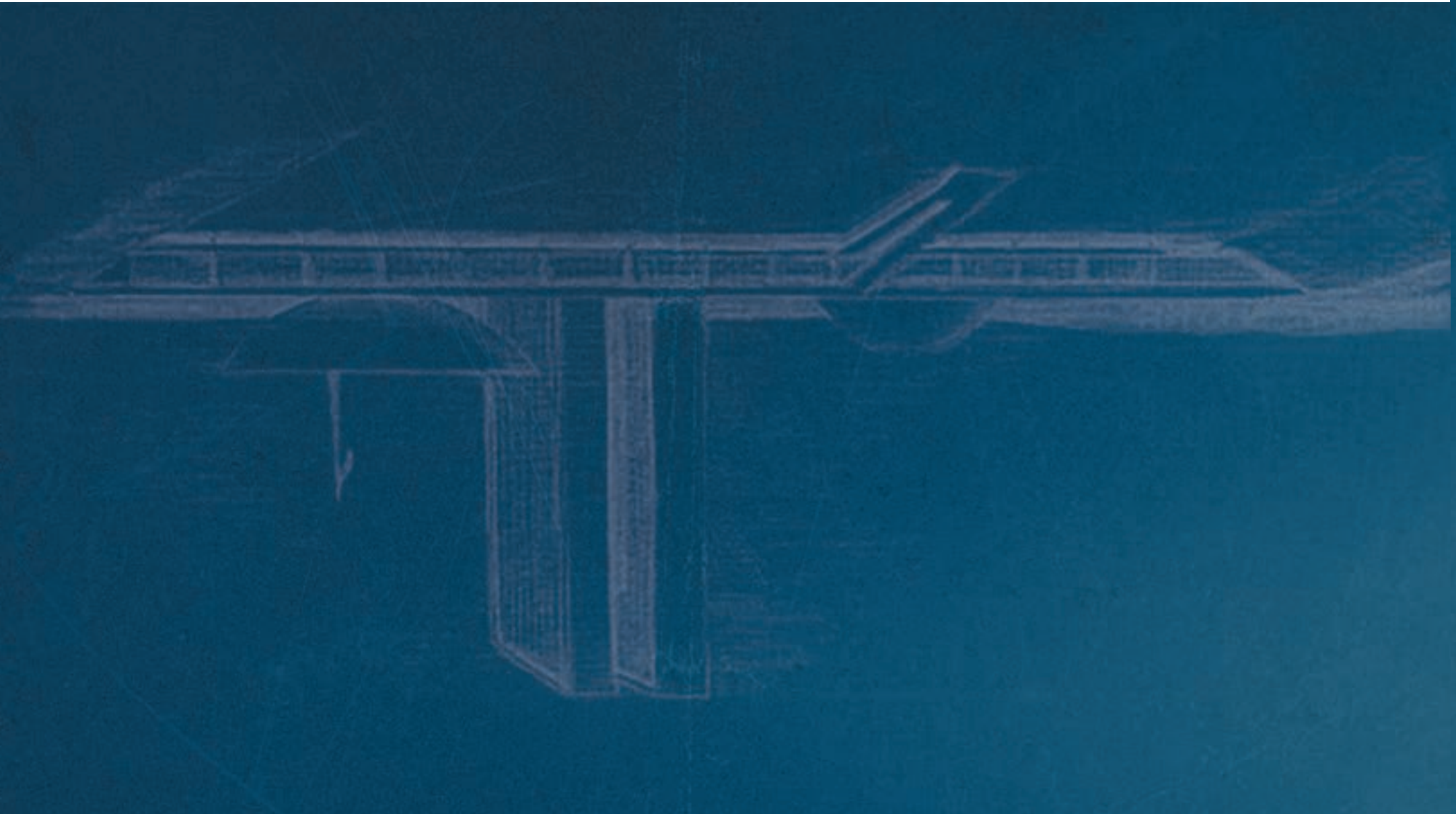
Davi Alcolumbre recebeu, do presidente da República, Jair Bolsonaro, a Ordem do Rio Branco, no grau mais elevado, o Grã-Cruz. A cerimônia aconteceu no Palácio Itamaraty. A condecoração faz referência ao patrono da diplomacia brasileira, o Barão do Rio Branco, e é concedida em cinco graus: Grã-Cruz, Grande Oficial, Comendador, Oficial e Cavaleiro, além de uma Medalha anexa à Ordem.

NOS 100 DIAS DE DAVI, SENADO SUPERA PRODUÇÃO LEGISLATIVA DOS ÚLTIMOS 20 ANOS.

Na data em que o presidente Davi Alcolumbre completou 100 dias de trabalho à frente da presidência do Senado Federal, o número de proposições analisadas em Plenário já era o maior registrado, desde 1999, nos últimos dez inícios de mandatos de presidentes da Casa.

DAVI PARTICIPA DA 9ª EDIÇÃO DO BRAZIL AND THE WORLD ECONOMY, EM NOVA YORK.

Com investidores e empresários brasileiros e estrangeiros, o presidente Davi afirmou que a sinergia entre o Legislativo, Executivo e Judiciário é fundamental para tornar o ambiente de negócios mais competitivo e fortalecer a economia brasileira.



Junho

NA PRIMEIRA SESSÃO COMO PRESIDENTE DO CONGRESSO, DAVI COMANDA CONFIRMAÇÃO DE VETOS

Davi comandou sua primeira sessão conjunta empenhado em votar 24 vetos. “É a minha primeira sessão como presidente do Congresso. Eu espero e quero cumprir com minhas obrigações com celeridade e eficiência.”

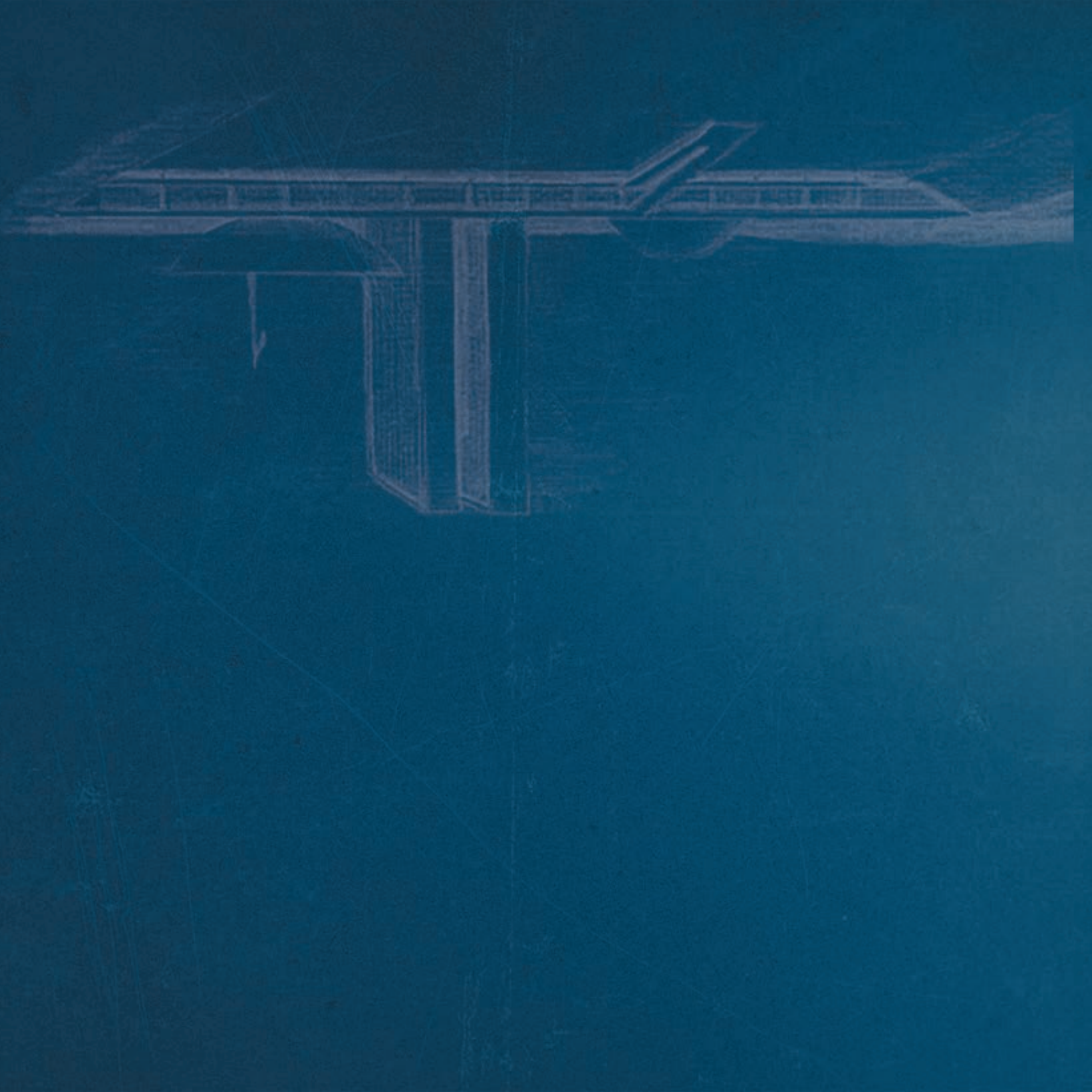
PRESIDENTE DAVI PROMULGA EMENDA DO ORÇAMENTO IMPOSITIVO

Em sessão solene do Congresso Nacional é promulgada a Emenda Constitucional 100/2019. A nova regra torna obrigatória a execução das emendas coletivas previstas na Lei Orçamentária Anual até o limite de 1% da receita corrente líquida (RCL).

Julho

PRESIDENTE ANUNCIA CRIAÇÃO DA CPMI PARA INVESTIGAR NOTÍCIAS FALSAS NA INTERNET

O presidente do Congresso Nacional instala Comissão Parlamentar Mista de Inquérito (CPMI) destinada a investigar notícias falsas propagadas pela Internet.



Agosto

EM REUNIÃO COM DAVI, MINISTRO DA CASA CIVIL ESPERA APROVAÇÃO DA REFORMA DA PREVIDÊNCIA NO SENADO

Na residência oficial, o ministro-chefe da Casa Civil projetou a conclusão da votação da nova Previdência no Senado.

“O presidente Davi é muito importante, porque ele tem essa capacidade de interlocução com os partidos, com os parlamentares, independentemente se é senador ou deputado. Ele é muito querido por todos e faz com muita tranquilidade essa interlocução e mediação”, disse Onyx Lorenzoni.

EM ANIVERSÁRIO DA LEI MARIA DA PENHA, SENADO APROVA NOVAS MEDIDAS PROTETIVAS À MULHER

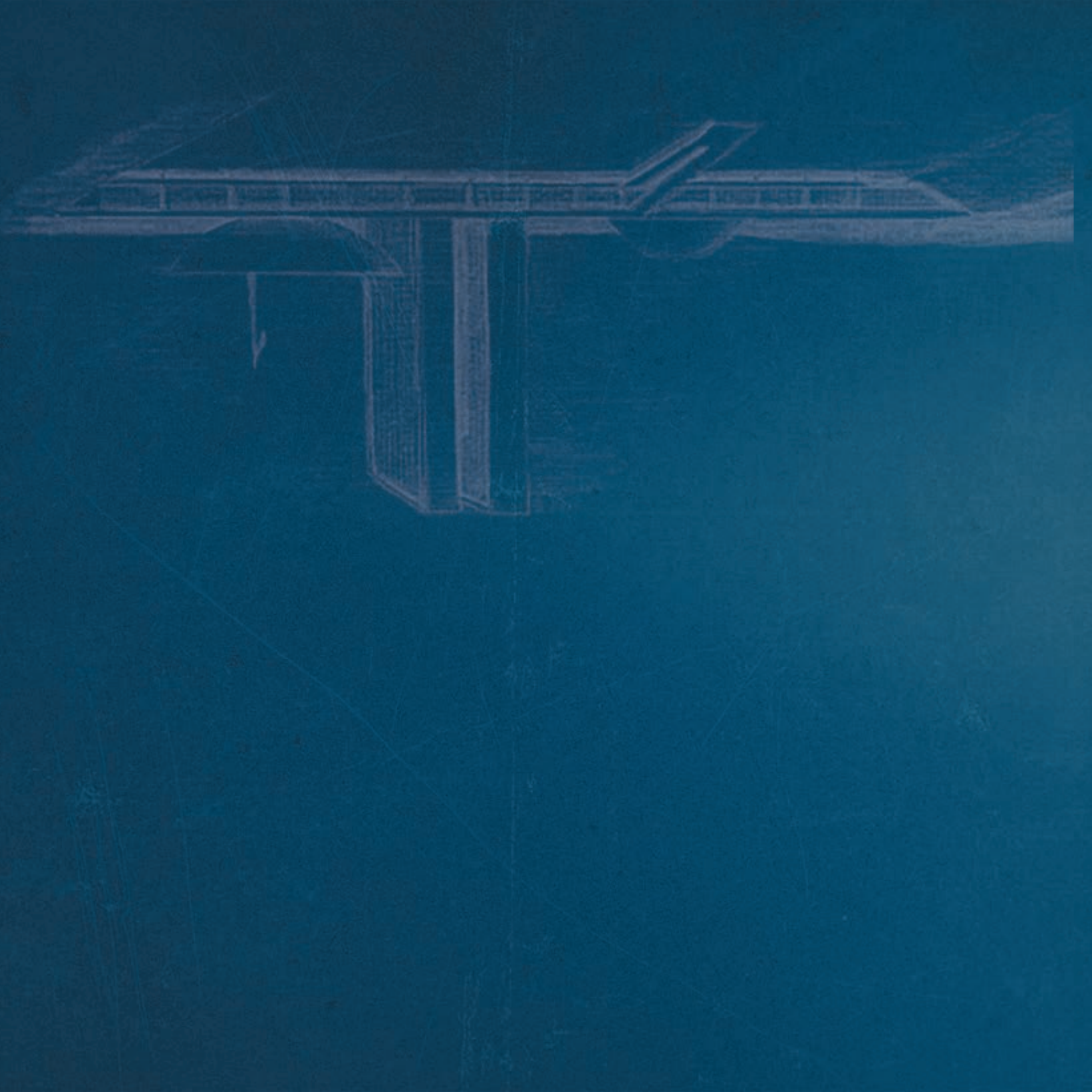
O Senado aprovou o Projeto de Lei (PL) 17/2019, que altera a norma em vigor para prever, como medida protetiva a vítimas de violência doméstica, a apreensão imediata de arma de fogo em posse do agressor, no dia em que a Lei Maria da Penha (Lei 11340, de 7 de agosto de 2006) completou 13 anos.

DAVI RECEBE MINISTRO DA ECONOMIA E 50 SENADORES EM REUNIÃO SOBRE O PACTO FEDERATIVO

Na pauta, o novo Pacto Federativo com foco na descentralização de recursos da União para os estados e os municípios.

DAVI RECEBE RELATÓRIO DA REFORMA DA PREVIDÊNCIA

O presidente Davi recebeu do senador Tasso Jereissati, relator da Reforma da Previdência, a Proposta de Emenda à Constituição (PEC) 6/2019. O texto foi apreciado na Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania (CCJ) e a matéria foi publicada, para conhecimento e estudo dos senadores, logo após a entrega.



Setembro

DAVI DEFENDE REPASSE DE R$ 1 BI EM DEFESA DA AMAZÔNIA.

O presidente Davi defendeu, em reunião no Supremo Tribunal Federal (STF), a destinação de R$ 1,06 bilhão, de recursos provenientes do fundo da Petrobrás, para ações de prevenção, fiscalização e combate ao desmatamento, incêndios florestais e ilícitos ambientais nos nove estados da Amazônia Legal.

DAVI INAUGURA EXPOSIÇÃO “AMAPÁ, ONDE OS HEMISFÉRIOS SE ENCONTRAM” NO SENADO.

Com a promulgação da Constituição de 1988, o território foi elevado à condição de estado brasileiro. Davi Alcolumbre é o primeiro chefe do poder Legislativo nascido no estado da região Norte do país.

PRESIDENTE DO SENADO RECEBE A FRENTE NACIONAL DOS PREFEITOS

Davi Alcolumbre recebe a Frente Nacional dos Prefeitos para tratar sobre a Reforma da Previdência nos municípios. A PEC Paralela prevê a inclusão dos estados e municípios nas novas regras previdenciárias.

50 ANOS DO JORNAL NACIONAL, GRUPO GLOBO.

O Plenário do Senado realizou sessão especial em homenagem aos 50 anos do Jornal Nacional, do Grupo Globo. A diretoria e jornalistas da empresa e representantes de entidades do setor de comunicação marcaram presença no evento. O telejornal foi ao ar pela primeira vez em 1° de setembro de 1969.

DAVI PARTICIPA DO EVENTO ‘E AGORA, BRASIL?’

Organizado pelos jornais O Globo e Valor Econômico, em parceria com a Confederação Nacional do Comércio (CNC), oportunidade em que fala a respeito do cenário e das perspectivas de mudanças no país.

Outubro

SENADO CONCLUI VOTAÇÃO DA REFORMA DA PREVIDÊNCIA EM PRIMEIRO TURNO

Os senadores concluíram a votação da Reforma da Previdência, cumprindo mais uma etapa importante da tramitação da Proposta de Emenda à Constituição (PEC) 6/2019. O texto-base da Reforma da Previdência foi aprovado por 56 votos favoráveis e 19 contrários.

SENADO CONCLUI ANÁLISE DA REFORMA DA PREVIDÊNCIA

Após 8 meses, a PEC que estabelece as novas regras para o sistema previdenciário encerrou a sua tramitação no Congresso Nacional e seguiu para promulgação.

“Esta Legislatura é reconhecida pelos brasileiros como a que tomou para si a responsabilidade de fazer as reformas que o país precisa. Esta reforma foi abraçada pelo Congresso Nacional como uma proposta do Brasil, e não de um governo”, destacou o presidente do Senado.

DAVI ALCOLUMBRE ASSUME A PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA

O presidente do Senado assumiu a Presidência da República, após viagem do vice-presidente Hamilton Mourão ao Peru. Davi Alcolumbre é o primeiro presidente no exercício do cargo nascido no Amapá e pertencente à religião judaica.

ALCOLUMBRE AMPLIA SEGURO DEFESO A PESCADORES AFETADOS POR ÓLEO NO NORDESTE

Como presidente da República em exercício, Davi assinou decreto para prolongar por mais 2 meses o pagamento do seguro defeso a 50 mil pescadores afetados pelo vazamento de óleo no Nordeste. O presidente em exercício visitou o litoral do Nordeste por causa do acidente com o petróleo.

PRESIDENTE DA REPÚBLICA EM EXERCÍCIO, DAVI GARANTE TRANSFERÊNCIA DE TERRAS AO AMAPÁ

Davi assinou decreto que regulamenta a transferência definitiva das terras da União ao estado do Amapá, prevista na Medida Provisória (MP) 901/2019. A decisão atende a uma reivindicação de 30 anos do estado.

A cerimônia ocorreu na Fortaleza de São José de Macapá, na capital amapaense.

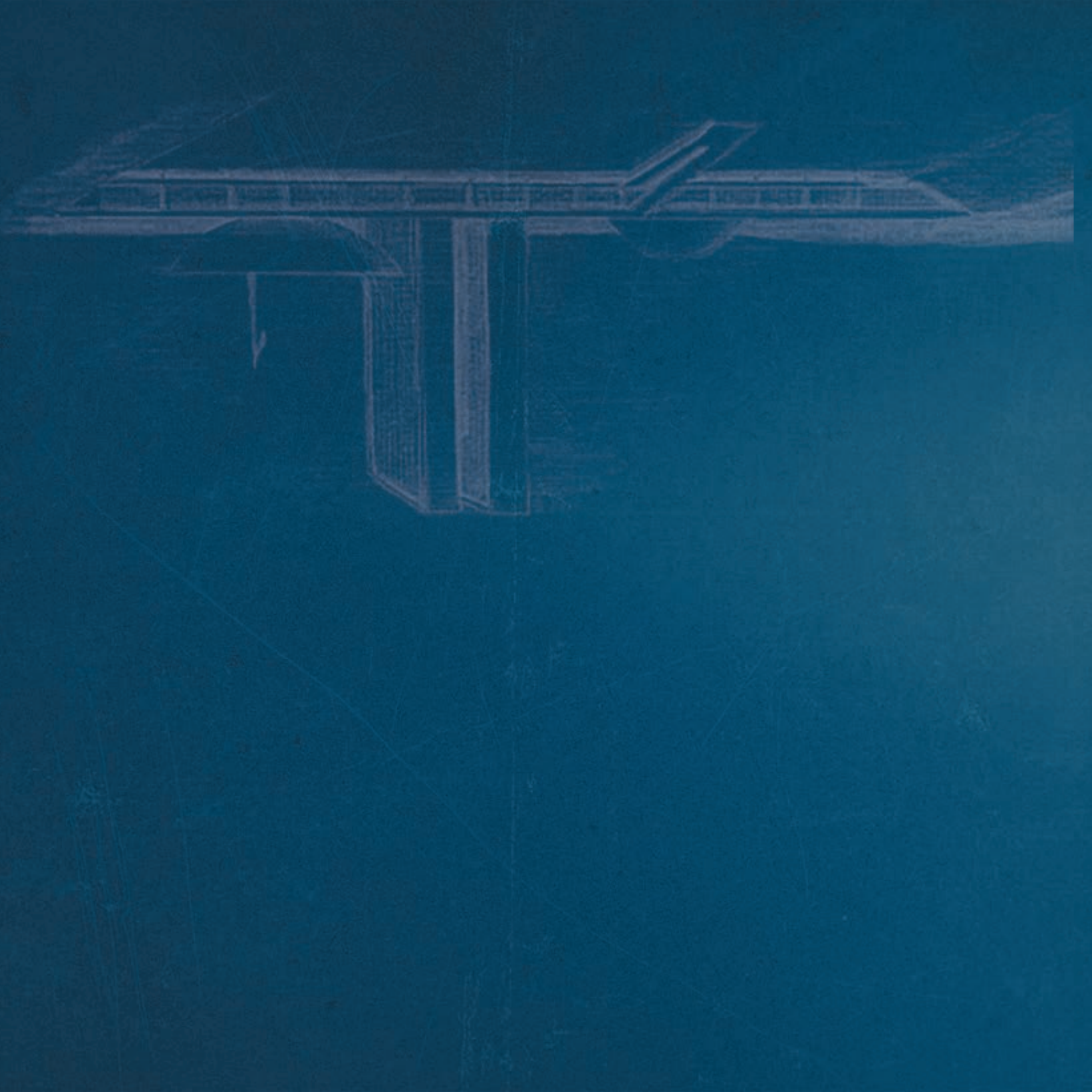
“O Amapá agora é dono das suas terras”, comemora Davi.

Novembro

DAVI PROMULGA A REFORMA DA PREVIDÊNCIA

O presidente do Congresso Nacional promulgou a Emenda Constitucional 103/2019, que reforma o sistema previdenciário social brasileiro. A nova legislação elimina distorções e amplia o espaço fiscal para a ação do Estado.

"Trata-se, sem dúvida alguma, de uma das mais importantes alterações feitas em nossa Carta Magna nos seus 31 anos de existência. Este é um momento histórico. Este 12 de novembro será um divisor de águas para o Brasil", afirmou Davi Alcolumbre.



Dezembro

COMITIVA DO SENADO PARTICIPA DA COP 25, EM MADRI

O presidente do Congresso Nacional reuniu-se com representantes de Organizações não Governamentais (ONGs) brasileiras para tratar sobre as políticas ambientais em vigor no país. Uma comitiva de senadores foi a Madri, na Espanha, representando o Legislativo na Conferência das Nações Unidas sobre Mudanças Climáticas (COP 25).

“O Parlamento brasileiro respeita a legislação ambiental,” diz Davi na COP 25

CONGRESSO APROVA ALTERAÇÃO NA LDO 2020

O Projeto de Lei do Congresso Nacional (PLN) 51/2019, que altera a Lei de Diretrizes Orçamentárias 2020, foi aprovado pelos congressistas e restabeleceu a execução obrigatória das emendas de comissões permanentes do Senado, da Câmara dos Deputados e da Comissão Permanente Mista do Congresso.

SENADO ENVIA À SANÇÃO PACOTE ANTICRIME NA ÚLTIMA SESSÃO DELIBERATIVA DE 2019

O Projeto de Lei (PL) 6.341/2019 prevê o aperfeiçoamento do combate ao crime organizado, aos delitos do tráfico de drogas, tráfico de armas e milícia privada, aos crimes cometidos com violência ou grave ameaça e hediondos.

LEI ORÇAMENTÁRIA ANUAL 2020 É APROVADA NA ÚLTIMA SESSÃO CONJUNTA DE 2019

"Este Congresso fez o necessário em 2019 e continuará nesta missão em 2020", disse Davi em balanço do ano.

DAVI AFIRMA QUE A PRIORIDADE DE 2020 É A REFORMA TRIBUTÁRIA SEM A CRIAÇÃO DE NOVOS IMPOSTOS

O presidente do Senado recebeu, na residência oficial, jornalistas que fazem a cobertura diária no Congresso Nacional. Naquela oportunidade, Davi Alcolumbre afirmou que a reforma tributária seria a prioridade legislativa de 2020.

Momentos 2020

Fevereiro

O PRESIDENTE DO CONGRESSO NACIONAL, DAVI ALCOLUMBRE, ABRE OFICIALMENTE O ANO LEGISLATIVO 2020.

Davi inaugura a 2° Sessão Legislativa Ordinária da 56ª Legislatura. Em seu pronunciamento, estabeleceu como metas dar continuidade às reformas estruturais – as Tributária e Administrativa – e priorizar as pautas econômicas e sociais, para promover a retomada da economia e a geração de empregos.

”A retomada do emprego continuará sendo o objetivo do esforço e empenho deste Congresso Nacional”, diz Davi na abertura do ano legislativo.

DAVI PARTICIPA DA ABERTURA DO ANO JUDICIÁRIO 2020

No plenário do Supremo Tribunal Federal (STF), o presidente do Senado Federal participou da abertura do Ano Judiciário. O presidente da Corte, ministro Dias Toffoli, conduziu os trabalhos da solenidade.

”O Congresso Nacional está de portas abertas para o diálogo constante, e tenho a certeza de que iremos construir, de forma conjunta e harmônica, os melhores caminhos para o país”, disse Davi.

NA PRIMEIRA SESSÃO DELIBERATIVA, SENADO ASSEGURA PENSÃO PARA CRIANÇAS COM MICROCEFALIA

O Senado aprovou o Projeto de Lei de Conversão (PLV) 26/2019, que institui uma pensão mensal vitalícia, no valor de um salário mínimo, para crianças com microcefalia decorrente do Zika vírus. Durante a sessão, o presidente Davi apresentou a 190ª edição do Relatório da Presidência, uma publicação editada pelo Senado Federal desde 1830. O livro traz o balanço das atividades legislativas do ano passado, quando o Senado deliberou 338 matérias em Plenário - o maior número de deliberações no primeiro ano de legislatura em mais de duas décadas.

”Que possamos trabalhar em 2020 como trabalhamos em 2019, uma Casa que se traduziu como referência da Federação”, afirmou o presidente do Senado.

SENADO APROVA MEDIDAS DE ENFRENTAMENTO AO CORONAVÍRUS

Após a manifestação do presidente Davi Alcolumbre, os senadores aprovaram o Projeto de Lei (PL) 23/2020 que prevê medidas sanitárias de enfrentamento ao coronavírus no País, garantindo o isolamento e o tratamento de pessoas suspeitas de contaminação e medidas necessárias para que brasileiros possam ser trazidos de Wuhan, cidade chinesa onde começou o surto do vírus. O ministro da Saúde, Luiz Henrique Mandetta, acompanhou a votação no Plenário.

DAVI: SENADO TEM SIDO UM PONTO DE EQUILÍBRIO NA RELAÇÃO ENTRE AS INSTITUIÇÕES.

O presidente da Casa afirmou ainda que as propostas em análise pelos senadores, como a Reforma Tributária, reformulação dos fundos públicos e a redistribuição de recursos aos estados e municípios (pacto federativo) são necessárias ao Estado brasileiro.

”Enquanto estiver na Presidência do Senado Federal, e do Congresso Nacional, vou buscar o diálogo, o entendimento e a conciliação, porque não tem outro caminho. O Senado tem sido um ponto de equilíbrio na relação entre as instituições e no andamento de pautas essenciais”, afirmou o presidente da Casa.

SENADO E CÂMARA OFICIALIZAM INSTALAÇÃO DA COMISSÃO DA REFORMA TRIBUTÁRIA

O presidente do Senado, Davi Alcolumbre, e o presidente da Câmara dos Deputados, Rodrigo Maia, assinaram ato conjunto que cria a comissão mista temporária destinada a consolidar o texto da Reforma Tributária. A solenidade, que marcou o início das atividades do colegiado, aconteceu na sala de audiências da Presidência do Senado.

”O Parlamento se apodera das pautas mais importantes dos brasileiros. O Senado e a Câmara não têm se furtado dos debates para diminuir as desigualdades brasileiras. Este momento ficará na história do Brasil”, destacou Davi Alcolumbre.

DAVI DEFINE VOTAÇÃO DE PAUTAS ECONÔMICAS EM REUNIÃO COM GUEDES

Para definir um ritmo de produtividade no Congresso Nacional na votação das pautas econômicas, o presidente do Senado, Davi Alcolumbre, reuniu o presidente da Câmara dos Deputados, Rodrigo Maia; os ministros da Economia, Paulo Guedes, e da Secretaria de Governo, Luiz Eduardo Ramos; o senador Eduardo Gomes, líder do Governo no Congresso, além do deputado Domingos Neto, relator-geral do Orçamento 2020. Davi Alcolumbre quis reforçar a relação de diálogo e transparência com o Executivo. O encontro aconteceu na residência oficial do Senado.

Março

CONGRESSO MANTÉM VETO SOBRE TRECHOS DO ORÇAMENTO IMPOSITIVO

O Congresso Nacional analisou e manteve o veto presidencial ao projeto que torna obrigatório o pagamento de emendas parlamentares incluídas na Lei de Diretrizes Orçamentárias (VET 52/2019), entre outras medidas. A votação da matéria foi conduzida pelo presidente do Congresso, Davi Alcolumbre.

SENADO APROVA MP QUE FACILITA CRÉDITO E FINANCIAMENTO DE DÍVIDAS AOS PRODUTORES RURAIS

Em sessão extraordinária convocada pelo presidente Davi, os senadores aprovaram o Projeto de Lei de Conversão (PLV) 30/2019, que estabelece uma série de medidas ao crédito e financiamento das dívidas de produtores rurais e assegura o Fundo Garantidor Solidário (FGS), também as linhas de subvenção para construção de armazéns de cereais e o aperfeiçoamento de regras de títulos rurais. A ministra da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, Tereza Cristina, acompanhou a votação no Plenário da Casa.

"Essa matéria contempla grande parte dos pequenos e médios produtores rurais do Brasil. É um movimento coletivo que protege a agricultura", destacou Davi.

DAVI AFIRMA QUE O CUMPRIMENTO DO ORÇAMENTO IMPOSITIVO, PROMULGADO PELO CONGRESSO NACIONAL, É A GARANTIA DE RECURSOS AOS MUNICÍPIOS BRASILEIROS.

O presidente do Congresso Nacional se reuniu com o presidente da República, Jair Bolsonaro, e com os líderes partidários da Câmara e do Senado para assegurar a execução de emendas parlamentares ao Orçamento.

"O entendimento, o diálogo e a conciliação são fundamentais para avançarmos", diz Davi.

EM DISCURSO NO EVENTO DE LANÇAMENTO DA FILIAL BRASILEIRA DA EMISSORA NORTE-AMERICANA CNN, DAVI AFIRMOU QUE O CONGRESSO NACIONAL É PROTAGONISTA NA DEFESA DA DEMOCRACIA.

O presidente da República em exercício, Hamilton Mourão; o presidente do Supremo Tribunal Federal (STF), ministro Dias Toffoli; o presidente da Câmara dos Deputados, Rodrigo Maia (Democratas-RJ), entre outras autoridades, estiveram no evento. O presidente do Senado defendeu a aprovação das reformas estruturantes pelos parlamentares como resposta à crise econômica que afeta o Brasil.

"Estamos atentos e vigilantes, e não nos furtaremos de tomar a dianteira nas decisões importantes para o nosso país", diz Davi.

DAVI ESTABELECE MEDIDAS DE ENFRENTAMENTO AO NOVO CORONAVÍRUS NO SENADO

O presidente do Senado publicou ato 2/2020, que estabelece os procedimentos de prevenção à infecção e à propagação do novo coronavírus (COVID-19) nas dependências da Casa.

EM MANAUS, DAVI DEFENDE DESENVOLVIMENTO DOS ESTADOS E MUNICÍPIOS.

O presidente do Senado disse que o Parlamento brasileiro trabalha para garantir o desenvolvimento dos estados e municípios brasileiros, em especial das localidades mais distantes do centro do país. Davi defendeu o modelo de concessão de incentivos fiscais à indústria, nos moldes da Zona Franca de Manaus (ZFM). O parque industrial na região amazônica concentra mais de 600 empresas e gera mais de 500 mil empregos.

"Estamos atentos à defesa intransigente dos estados e municípios. Os incentivos fiscais aos estados mais distantes do Centro-Sul brasileiro são fundamentais para o desenvolvimento e geração de riquezas e renda", afirmou o presidente do Senado, que é senador pelo Amapá, estado também localizado na região Norte.

Abril

APÓS PASSAR DUAS SEMANAS EM RECUPERAÇÃO DA COVID-19, DAVI ALCOLUMBRE CONDUZIU OS TRABALHOS NO SENADO PELA PRIMEIRA VEZ NO NOVO SISTEMA REMOTO.

O presidente do Senado conduziu sessão deliberativa pelo Sistema de Deliberação Remota (SDR), ferramenta desenvolvida pela Casa para dar continuidade à atividade legislativa no período de pandemia do novo coronavírus. O presidente defendeu, ainda, o isolamento social como uma medida de prevenção à contaminação pela Covid-19.

"Só com serenidade, tranquilidade e altivez vamos conseguir superar essa crise", diz Davi.

DAVI:
“NÃO FALTARÁ AO SENADO RESPONSABILIDADE COM O BRASIL”

Aos senadores que participaram do sistema de deliberação remota virtual, Alcolumbre reforçou que serão votados, pelo sistema, os projetos que são de entendimento e consenso entres os parlamentares durante o período de pandemia do novo coronavírus.

“A função precípua do Parlamento é a de deliberação”, destacou Davi.

NA PANDEMIA DO NOVO CORONAVÍRUS, SENADO FACILITA DOAÇÃO DE REFEIÇÕES A FAMÍLIAS CARENTES

Os senadores aprovaram o Projeto de Lei (PL) 1.194/2020, que incentiva a doação de refeições prontas para o consumo e combate o desperdício de alimentos no país. A sessão remota foi conduzida pelo presidente do Senado, Davi Alcolumbre, que destacou a importância da medida para auxiliar no enfrentamento à pandemia da Covid-19.

”Alimentos em condições de consumo são desperdiçados diariamente no Brasil. Além de combater a fome e a desnutrição de camadas menos favorecidas da nossa sociedade, o projeto aprovado ajuda na superação da crise econômica e social causada pela evolução do novo coronavírus”, afirmou o presidente do Senado.

SENADO APROVA PEC PARA FACILITAR MEDIDAS DE ENFRENTAMENTO À COVID-19

O presidente do Senado, Davi Alcolumbre, conduziu sessão deliberativa remota onde foi aprovada a Proposta de Emenda à Constituição (PEC) 10/2020, o chamado Orçamento de Guerra, que autoriza o governo federal a simplificar os processos de contratações, obras e compras no período da pandemia da Covid-19. O texto cria um Regime Extraordinário Fiscal, Financeiro e de Contratações para o enfrentamento do coronavírus.

SENADO AMPLIA AUXÍLIO EMERGENCIAL PARA OUTRAS CATEGORIAS DE TRABALHADORES

Em mais uma sessão deliberativa remota, o Senado ampliou o número de trabalhadores informais e autônomos que poderão receber o auxílio de R$ 600 durante o período de emergência de saúde pública causada pela pandemia da Covid-19 no país.

”Diante das dificuldades que este momento impõe aos brasileiros, principalmente aos mais humildes, mais uma vez o Senado Federal cumpre sua obrigação. Aprovamos a ampliação do auxílio emergencial de R$ 600 para outros trabalhadores que não tinham sido comtemplados até agora”, ressaltou Davi.

EM ÉPOCA DE PANDEMIA, SENADO APROVA CRÉDITO PARA MICRO E PEQUENAS EMPRESAS

A criação do Programa Nacional de Apoio às Microempresas e Empresas de Pequeno Porte (Pronampe) foi aprovada pelos senadores. A iniciativa concede uma linha de crédito especial aos pequenos negócios, com a condição de que a empresa preserve as vagas de emprego no momento de contratação do empréstimo. A matéria faz parte do conjunto de medidas que o Senado delibera para amenizar os impactos econômicos e sociais neste momento de pandemia da Covid-19.

"Temos acompanhado, nos últimos dias, várias empresas mudando conforme a necessidade deste momento circunstancial, extraordinário, que estamos vivendo. O fundo garante mais de R$ 15 bilhões em recursos para a manutenção dos empregos com as adequações necessárias", destacou o presidente Davi, que conduziu a sessão deliberativa remota.

DAVI CONSTRÓI ENTENDIMENTO PARA AUXÍLIO FINANCEIRO A ESTADOS E MUNICÍPIOS

O presidente do Senado reuniu-se com o ministro da Economia, Paulo Guedes, para tratar sobre a construção de um texto de consenso entre o Congresso e o governo sobre o auxílio emergencial aos estados e municípios durante o período de pandemia do novo coronavírus. Davi Alcolumbre é o relator da proposta na Casa.

"Estamos construindo um projeto que compatibilize todos os interesses das regiões, que concilie o desejo do governo federal em dar este aporte, neste momento emergencial, aos estados e municípios, e concilie com a proposta da Câmara", disse Davi.

SENADO REALIZA SESSÃO REMOTA COM O MINISTRO DA SAÚDE SOBRE A PANDEMIA

Pela primeira vez na história do Parlamento brasileiro, um ministro de Estado prestou esclarecimentos aos senadores em uma sessão remota. Há 13 dias no cargo de ministro da Saúde, Nelson Teich respondeu aos questionamentos dos parlamentares em relação às ações de combate à Covid-19 nos estados e municípios por videoconferência, da sede do ministério, em Brasília. Conduzida pelo presidente Davi Alcolumbre, a sessão se estendeu por mais de cinco horas.

"Esta Casa tem dado demonstrações a todo instante de que deixou de lado as divergências partidárias e os desejos individuais para atuar na busca do diálogo, do equilíbrio e de soluções para este grave problema de saúde pública que atinge todos os setores da sociedade. Não sairemos desta crise se não for de mãos dadas", reforçou Alcolumbre.

Maio

SENADO APROVA PROGRAMA FEDERATIVO DE ENFRENTAMENTO AO CORONAVÍRUS

Em sessão extraordinária remota realizada em um sábado, os senadores aprovaram o texto-base do parecer ao Projeto de Lei Complementar (PLP) 149/2019, que cria o Programa Federativo de Enfrentamento ao Coronavírus. O substitutivo, de autoria do presidente do Senado, Davi Alcolumbre, visa ao repasse emergencial de R$ 60 bilhões em recursos aos estados, municípios e Distrito Federal para a aquisição de equipamentos médicos, testes e atendimento à população mais vulnerável pela pandemia da Covid-19. O parecer do presidente do Senado recebeu 79 votos favoráveis.

"É uma matéria de fundamental importância para o nosso país, para o enfrentamento à pandemia que assola o mundo e que tem causado milhares de vítimas no Brasil. Estamos fazendo o possível para minimizar os impactos na economia, educação, segurança e na infraestrutura. É a resposta que todos os brasileiros estão esperando", disse o presidente do Senado.

SEGUE À SANÇÃO TRANSFERÊNCIA DEFINITIVA DE TERRAS DA UNIÃO A RORAIMA E AMAPÁ

O Senado aprovou, em sessão deliberativa remota, o Projeto de Lei (PL) 1304/2020, que garante a transferência definitiva de terras da União a Roraima e Amapá localizadas nesses estados. A doação de terras do patrimônio da União aos estados estava prevista (Leis 10.304/01 e 11.949/09), mas não ocorreu de fato por causa de exigências para a comprovação da posse dos terrenos. Em outubro passado, Davi Alcolumbre, no exercício da Presidência da República, assinou decreto de regulamentação de transferência das terras ao Amapá, aguardada há mais de 30 anos pela população. Para o ato ter força de lei era necessário deliberação pelo Congresso Nacional.

"Uma votação histórica para dois estados da nossa Federação que terão agora a oportunidade de traçar o seu destino tendo a legitimidade da sua propriedade", disse o presidente do Senado, que é amapaense.

SENADO CONCLUI VOTAÇÃO DO AUXÍLIO FINANCEIRO DE R$ 60 BI AOS ESTADOS E MUNICÍPIOS

O Senado concluiu a votação da proposta que institui o Programa Federativo de Enfrentamento ao Coronavírus. O Projeto de Lei Complementar (PLP) 39/2020, de relatoria do presidente da Casa, Davi Alcolumbre, destina mais de R$ 60 bilhões recursos emergenciais aos estados, municípios e DF para ações de combate à epidemia de Covid-19, além de garantir o funcionamento dos serviços públicos básicos à população.

"O Senado conseguiu construir, nesses últimos 15 dias, com a participação de todos os senadores, em diálogo com a equipe econômica do governo e da Câmara dos Deputados, um projeto que vai socorrer os estados e municípios que estão diante da gravíssima situação fiscal", disse o presidente do Senado.

CONGRESSO PROMULGA EMENDA QUE SIMPLIFICA COMPRAS E CONTRATAÇÕES DURANTE A PANDEMIA

As Mesas do Senado Federal e da Câmara dos Deputados promulgaram a Emenda Constitucional 106/2020, conhecida como orçamento de guerra, que autoriza o governo federal a simplificar os processos de contratações, obras e compras no período da pandemia do novo coronavírus. O presidente Davi Alcolumbre afirmou que as duas Casas do Legislativo atuam de forma célere e efetiva com o objetivo de minimizar os impactos sociais e econômicos da Covid-19.

“No mundo inteiro, governos e parlamentos vêm adotando medidas excepcionais de contenção da queda abrupta da atividade econômica e de mitigação dos problemas sociais gerados pela pandemia. No Brasil, não poderia ser diferente”, afirmou Davi.

DAVI E MAIA DECRETAM LUTO OFICIAL EM RAZÃO DE 10 MIL MORTES DA COVID-19

O presidente do Senado, Davi Alcolumbre, e o presidente da Câmara dos Deputados, Rodrigo Maia, decretaram luto oficial de três dias no Congresso Nacional em razão da marca de dez mil óbitos oficiais da Covid-19 no país. A Bandeira Nacional, em frente ao Parlamento brasileiro, foi hasteada em funeral a meio-mastro. O ato conjunto 2/2020 do Poder Legislativo foi publicado em edição extraordinária do Diário Oficial do Congresso Nacional. Ficaram proibidas quaisquer celebrações, comemorações ou festividades.

SENADO APROVA PROIBIÇÃO DE NOVOS CADASTROS NO SERASA E SPC DURANTE A PANDEMIA

O Plenário do Senado analisou projetos que amenizam os impactos financeiros e sociais causados pela pandemia de Covid-19. Em forma de substitutivo, aprovou o projeto que proíbe novas inscrições de consumidores inadimplentes em órgãos de proteção de crédito como o Serasa e o SPC. Além disso, a matéria suspendeu os cadastros por 90 dias, e apenas para casos registrados após a data de decretação do estado de calamidade pública causada pela pandemia.

EM SESSÃO EXTRAORDINÁRIA, SENADO APROVA DESTINAÇÃO DE R$ 9 BI AOS ESTADOS, MUNICÍPIOS E DF PARA COMBATE À PANDEMIA

Em sessão remota extraordinária, convocada pelo presidente do Senado Federal, Davi Alcolumbre, foi aprovado, por unanimidade, o Projeto de Lei de Conversão (PLV) 10/2020, que extingue o fundo da Reserva Monetária do Banco Central e destina o montante de R$ 9 bi para ações de combate à pandemia da Covid-19 nos estados, municípios e DF.

DAVI ANUNCIA GRUPO DE TRABALHO PARA AVALIAR REALIZAÇÃO DAS ELEIÇÕES MUNICIPAIS DESTE ANO

O presidente do Senado, Davi Alcolumbre, anunciou que o Congresso Nacional vai criar um grupo, formado por senadores e deputados, com o objetivo de avaliar a realização das eleições municipais deste ano em meio à pandemia da Covid-19. Qualquer alteração ou mudança das datas deve ser feita por meio de uma Proposta de Emenda à Constituição (PEC), aprovada por mais de três quintos das duas Casas do Congresso.

"A minha preocupação é naturalmente com a democracia, com as instituições e com as eleições municipais. O ministro Barroso faz um sinal de respeito às instituições em reconhecer a importância e o papel do Congresso Nacional neste processo. Há o sentimento de construir uma alternativa ou uma saída para as eleições diante da pandemia que estamos vivendo", declarou o presidente.

SENADO APROVA ADIAMENTO DO ENEM E REGULAMENTAÇÃO DA LGPD

O adiamento da aplicação do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) em casos de calamidade pública foi uma das propostas aprovadas pelos senadores relacionadas ao enfrentamento da Covid-19 no país.

"O Senado aprovou o adiamento do Enem deste ano em nome de todos os estudantes brasileiros, principalmente da rede pública, que tiveram suas aulas e estudos interrompidos pela pandemia. O Congresso está ao lado dos brasileiros que são mais atingidos por este triste vírus", enfatizou o presidente Davi.

SENADO APROVA USO DE LEITOS PARTICULARES PELO SUS A PACIENTES COM COVID-19

O presidente do Senado, Davi Alcolumbre, conduziu sessão deliberativa remota onde foi aprovado projeto que obriga a cessão de leitos desocupados de hospitais particulares para pacientes do Sistema Único de Saúde (SUS) acometidos pela Covid-19 ou Síndrome Respiratória Aguda.

SENADO APROVA PRODUÇÃO DE RESPIRADORES E ÁLCOOL EM GEL EM INSTITUIÇÕES FEDERAIS DE ENSINO

O Projeto de Lei (PL) 1545/2020 permitiu às universidades a fabricação, com recursos próprios, de respiradores e álcool em gel. A sessão deliberativa remota foi conduzida pelo presidente Davi.

APÓS ENTENDIMENTO, SENADO CONFIRMA REAJUSTE DO SALÁRIO MÍNIMO PARA R$ 1.045

Os senadores aprovaram o Projeto de Lei de Conversão (PLV) 13/2020, proveniente da Medida Provisória (MP) 919/2020, que ratifica o reajuste do salário-mínimo em R$ 1.045 concedido pelo Executivo desde fevereiro deste ano. A matéria fixou o aumento de R$ 6 ao mínimo em relação ao previsto em janeiro.

Junho

EM SESSÃO REMOTA, PRESIDENTE DAVI ALCOLUMBRE LAMENTA OS 30 MIL ÓBITOS POR COVID-19.

O presidente do Senado lamentou a marca de mais de 30 mil óbitos em decorrência da Covid-19 no país. Davi disse que o Congresso Nacional se soma às famílias que perderam seus entes na pandemia. Os senadores fizeram um minuto de silêncio em homenagem às vítimas.

"As ações do Parlamento brasileiro são para construir uma agenda propositiva de proteção aos brasileiros e, acima de tudo, para o fortalecimento do Sistema Único de Saúde, que tem sido o esteio na defesa dos milhões de brasileiros que não têm condições de ter um plano de saúde", acrescentou Davi.

SENADO TORNA ESSENCIAIS SERVIÇOS DE COMBATE E PREVENÇÃO À VIOLÊNCIA DOMÉSTICA NA PANDEMIA

Os senadores aprovaram o Projeto de Lei (PL) 1.291/2020, que torna essenciais os serviços de combate e prevenção à violência doméstica praticada contra crianças, adolescentes e idosos durante a pandemia de Covid-19. A matéria também define a forma de cumprimento das medidas previstas na Lei Maria da Penha e no Código Penal. O texto proíbe a suspensão das medidas de proteção e estabelece como serviços essenciais a assistência social e atendimento à população em estado de vulnerabilidade, como o atendimento de mulheres em situação de violência doméstica ou familiar e à violência praticada contra idosos, crianças e adolescentes.

DAVI ANUNCIA SESSÃO DE DEBATES COM O PRESIDENTE DO TSE E ANÁLISE DA PEC SOBRE ELEIÇÕES

Davi esclareceu que medidas estão sendo tomadas pelo Legislativo e Judiciário em decorrência da pandemia da Covid-19 no país. Ele participou de reunião virtual com o TSE e especialistas da área da saúde, que recomendaram a alteração da data.

"A ciência, os médicos infectologistas e os grandes profissionais que estudam essa doença no Brasil e no mundo sugeriram ao colégio de líderes o adiamento das eleições", destacou Davi.

SENADO APROVA PROJETO DE COMBATE ÀS NOTÍCIAS FALSAS NA INTERNET

Para garantir a transparência nas redes sociais e o combate às notícias falsas na internet, os senadores aprovaram o substitutivo ao Projeto de Lei (PL) 2.630/2020. Entre outras medidas, o texto determina ao usuário a apresentação de documento de identificação – o número do Registro Geral (RG) – em caso de comportamento estranho nas redes, como suspeitas de fraudes ou ordem judicial. A iniciativa prevê ainda a moderação entre empresas e usuários no caso de conteúdos retirados.

"A nova legislação é imprescindível para a proteção da honra e dignidade de todos. Precisamos entender esse universo e reconhecer que liberdade de expressão não pode ser confundida com agressão, violência ou ameaça que alguns criminosos têm utilizado para ofender e destruir a vida de milhões de brasileiros nas redes sociais", disse o presidente do Senado durante a sessão.

Julho

SEGUE À SANÇÃO PRORROGAÇÃO DO PRAZO PARA EMPRESAS REALIZAREM ASSEMBLEIAS DE ACIONISTAS E SÓCIOS

Em sessão remota conduzida pelo presidente Davi, os senadores aprovaram o Projeto de Lei de Conversão (PLV) 19/2020, que estende o prazo para as empresas e cooperativas realizarem as assembleias gerais ordinárias de acionistas ou sócios (AGO) exigidas pela legislação. A ampliação se fez necessária por conta das medidas de prevenção e enfrentamento à pandemia da Covid-19 no país.

CONGRESSO PROMULGA EMENDA CONSTITUCIONAL QUE ADIA AS ELEIÇÕES MUNICIPAIS PARA NOVEMBRO

As Mesas do Senado Federal e da Câmara dos Deputados promulgaram a Emenda Constitucional 107/2020, que promove mudanças no calendário eleitoral deste ano em razão da pandemia da Covid-19. A alteração na Constituição determina o adiamento das eleições municipais de 4 de outubro para 15 de novembro, em primeiro turno, e de 25 de outubro para 29 de novembro em caso de segundo turno.

"Um momento histórico, onde temos a oportunidade de conciliar a preservação da vida dos brasileiros com o fortalecimento das instituições e o revigoramento da democracia. O Parlamento trabalha, desde o começo da pandemia, na criação de medidas vitais de enfrentamento à crise de saúde.", disse Davi.

DAVI RECEBE MOURÃO EM SESSÃO REMOTA SOBRE O DESMATAMENTO DA AMAZÔNIA

Por mais de duas horas, o presidente Davi Alcolumbre conduziu sessão de debates temáticos sobre o desmatamento da Amazônia. O vice-presidente da República, Hamilton Mourão, que também preside o Conselho Nacional da Amazônia Legal, participou da sessão, respondeu aos questionamentos dos senadores e apresentou ações que o órgão e o governo federal pretendem implementar na região.

"Sou um amazônida e sei como são importantes medidas de desenvolvimento para a população da região", disse Alcolumbre durante a sessão."

SENADO APROVA MEDIDAS DE AJUDA PARA EMPRESAS E FUNCIONÁRIOS DURANTE A PANDEMIA

O Senado aprovou o PLV 20/20, que cria o Programa Emergencial de Suporte a Empregos. A medida abre crédito de até R$ 40 bilhões para que pequenas e médias empresas (PMEs) possam realizar os pagamentos de salários ou dívidas trabalhistas aos seus funcionários.

"As nossas decisões são tomadas com base em entendimento e diálogo, construídos entre o governo e o Parlamento. Todos nós tomamos a consciência do momento de dificuldade que estamos vivendo e devemos dar as respostas que a nossa sociedade espera", disse o presidente do Senado.

“FOI O SEMESTRE MAIS PRODUTIVO DOS ÚLTIMOS 25 ANOS”, AVALIA O PRESIDENTE DO SENADO

Davi Alcolumbre avaliou que este primeiro semestre legislativo do primeiro ano de mandato foi o mais produtivo dos últimos 25 anos. As comissões e subcomissões realizaram 374 reuniões, gerando 487 pareceres. No Plenário, foram 134 aprovações, entre propostas de emenda à Constituição (PEC), medidas provisórias e projetos de lei.

“Essa vitória não é do presidente do Senado, essa vitória é dos presidentes das comissões, da Mesa, dos líderes e do conjunto dos 81 senadores que compõem o Senado Federal”, declarou Davi.

Agosto

SENADO APROVA MAIS RECURSOS PARA O ENFRENTAMENTO DA COVID-19

Senadores aprovaram o Projeto de Lei (PL) 1.581/2020, que permite a destinação de recursos economizados no pagamento de acordos judiciais, os chamados precatórios, para ações de combate à Covid-19 no país. O texto também regulamenta os acordos da União, incluindo autarquias e fundações, com os credores dos precatórios, no que se refere às dívidas de grande valor e trata de acordos para encerrar ações contra a Fazenda Pública.

SENADO APROVA PEC DO NOVO FUNDEB EM DOIS TURNOS

Em sessão remota, os senadores aprovaram, em dois turnos, a Proposta de Emenda à Constituição (PEC) 26/2020, que torna permanente e constitucional o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação (Fundeb). Além disso, a matéria amplia a participação dos recursos da União no fundo, gradativamente, de 10% para 23% até 2026.

"Registro o papel fundamental do Parlamento brasileiro na conciliação entre as propostas do novo Fundeb, que tramitavam na Câmara dos Deputados e no Senado Federal. Temos a oportunidade, em definitivo, de assegurarmos a perenidade desse fundo na Carta Constitucional, que prestigia e valoriza o ensino educacional do Brasil", destacou o presidente Davi.

CONGRESSO PROMULGA O NOVO FUNDEB, PERMANENTE E COM MAIS RECURSOS PARA A EDUCAÇÃO

As Mesas do Senado Federal e da Câmara dos Deputados promulgaram a Emenda Constitucional (EC) 108/2020, que torna permanente e constitucional o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação (Fundeb). A sessão solene do Congresso aconteceu no Plenário do Senado, em modo semi-presencial, e contou com representantes da área da Educação do país.

"Um dia histórico para a educação básica do nosso país. Hoje derrubamos um prazo de validade e tornamos o Fundeb permanente e constitucional. É uma das contribuições mais relevantes e de maior impacto social que o Congresso Nacional incorporou, nos últimos tempos, ao patrimônio jurídico brasileiro", disse o presidente do Congresso Nacional, Davi Alcolumbre.

Setembro

GOVERNO FEDERAL LANÇA PROGRAMA NORTE CONECTADO, QUE VAI LEVAR BANDA LARGA PARA A REGIÃO

O presidente do Senado Federal participou do lançamento do Programa Norte Conectado, em cerimônia no Palácio do Planalto. Davi destinou emenda para o projeto, que começa por Macapá e vai levar conexão banda larga e infraestrutura de telecomunicação para a região Norte.

"Estamos virando a página e inaugurando um novo capítulo na história de milhões de brasileiros, que vivem na região Norte, os pescadores, os ribeirinhos. É um novo mundo de possibilidades, com interação, educação e qualidade. E a minha alegria é ainda maior porque a primeira fase do programa vai interligar Macapá aos municípios de Alenquer, Almeirim e Santarém, no Pará; alcançando 950 mil habitantes, 165 escolas, além de tribunais e hospitais", destacou o presidente do Senado.

EM SESSÃO, TOFFOLI RECEBE HOMENAGENS DO CONGRESSO NACIONAL AO DEIXAR A PRESIDÊNCIA DO STF

O presidente Davi participou da sessão extraordinária da Câmara dos Deputados que homenageou José Antônio Dias Toffoli pelo período que esteve na presidência do Supremo Tribunal Federal (2018 a 2020). O ministro da Corte encerrou o seu mandato no comando do Judiciário brasileiro. Alcolumbre fez a entrega da grã-cruz da Ordem do Mérito do Congresso Nacional a Toffoli. A honraria é destinada a pessoas que contribuíram para a manutenção dos princípios do Legislativo e da nação.

"O diálogo constante, que Toffoli sustentou com o Legislativo, contribuiu para a reafirmação de direitos e garantias fundamentais e, principalmente, para a permanência e consolidação do Estado Democrático de Ddireito", afirmou o presidente do Congresso Nacional

SENADO REALIZA SEMANA DE ESFORÇO CONCENTRADO COM VOTAÇÃO PRESENCIAL DE AUTORIDADES

O presidente do Senado conduziu votação de autoridades de forma presencial no Plenário da Casa, após seis meses de deliberações remotas por conta da Covid-19. Na sessão, foram aprovadas nove indicações de diplomatas para chefiar postos do Brasil no exterior e um representante da classe para compor a Organização de Aviação Civil Internacional (OACI). O calendário especial de votações de autoridades, chamado de esforço concentrado, envolveu o funcionamento, temporário, da CRE e da CCJ. A votação de autoridades foi realizada pelo sistema de biometria para evitar aglomeração no Plenário, com cabines de votação instaladas em locais de fácil acesso para garantir a segurança de senadores e servidores.

EM SESSÃO PRESENCIAL, DAVI FAZ BALANÇO DAS SESSÕES REMOTAS DO SENADO.

Após seis meses de sessões remotas por conta da pandemia da Covid-19 no país, o Senado Federal retomou as sessões deliberativas presenciais no Plenário da Casa para a escolha de autoridades que ficaram pendentes de análise desde março. O presidente Davi Alcolumbre apresentou um balanço da atividade legislativa durante o período que o Senado funcionou remotamente.

"O Senado Federal reuniu-se remotamente 55 vezes nesse período e deliberou 129 proposições, entre elas 3 PECs, quase 40 medidas provisórias e quase uma centena de projetos de lei, autorizações para empréstimos e outras matérias. No Congresso, foram outras nove sessões e 38 matérias deliberadas, entre PLNs e vetos presidenciais", disse.

SENADO CONCLUI VOTAÇÃO DE AUTORIDADES EM ESFORÇO CONCENTRADO

Os senadores concluíram a votação de 38 autoridades que estavam pendentes de apreciação do colegiado desde o início da pandemia no novo coronavírus no país. Por determinação do presidente Davi, um calendário especial foi criado para possibilitar a realização de sabatinas dos indicados nas comissões e de sessões semipresenciais no Plenário da Casa. O esforço concentrado aconteceu com a aprovação de 34 diplomatas que atuarão em postos brasileiros no exterior, três ministros do Superior Tribunal Militar (STM) e um novo membro para a corregedoria-geral do Conselho Nacional de Justiça (CNJ).

Outubro

EM ESFORÇO CONCENTRADO, SENADO APROVA 21 AUTORIDADES EM VOTAÇÃO PRESENCIAL

Os senadores, conduzidos pelo presidente Davi, aprovaram cinco indicados para a Autoridade Nacional de Proteção de Dados (ANPD); e outros 15 para cargos em agências reguladoras federais como a Anac, Antaq, ANP, Aneel, Anatel, Anvisa e Ana. O ministro da Secretaria-Geral da Presidência, Jorge Oliveira, foi aprovado pelo Plenário para assumir uma vaga no Tribunal de Contas da União (TCU) em decorrência da aposentadoria do ministro José Múcio Monteiro.

PLENÁRIO DO SENADO APROVA INDICAÇÃO DE KASSIO NUNES MARQUES AO STF

Os senadores aprovaram, por 57 votos favoráveis, 10 contrários e uma abstenção, a indicação do juiz do Tribunal Regional Federal da 1ª Região, Kassio Nunes Marques, para ocupar o cargo de ministro do Supremo Tribunal Federal (STF). O magistrado foi indicado pelo presidente da República, Jair Bolsonaro, à vaga aberta com a aposentadoria do ministro José Celso de Mello Filho.

Novembro

DAVI INTERMEDEIA ACORDO ENTRE GOVERNADORES E EXECUTIVO SOBRE VACINA PARA A COVID-19

Em audiência com representantes do Fórum dos Governadores do Brasil, o presidente do Senado, Davi Alcolumbre, assumiu a interlocução do Congresso Nacional junto ao Executivo sobre o Plano Nacional de Vacinação e Imunização contra a Covid-19. Davi disse aos gestores estaduais que tratou do assunto com o presidente Jair Bolsonaro, e que todas as ações serão definidas por meio do diálogo e do entendimento entre os poderes, governadores e prefeitos.

"Confio no poder de entendimento entre os governantes e, por meio do diálogo, vamos garantir que a vacina, assim que esteja disponível, seja acessível a todos os brasileiros", afirmou o presidente do Senado.

SENADO APROVA AUTONOMIA DO BANCO CENTRAL

Em sessão remota conduzida pelo presidente do Senado, os senadores aprovaram por 56 votos favoráveis e 12 contrários o substitutivo ao Projeto de Lei Complementar (PLP) 19/2019, que concede autonomia ao Banco Central no desempenho das suas atividades, sem sofrer interferências do Executivo. O tema é discutido há mais de 30 anos no Congresso Nacional.

"O modelo de Banco Central independente, ou mais especificamente com autonomia operacional, vem se mostrando ao longo dos anos como o mais eficiente para se obter e manter o controle da inflação no longo prazo com os menores custos para a sociedade. Estou convencido de que a concessão de autonomia formal ao Banco Central é o caminho mais eficiente e com menores custos para se obter e preservar a estabilidade de preços", acrescentou Davi.

DAVI AVALIOU POSITIVAMENTE A DERRUBADA DO VETO PRESIDENCIAL REFERENTE À DESONERAÇÃO DA FOLHA DE PAGAMENTOS PELOS DEPUTADOS E SENADORES.

Para Davi Alcolumbre a continuidade do benefício às empresas de 17 setores da economia até o final de 2021 vai garantir a manutenção de milhões de empregos no país e a geração de novos postos de trabalho.

“O Brasil não pode perder empregos neste momento de pandemia”, diz Davi.

COM DAVI, BOLSONARO ASSINA MP QUE VAI ISENTAR PAGAMENTO DE LUZ AOS AMAPAENSES EM NOVEMBRO

Uma medida provisória, que garante compensação aos amapaenses afetados pelo apagão, foi assinada, em Brasília, durante encontro entre o presidente do Senado, Davi Alcolumbre com o presidente da República Jair Bolsonaro. A MP foi publicada em edição extra do Diário Oficial da União (DOU) e isenta do pagamento da conta de energia do mês do novembro toda a população das cidades do Amapá atingidas pela falta de luz.

“Um grande gesto ao povo do Amapá, que sofreu, ao longo de mais de 20 dias, uma tragédia a respeito da qual ainda nem conseguimos calcular todos os prejuízos.”, afirmou Davi Alcolumbre durante a assinatura da MP, na Base Aérea de Brasília.

Dezembro

APÓS MANIFESTAÇÃO DE DAVI, ANEEL VAI REDUZIR EM 4,12% TARIFA DE ENERGIA NO AMAPÁ

Pela primeira vez na história, um presidente do Senado fez uma sustentação oral durante a reunião da diretoria da agência transmitida por videoconferência. Davi defendeu a diminuição da conta de luz no Amapá depois que o incêndio na subestação de Macapá prejudicou 80% do abastecimento.

Diário 2019

Posse da nova Diretoria Executiva do Sindicato Nacional dos Auditores Fiscais da Receita Federal do Brasil.

Sala de Audiências - 13/02/2019

Dr. Henrique Prata – Hospital de Amor de Barretos

Sala de Audiências - 13/02/2019

Ministro de Estado da Cidadania, Osmar Terra.

Sala de Audiências - 15/02/2019

Presidente da República, Jair Messias Bolsonaro; Presidente da Câmara dos Deputados, Deputado Rodrigo Maia; e o Presidente do Supremo Tribunal Federal, ministro Dias Toffoli.

Palácio do Planalto - 19/02/2019

Presidente da Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC), José Roberto Trados.

Sala de Audiências - 19/02/2019

Presidente da República, Jair Bolsonaro e parlamentares

Câmara dos Deputados - 20/02/2019

: Embaixador da República da Sérvia, Veljko Lazié.

Sala de Audiências - 21/02/2019

Ministro de Estado da Ciência e Tecnologia, Marcos Pontes.

Sala de Audiências - 21/02/2019

Governador do estado do Amapá, Waldez Góes e bancada Federal.

Sala de Audiências - 21/02/2019

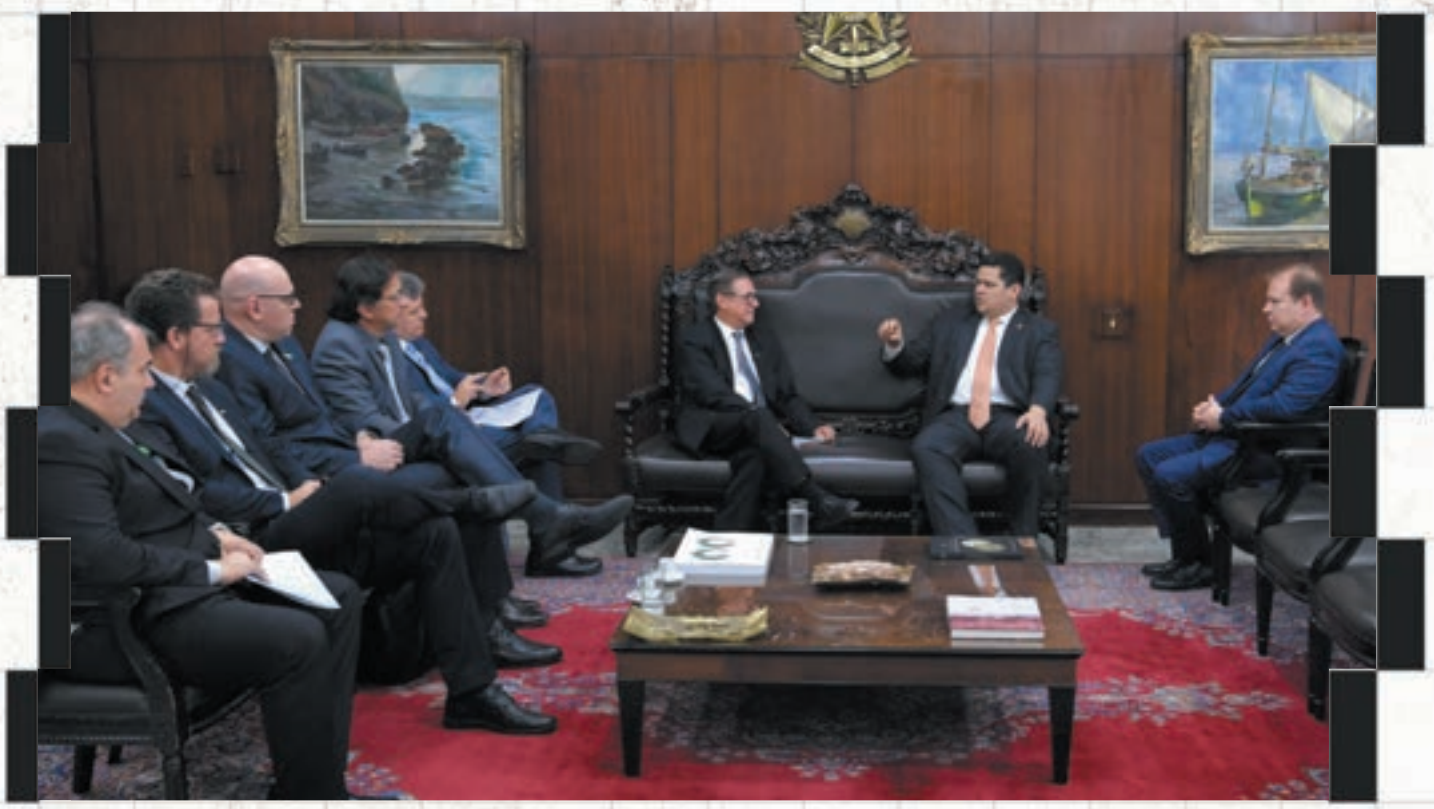
Café da Manhã com jornalistas.

Residência Oficial do Senado Federal - 22/02/2019

Comandante do Exército Brasileiro, General Edson Pujol.

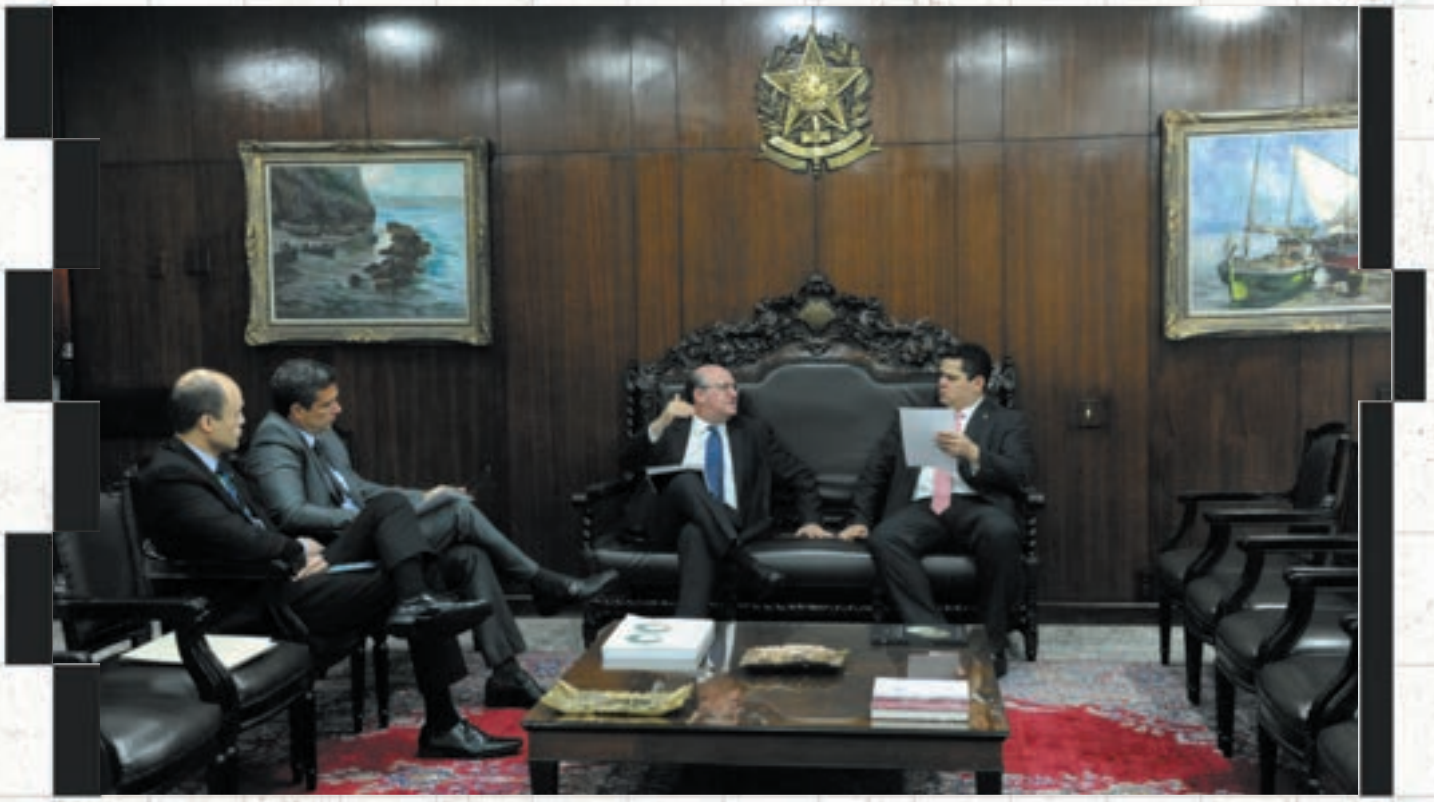
Sala de Audiências - 26/02/2019

Ministro de Estado da Educação, Ricardo Vélez Rodríguez.



Sala de Audiências - 26/02/2019

Presidente do Banco Central do Brasil, Ilan Goldfajn.



Sala de Audiências - 27/02/2019

Presidente do Vasco da Gama, Alexandre Campelo e deputado federal, Luiz Carlos.

: Sala de Audiências - 14/03/2019

Presidente da Confederação Nacional dos Municípios (CNM), Glademir Aroldi. prefeitos e parlamentares.

Sala de Audiências - 14/03/2019

Governador do Estado de São Paulo, João Dória.

Palácio dos Bandeirantes - 18/03/2019

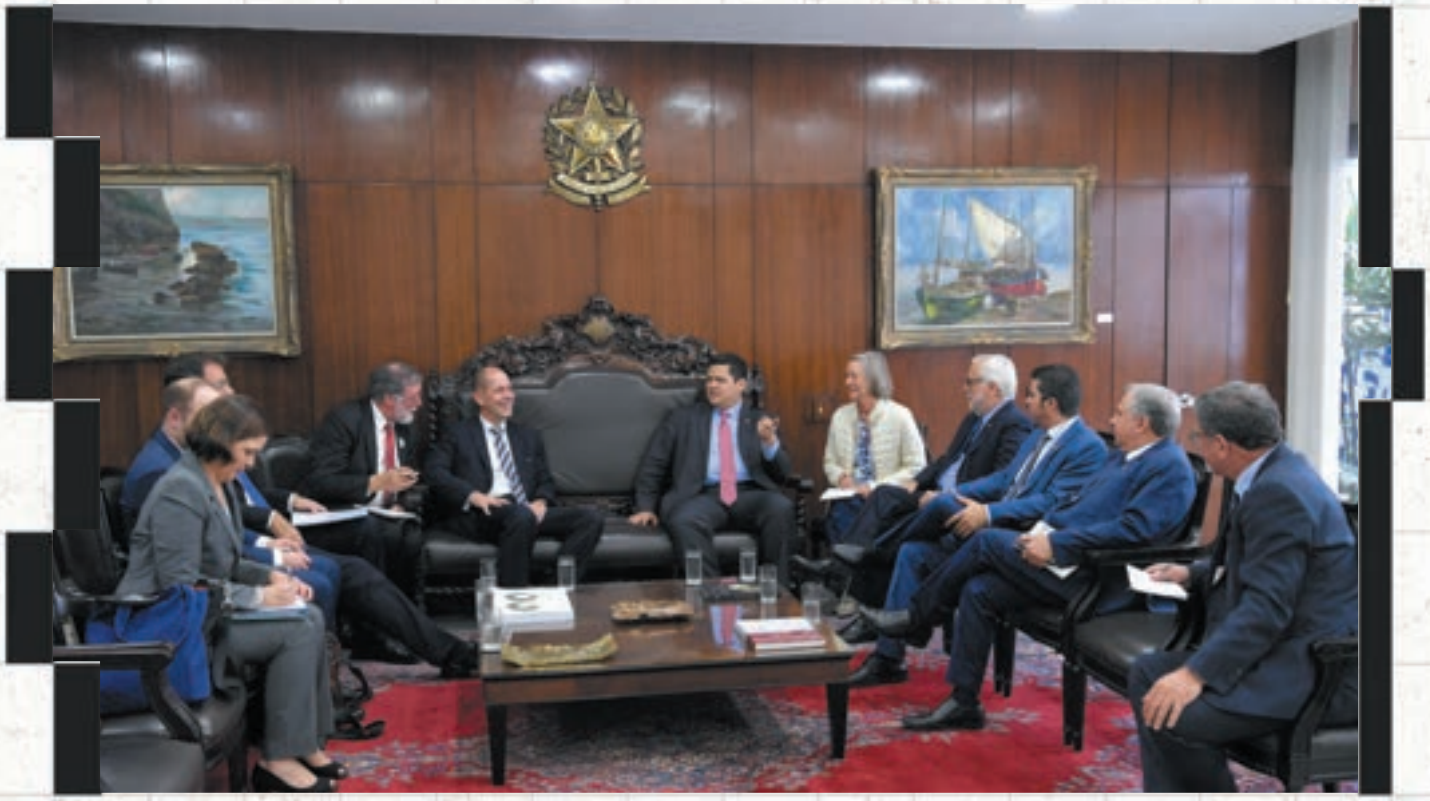
Presidente da Confederação Israelita do Brasil, Fernando Lottemberg.

Confederação Israelita São Paulo - 18/03/2019

Presidente da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo, Paulo Scaff.

Sede Fiesp - 18/03/2019

Diretor de Cooperação Internacional da Fundação Konrad Adenauer (KAS) de Berlim, Gerhard Wahlers.



Sala de Audiências - 20/03/2019

Governador do Distrito Federal, Ibaneis Rocha.

Sala de Audiências - 20/03/2019

Ministro Executivo do Departamento de Organização do Comitê Central do Partido Comunista da China, Jiang Xinzhi, e delegação.

Residência Oficial do Senado Federal - 21/03/2019

Embaixador da França no Brasil, Michel Miraillet.

Sala de Audiências - 28/03/2019

Comissão das Forças Armadas de Israel: General Iftach Kissos; General Moshê Tamir e Coronel David Ram.

Sala de Audiências - 28/03/2019

Ministro de Estado do Turismo, Marcelo Álvaro Antônio; e Presidente da Agência Nacional de Avião Civil (Anac), José Ricardo Pataro Botelho de Queiroz.

Sala de Audiências - 03/04/2019

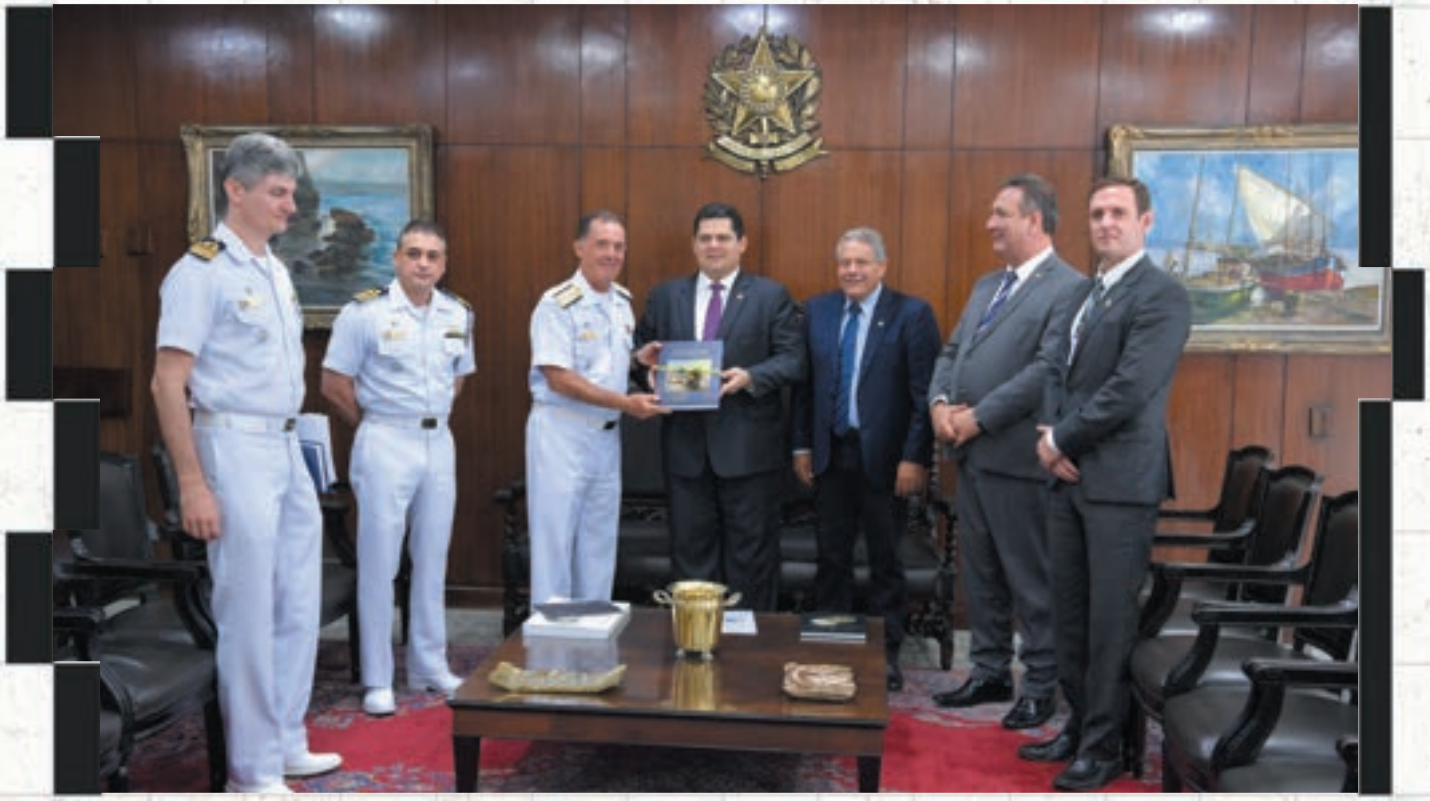
XXII Marcha em Defesa dos Municípios

Centro Internacional de Convenções do Brasil (CICB). - 09/04/2019

Assembleias Legislativas do Estado do Nordeste.

Sala de Audiências - 16/04/2019

Comandante da Marinha do Brasil, Almirante Ilkes Barbosa Júnior.



Sala de Audiências - 23/04/2019

Presidente do Colégio Nacional de Defensores Públicos Gerais - CONDEGE, Marcus Edson de Lima e demais membros.

Sala de Audiências - 23/04/2019

Assembleia Nacional do Vietnã chefiada pelo Vice-Presidente, Uong Chung Luu.

Sala de Audiências - 24/04/2019

Representantes indígenas do movimento Terra Livre

Sala de Audiências - 24/04/2019

Delegação parlamentar Canadense do Parlaméricas.

Sala de Audiências - 25/04/2019

Presidente da FUNASA, Ronaldo Nogueira.

Sala de Audiências - 25/04/2019

Membros da Associação dos Membros dos Tribunais de Contas do Brasil - ATRICON

Sala de Audiências - 26/04/2019

Visita a Mineradora SAMA

Minaçu/GO - 27/04/2019

Palestra do Presidente Davi Alcolumbre, no Segundo Congresso das Cidades do Piauí

: Centro de Convenções Atlantic City. Teresina/PI - 06/05/2019

71º Aniversário do Estado de Israel

Sala de audiências - 22/05/2019

Audiência com a Comissão Especial dos Ex-Territórios para tratar da transposição de servidores e empregados públicos dos estados do Amapá, Roraima e Rondônia para o quadro da União

Sala de audiências - 23/05/2019

Relançamento da Frente Parlamentar Mista de Logística e Infraestrutura - FRENLOGI

Sala de Audiências - 29/05/2019

O Parlamento e os desafios da Política Nacional e Lançamento do projeto NOVOS HORIZONTES

: Porto Alegre Country Club - 31/05/2019

Agenda institucional com o prefeito de Campina Grande, Romero Rodrigues, e o presidente da Caixa Econômica Federal, Pedro Duarte Guimarães.

Campina Grande/PB - 07/06/2019

Entrega do Relatório das Contas do Governo da República - exercício 2018, pelo Ministro José Mucio Monteiro Filho, Presidente do TCU e Ministra Ana Arraes, relatora do processo.

: Sala de Audiências - 12/06/2019

Ministro dos Negócios Estrangeiros do Reino do Marrocos, Nasser Bourita.

Sala de Audiências - 13/06/2019

Presidente da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil-CNBB, Dom Walmor de Azevedo.

Gabinete da presidência do Senado - 18/06/2019

Fábio George Cruz da Nóbrega, Presidente da Associação Nacional dos Procuradores da República - ANPR, e indicados para a lista tríplice da PGR, subprocuradores Mário Bonsaglia e Luiza Frischeisen, e o procurador regional Blal Dalloul.

Sala de Audiências - 27/06/2019

Ministro da Economia, Paulo Guedes e senador Fernando Bezerra

Residência Oficial - 27/06/2019

Encontro com os governadores

Residência Oficial da Câmara dos Deputados - 02/07/2019

Governadores participantes do Fórum Nacional

Residência Oficial - 06/08/2019

Ministro-chefe da Secretaria de Governo da Presidência da República, Luiz Eduardo Ramos.

Residência Oficial - 06/08/2019

Presidente do TCU, Ministro Vital do Rêgo.

Tribunal de Contas da União - TCU - 09/08/2019

Sessão Especial destinada a homenagear o General Eduardo Dias da Costa Villas Bôas

: Plenário do Senado Federal - 12/08/2019

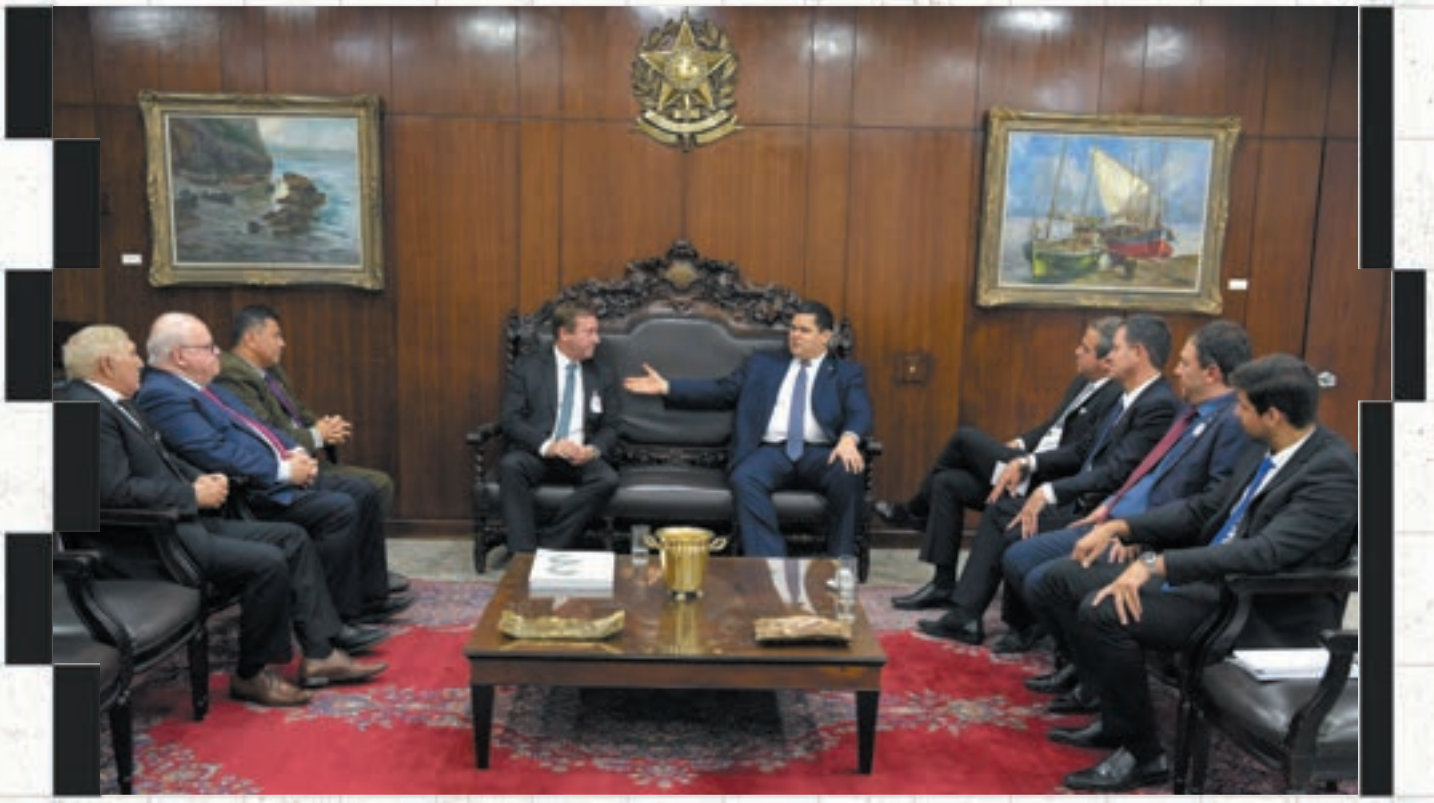
Governador do Acre, Gladson Cameli, e senadora Mailza Gomes.

Residência Oficial - 19/08/2019

Governadores e Senadores da Frente Parlamentar Norte, Nordeste e Centro Oeste.

Residência Oficial - 20/08/2019

Representantes do Conselho Regional de Engenharia e Agronomia - CREA



Sala de Audiências - 27/08/2019

Ministro do Supremo Tribunal Federal, Alexandre de Moraes, e Presidente da Câmara dos Deputados, Rodrigo Maia.

Supremo Tribunal Federal - 28/08/2019

Ministro da Saúde, Luiz Henrique Mandetta.

Ministério da Saúde - 29/08/2019

Presidente em exercício, Hamilton Mourão.

Palácio do Planalto, Gabinete do Vice-Presidente - 09/09/2019

Subprocurador Geral da República, Antônio Augusto Brandão Aras.

Gabinete da presidência do Senado - 10/09/2019

Sessão Especial destinada a Celebrar os 76 anos da criação do Território Federal do Amapá

Plenário do Senado Federal - 11/09/2019

Maurício de Sousa, criador da Turma da Mônica.

Sala de audiências - 17/09/2019

Confederação Brasileira de Futebol - CBF

Rio de Janeiro - 30/09/2019

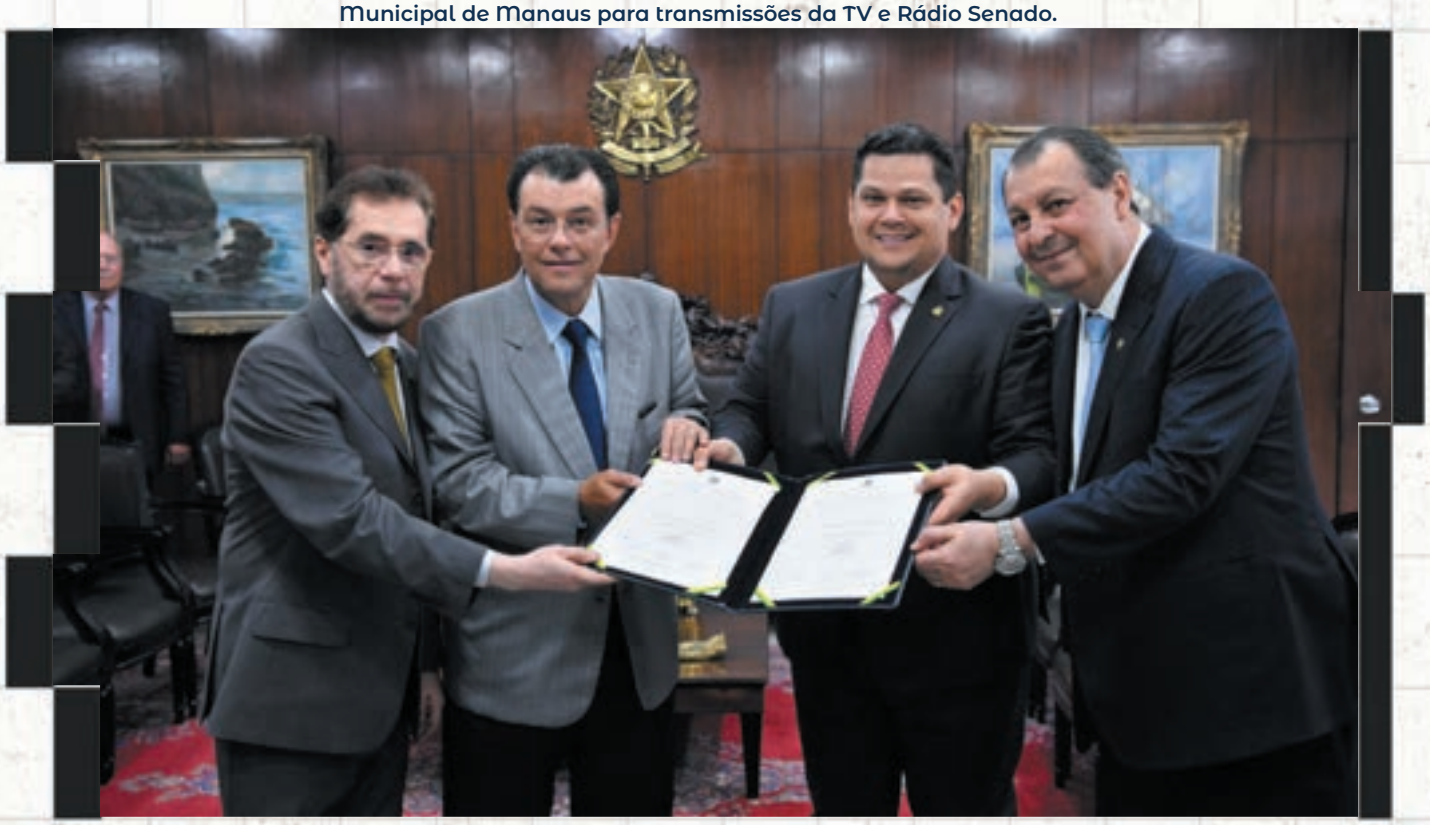
Celebração da Santa Missa de Canonização da Irmã Dulce

Vaticano - Roma - 13/10/2019

Representantes do Governo do RS, Assembleia Legislativa, SESCON-RS, Fecomércio-RS, FIERGS, FARSUL,FEDERASUL, FAMURS.

Sala de Audiências - 16/10/2019

Assinatura de Acordo de Cooperação Técnica entre o Senado Federal, a Assembleia Legislativa do Amazonas e a Câmara Municipal de Manaus para transmissões da TV e Rádio Senado.



Sala de Audiências - 16/10/2019

Entrega do Relatório de Políticas e Programas de Governo pelo Ministro José Múcio Monteiro, Presidente do Tribunal de Contas da União, e o Ministro Vital do Rego.

Sala de Audiências - 16/10/2019

Ministro do Desenvolvimento Regional, Gustavo Canuto.

Ministério do Desenvolvimento Regional - 31/10/2019

Lançamento do “Senado + Digital”

Plenário do Senado Federal - 05/11/2019

Presidente recebe imagem de Nossa Senhora de Nazaré

Sala de audiências - 06/11/2019

Governador do Estado de Goiás, Ronaldo Caiado.

Plenário do Senado Federal- 06/11/2019

Janet Doman, Diretora Geral dos The Institutes for the Achievement of Human Potential

Sala de audiências - 19/11/2019

Rubem de Freitas Novaes, Presidente do Banco do Brasil

Residência Oficial - 20/11/2019

Jovens Senadores

Plenário do Senado Federal - 26/11/2019

Inauguração do espaço Jornalista João Cláudio Netto Estrella

Salão Azul do Senado Federal - 26/11/2019

Convenção de 40 anos da associação de distribuidores Honda (Assohonda)

: Orlando - Flórida - 28/11/2019

Assinatura de um protocolo de intenções entre a Caixa Econômica Federal e o Governo do Estado do Tocantins

Auditório do Palácio Araguaia, Palmas/TO - 12/12/2019

Cerimônia de comemoração ao Dia do Marinheiro e de imposição da Medalha Mérito Tamandaré

Grupamento de Fuzileiros Navais de Brasília - 13/12/2019

Diário 2020

O presidente do Congresso Nacional, Davi Alcolumbre, abre oficialmente o ano legislativo 2020.

Grupamento de Fuzileiros Navais de Brasília - 03/02/2020

Solenidade de Posse do Ministro de Estado do Desenvolvimento Regional, Rogério Marinho

Palácio do Planalto - 11/02/2020

Presidente da Câmara dos Deputados, Rodrigo Maia e Petroleiros.

Palácio do Planalto - 12/02/2020

Cerimônia de Transmissão dos Cargos de Ministros da Casa Civil e da Cidadania

Palácio do Planalto - 18/02/2020

Romeu Zema, Governador do Estado de Minas Gerais; Bilac Pinto, Secretário de Estado de Governo; e Igor Eto, Secretário-Geral e senador Rodrigo Pacheco.

Residência Oficial - 04/03/2020

Luiz Henrique Mandetta, Ministro da Saúde; Paulo Guedes, Ministro da Economia; Rodrigo Maia, Presidente da Câmara dos Deputados; e Líderes do Congresso Nacional.

CCJ – Câmara dos Deputados - 11/03/2020

Entrega da primeira fase de construção de novos prédios da Fábrica de Motocicletas da Honda

: Distrito Industrial, Manaus/AM - 12/03/2020

Ministro Dias Toffoli, Presidente do Supremo Tribunal Federal e Luiz Henrique Mandetta, Ministro da Saúde.

Salão Nobre do Supremo Tribunal Federal - 16/03/2020

Jair Bolsonaro, Presidente da República ; Jorge Oliveira, Ministro-chefe da Secretaria Geral da Presidência da República.

Palácio do Planalto - 26/05/2020

Ministro da Defesa, General Fernando Azevedo.

Gabinete do Ministro - 10/06/2020

Entrega do Projeto de Lei do Executivo para a Reforma Tributária pelo Ministro da Economia Paulo Guedes.

Sala de Audiências - 21/07/2020

Cerimônia de Apresentação da Política Nacional de Defesa (PND),
da Estratégia Nacional de Defesa (END) e do Livro Branco da Defesa Nacional (LBDN)

Palácio do Planalto - 22/07/2020

Estabelecimento de Diretrizes para atuação da Eletronorte como Agente Executor do Programa Mais Luz para Amazônia no Estado do Amapá

Ministério de Minas e Energia - 05/08/2020

Almoço com Embaixador Yamada

Residência Oficial da Embaixada do Japão - 06/08/2020

Ministro do Supremo Tribunal Federal, Luiz Fux.

Residência Oficial - 27/08/2020

Posse dos Ministros Humberto Eustáquio Soares Martins e Jorge Mussi, nos cargos, respectivamente, de Presidente e de Vice-presidente do Superior Tribunal de Justiça e do Conselho da Justiça Federal.

Plenário CNJ - 27/08/2020

Dia da Independência do Brasil

Praça das Bandeiras do Palácio da Alvorada - 07/09/2020

Posse dos ministros Luiz Fux e Rosa Weber nos cargos de Presidente e Vice-Presidente do Supremo Tribunal Federal e do Conselho Nacional de Justiça, respectivamente.

Plenário Supremo Tribunal Federal - 10/09/2020

Posse do Ministro de Estado da Saúde, Eduardo Pazuello.

Palácio do Planalto - 16/09/2020

Presidente da República, Jair Bolsonaro; Ministros e Senadores.

Palácio do Planalto - 07/10/2020

Posse de Sua Excelência o Doutor Kassio Nunes Marques, no cargo de Ministro do Supremo Tribunal Federal.

Supremo Tribunal Federal, Salão Branco. - 05/11/2020

Após apagão, Alcolumbre e ministro de Energia seguem para o Amapá

Ministério de Minas e Energia- 07/11/2020

Davi e Bolsonaro acompanham trabalho de restabelecimento de energia no Amapá

Macapá - AP - 21/11/2020

O Senado e a Democracia:
diálogo e moderação para transformar o Brasil

Dois anos atrás, no meu discurso de posse, comecei agradecendo a Deus a oportunidade de sentar na cadeira de presidente do Congresso Nacional do Brasil e deixei claro que não conduziria um Senado de revanchismo, que todos teriam, de minha parte, total disposição para o diálogo. E disse: "Eu quero dividir a honra e a responsabilidade com os 80 senadores que compõem esta Casa". Essa foi minha primeira afirmação. E eu a cumpri.

Por esta razão, reitero aqui o meu sincero agradecimento a todos pelo trabalho desenvolvido ao longo do último biênio, árduo e complexo, que nos deixou reféns de um vírus misterioso e cruel.

Fico muito honrado com as manifestações das senadoras e dos senadores, ao longo dos últimos tempos, sobre a nossa passagem pela Presidência do Senado. Mas, se acerto houve, não foi trabalho de um homem só. Senadores e senadoras me ajudaram a construir esta missão, dividindo as atribuições e dando a chance de promover a pacificação, harmonia, diálogo e entendimento.

Foram dois anos especialmente difíceis e tormentosos. Porém, como em toda crise, permitiram transformações importantes na nossa política e na administração desta Casa Legislativa.

2019, o ano em que se iniciou o mandato, foi de grandes desafios institucionais. No ano anterior, o Brasil se viu imerso em uma polarização política sem precedentes. Para fazer frente a essa conjuntura, nós buscamos renovar o potencial do Parlamento, que é justamente onde se fazem os consensos; onde se desenvolve a política como "a arte do possível."

E buscamos fazê-lo por meio de uma estratégia objetiva. A primeira dimensão dessa estratégia foi promover um retorno à missão constitucional do Senado – a Casa da Federação, Câmara Alta de um Congresso Nacional altivo e independente.

São partes desse processo os esforços pelo reequilíbrio do Pacto Federativo; a Reforma da Previdência (uma medida necessária que vacilava em nossa política desde os anos 1990); e a reestruturação do processo legislativo orçamentário, com a aprovação da Proposta de Emenda à Constituição 34, de 2019, a chamada PEC do Orçamento Impositivo.

Essas foram iniciativas importantes, que afirmaram o protagonismo político e a contribuição técnica do Congresso Nacional.

Mas, quero também destacar que nada disso foi feito à custa do zelo pela harmonia e pela coordenação entre os Poderes, conforme reza a Constituição.

Em 2019, o Senado Federal aprovou mais de R$ 330 bilhões em créditos adicionais ao Poder Executivo – dinheiro que foi destinado ao pagamento de aposentadorias, Bolsa Família e Plano Safra, bem como a programas como o Minha Casa, Minha Vida e a transposição do Rio São Francisco.

Fica claro, então, que a busca por protagonismo não se deu em detrimento da governabilidade, ou das políticas sociais do Poder Executivo. Foi complementar. Uma mão ajudou a outra – mas, para que isso acontecesse, as duas deveriam estar livres, e foi isso o que se deu.

A estratégia da Presidência do Senado para 2019, além do fortalecimento político da Casa, foi buscar a aproximação entre a agenda legislativa e os anseios populares. Nós sabemos: os dados das redes sociais jamais calarão a voz das ruas – mas nós, no Parlamento, precisamos estar atentos aos sinais de ambos, e, no caso das redes, sabendo diferenciar o que é sinal do que é ruído.

E nós estivemos em alerta. Pautamos e aprovamos projetos sobre feminicídio e sobre pessoas com deficiência. Sobre a criação dos cadastros nacionais da pessoa idosa e de pessoas desaparecidas. Pautamos e aprovamos o programa Médicos Pelo Brasil e a atualização do Revalida, ambos importantes para o nosso sistema de saúde. Pautamos e aprovamos as renegociações de dívidas rurais e o investimento estrangeiro no setor aéreo.

Pautamos e aprovamos o investimento de R$ 1 bilhão para a proteção das nossas florestas. Tudo isso, veio de demandas sociais e a tramitação contou com participação popular, por meio, principalmente, do portal do Senado Federal.

Até dezembro de 2019, o Plenário deliberou 331 matérias, 30% a mais que a média histórica, com 20 propostas de emenda à Constituição, 182 projetos de lei, 40 medidas provisórias, 39 projetos de decreto legislativo e 50 projetos de resolução. Nas comissões, deram-se mais de 750 reuniões, quase 400 audiências públicas, e foram proferidos mais de 1.000 pareceres. Foi o ano legislativo mais produtivo desde 1995.

Muito bem. Em 2020, nossa atuação em favor da soberania do Parlamento se manteve, mas foi condicionada por aquele que se tornou o tema dominante do ano em praticamente todo o mundo: o combate à pandemia da Covid-19.

Não tardou muito para que o coronavírus se revelasse uma das maiores tragédias da história mundial. Hoje já contamos mais de 8 milhões de casos da doença, com mais de 200 mil mortes em todo o país. A Casa, obviamente, não passou incólume a essa enfermidade devastadora – tivemos vários senadores e servidores contaminados, bem como a triste perda do Senador Arolde de Oliveira, vítima da doença, em outubro passado.

Como todo o mundo, nos mobilizamos contra a Covid-19. Criamos uma plataforma digital dedicada ao tema para o esclarecimento do público em geral. A administração da Casa adotou medidas de precaução, como a reestruturação dos ambientes e o trabalho a distância no que foi possível. As sessões legislativas passaram a ser remotas. O Senado brasileiro foi o primeiro órgão parlamentar do mundo a realizar votações online. Teve seu sistema bastante elogiado e inspirou diversos outros órgãos mundo afora. E, obviamente, o combate à Covid-19 tornou-se prioridade também na agenda legislativa, com a decretação, em março, do estado de calamidade pública. Foram muitas as matérias deliberadas, nas searas administrativa, econômica, jurídica, orçamentária e social para minimizar a crise e salvar vidas, empresas e empregos.

Eu gostaria de destacar três.

Em primeiro lugar, o Programa Federativo de Enfrentamento ao Coronavírus. Quando a matéria chegou ao Senado Federal, trabalhamos para que esse projeto fosse um programa não só de enfrentamento à pandemia, mas também de combate às distorções. E cada um soube o tamanho da sua responsabilidade e honrou seu compromisso público com 210 milhões de brasileiros. Honrosamente fui o relator desta matéria.

Essa foi a maior proposta de ajuda aos estados e municípios brasileiros da história nacional e demonstra que não há outro caminho a não ser o do diálogo e da conciliação para atravessarmos os desafio com espírito público. O programa, aprovado na forma do substitutivo ao Projeto de Lei Complementar 149, de 2020, estabeleceu um auxílio financeiro de R$ 120 bilhões a estados e municípios – R$ 60 bilhões em repasses diretos e outros R$ 60 bilhões em suspensão de dívidas. O dinheiro se destina à compra de equipamentos médicos e testes, bem como ao atendimento à população tida como mais vulnerável.

Segundo, os programas em favor do combate à miséria e da recuperação econômica. Aprovamos as medidas provisórias do auxílio emergencial, ainda uma quantia muito pequena, mas importantíssima para uma parte expressiva da população. Em outubro, aprovamos a Medida Provisória 977, de 2020, de concessão de créditos extraordinários no valor de R$ 20 bilhões para auxiliar na recuperação de pequenas e médias empresas que sofreram enormemente o impacto das restrições que precisamos obrigatoriamente adotar para enfrentar a pandemia. E aprovamos várias outras medidas de estímulo econômico a diferentes setores, como o esportivo, o cultural, o turístico, entre outros.

E, terceiro, o trabalho em favor da compra de vacinas. Houve intensa interlocução com governadores e com o presidente Jair Bolsonaro para organizar o Plano de Vacinação, e o Senado Federal fez parte desse processo. Em termos concretos: já em dezembro, nós aprovamos a medida provisória que destinou R$ 1,9 bilhão à compra de vacinas para brasileiros. Complementamos a medida aprovando um projeto de lei, o PL 4.023, de 2020, que define o Sistema Único de Saúde como prioridade dessa compra.

Esses três destaques são apenas isso, destaques, pois nem de longe representam a totalidade do esforço que envidamos para o combate à Covid-19 em 2020.

Ainda assim, apesar de parecer, 2020 não foi só dedicado ao combate ao coronavírus, já que trabalhamos também com inúmeros outros temas. Pautamos e aprovamos o projeto sobre Liberdade e Transparência na Internet, que visa combater as chamadas fake news. Pautamos e aprovamos a autonomia do Banco Central, um passo relevante na recuperação de nossa credibilidade junto ao mercado financeiro.

Pautamos e aprovamos o novo marco legal do Saneamento Básico, um documento importantíssimo para captarmos novos investimentos, nesse setor crucial para o desenvolvimento humano. Pautamos e aprovamos a PEC do novo Fundeb, que, entre outras medidas, orça a educação a partir dos seus custos, estabelecendo repasses mínimos adequados.

Todas essas medidas são exemplificativas da atuação polivalente do Senado Federal em 2020, que ainda contou com as campanhas das lutas feminista e antirracista e em favor dos direitos das pessoas com deficiência.

Gostaria de, sobretudo e mais uma vez, agradecer a todos que me apoiaram nesta árdua, porém honrosa missão de presidir o Congresso Nacional do Brasil.

São as nossas vivências que fazem com que possamos construir uma sociedade, um país que, embora esteja vivendo nos últimos tempos momentos difíceis, cresce na adversidade, porque somos assim: gigantes, e nossa força como nação ninguém jamais será capaz de usurpar.

Enfrentamos uma de nossas maiores lutas, e esse é o momento em que precisamos fortalecer nossa fé e nossa confiança nos poderes constituídos e, embora tenhamos amargado tristezas na construção desta nação em muitos momentos da história, temos também muito do que nos orgulhar como brasileiros. Pois, como representantes do povo, somos os primeiros a acreditar que podemos fazer, do Brasil, um país muito maior do que já é. E trabalhar para isso.

Somos nós, cuja presença aqui foi assegurada através do maior instrumento democrático, que é o voto popular, que primeiramente devemos respeitar esta Casa, sem julgamentos por origem, raça ou preferências políticas.

Devemos dar primazia à independência e harmonia em todos os níveis.

Somos uma nação que luta e acredita na dignidade humana, na democracia e no seu desenvolvimento.

Representamos os estados brasileiros, somos de todos os lugares, e por isso somos sulistas, nortistas, nordestinos, índios, negros, brancos, mulheres, crianças, idosos. Somos cada um dos cidadãos que existem neste país. Devemos ser as minorias, os excluídos, os injustiçados. Podemos ser os agricultores, os professores, os assalariados. Nós somos a condição de vida de cada brasileiro de sangue e de coração e, juntos, formamos uma só nação.

Deixemos os embates políticos de lado e vamos dar as mãos, pois em uma guerra, se não for assim, todos perdem, e seremos implacavelmente julgados por nossas atitudes.

Precisamos abrir o peito para fortalecer o amor e estender bandeira branca pelo Brasil. É nosso dever e nossa obrigação.

Nunca, por nenhum momento, me afastei dos princípios democráticos. Muito ao contrário. Eu os defendi com todas as minhas forças. A democracia é a espinha dorsal da liberdade, fiadora maior da nossa Constituição, a maior conquista do nosso povo, o mecanismo que permite a vigilância sobre as instituições e o regime que possibilita a escolha de governantes pelo voto.

Vivemos tempos de crise e transformação. A produtividade do Parlamento e a qualidade da concertação política demonstram o progresso renovador dos órgãos do Congresso. O enfrentamento ao coronavírus tem sido uma prova de fogo para nossa determinação.

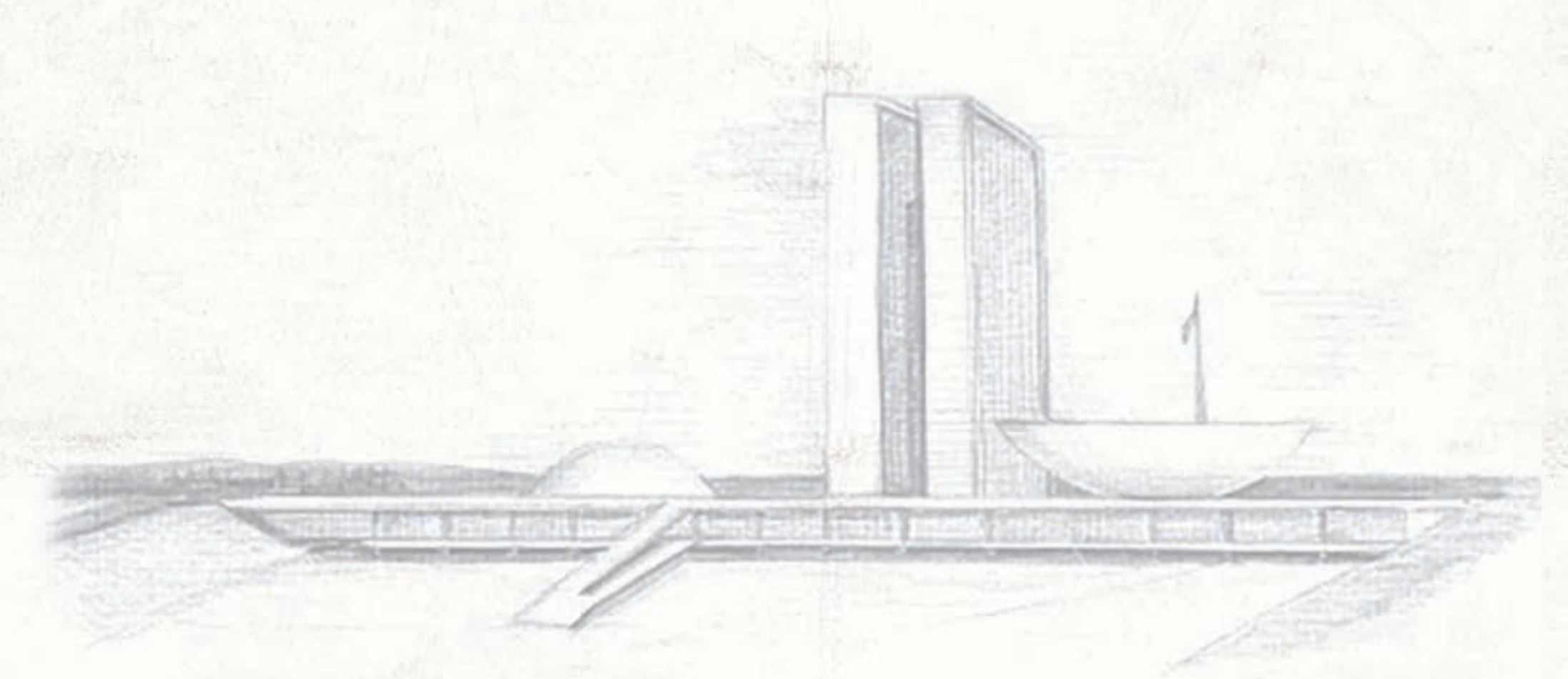
Eu encerro meu mandato como presidente do Senado com a esperança de que todos nós procuremos, sempre, errar menos e acertar mais. Asseguro, sem soberba pelos êxitos, que considero coletivos, e com muita humildade para as críticas individuais, que procurei fazer o meu melhor.

O meu compromisso com o Brasil permanecerá firme e a minha disposição de servir, com espírito público, justiça e retidão, haverá de me acompanhar até o último dia da minha vida.

A todos, a minha eterna gratidão.

Davi Alcolumbre

Presidente do Senado e do Congresso Nacional - Biênio 2019/2010



Secretaria de Imprensa
da Presidência

SENADO
FEDERAL